

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

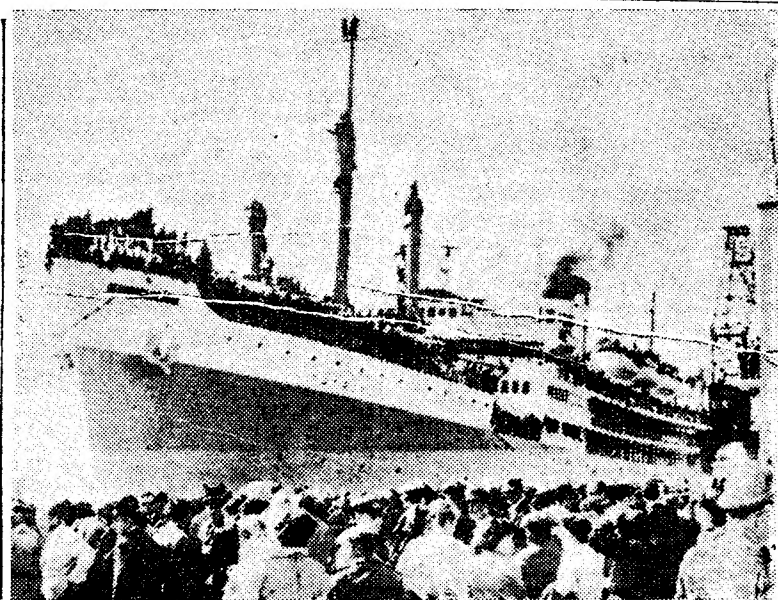
Houve cerca de 3000 mortos ao transbordarem as águas de uma barragem italiana

BELLUNO (Itália), 10 — Anuncia-se que teriam perecido perto de 3000 dos 4500 habitantes desta região ao transbordarem as águas da barragem de Vaiont após um desmoronamento de terras ter atingido a albufeira. — (F. P. e R.).

A BARRAGEM NÃO CEDEU
ROMA, 10. — A barragem de Vaiont não cedeu, lê-se em nota distribuída pelo Serviço Nacional da Electricidade: «De acordo com as primeiras indicações recebidas, e contrariamente ao que se afirmou, conclui-se que a barragem não abateu. O sinistro foi

após um desprendimento de terras se ter precipitado na albufeira

(Continua na 16.ª página)



TROPAS PARA O ULTRAMAR

Em missão de soberania, partiu para o Ultramar um contingente de tropas. A despedida revestiu-se do costumeiro cerimonial e as famílias e os amigos dos expedicionários reuniram-se no cais, para lhes manifestar o seu desejo de boa viagem. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

BUROCRACIA E TOLERANCIA

Num discurso que proferiu há dias, perante os altos dignitários da Cúria, e em que fez ver a necessidade de desburocratizar a Igreja católica e falou até em melhorar a situação material dos funcionários do Vaticano, Paulo VI referiu-se mais uma vez aos problemas da Imprensa e ao exercício da profissão de jornalista, tema que parece ser-lhe tão grato, pelo menos, como a nós próprios. «Devemos acolher as críticas que nos dirigem, com humildade, com reflexão e inclusivamente com gratidão» — afirmou. O Sumo Pontífice exortara, ainda há pouco tempo, universitários católicos reunidos em Roma num congresso a guardar o respeito devido àqueles que não partilham da mesma religião, aconselhando-os ao mesmo tempo a aceitar com discernimento a colaboração leal e positiva dos outros. Há nas palavras do Papa, que definem um pensamento de ampla clarividência, a afirmação de um sentimento de tolerância que põe a Igreja de acordo com os mais nobres princípios da Humanidade. Trata-se, evidentemente, de mais um sintoma da política de actualização que o Papa João XXIII, o de boa memória, pretendeu imprimir à doutrina cristã, e que o seu sucessor se mostra disposto a prosseguir, estendendo uma ponte — como declarou há dias na abertura solene do Concílio — entre a Igreja e o mundo contemporâneo. Simplificar e descentralizar, de acordo com o espírito da época, eis os propósitos que Sua Santidade anunciou. Pondo a Igreja de acordo com as realidades do nosso tempo, Paulo VI, que pretende dar satisfação às inquietações teológicas que preocupam alguns dos seus mais próximos colaboradores, dá, assim, uma lição de generosidade e de tolerância, que se reveste sem dúvida da maior oportunidade.

Os governadores-gerais de Moçambique e de Angola enviaram telegramas ao Presidente da República

DE BORDO DO INFANTE DOM HENRIQUE, 10. — Nas últimas 24 horas foram trocados os seguintes telegramas oficiais:

De Lourenço Marques para o ministro do Ultramar e enviado pelo governador-geral de Moçambique: «Depois de terminada a visita à província de Angola desejo felicitar vivamente V. Ex.º pelo completo êxito da sua realização, na qual teve principal intervenção o ilustre e digníssimo ministro do Ultramar. Respeitosas e cordiais saudações».

Resposta do ministro do Ultramar: «Ao agradecer, penhorado a amável mensagem de V. Ex.º muito grato me é evocar a viagem similar de há anos em que tive a grande satisfação de acompanhar directamente o ilustre ministro que era V. Ex.º. Afectuosos cumprimentos — ministro».

Do governador-geral de Moçambique para o ministro do Ultramar: «Muito agradeço a V. Ex.º transmitir a S. Ex.º o Presidente da República as mais respeitadas saudações».

ções pedindo licença para felicitar pela forma exaltada como foi recebido em toda a Angola o venerando Chefe do Estado».

O ministro Peixoto Correia res-

(Continua na 15.ª página)

Linus Pauling recebeu o Prémio Nobel da Paz



O cientista americano Linus Pauling

OSLO, 10. — O Prémio Nobel da Paz para 1962 foi atribuído ao americano dr. Linus Carl Pauling.

O Prémio da Paz para 1963 foi atribuído à Comissão da Cruz Vermelha Internacional e à Liga da Cruz Vermelha, destinando-se a cada uma das organizações metade do montante do prémio. — (R.).



Regressou esta madrugada a Lisboa o ministro das Finanças, que se deslocara aos Estados Unidos, para tomar parte nas reuniões do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e do Fundo Monetário Internacional. Na gravura vê-se o ministro, ao chegar ao aeroporto, a trocar impressões com o secretário de Estado da Aeronáutica, que está à sua esquerda. (Ler na página central)

A sra. Nhu classificou Diem de «tímido»

NOVA YORK, 10. — A sr.ª Ngo Dinh Nhu anunciou ter anulado numerosas entrevistas televisadas nos Estados Unidos «porque não queria provocar a hostilidade das autoridades americanas». Esta revelação foi feita no decorrer do almoço oferecido ontem pelo «Overseas Press Club» de Nova York. Perante mais de 600 jornalistas e cerca de 1000 pessoas, a sr.ª Nhu esclareceu que não vinha aos Estados Unidos para entabular polémicas mas num espírito de conciliação e de paz.

Depois de declarar que os jornalistas estrangeiros em Saigão não eram de modo algum favoráveis ao regime do presidente Diem, a sr.ª Nhu disse que, em consequência desse facto, «as suas informações eram falseadas pelos seus sentimentos». Os jornalistas não têm «contactos suficientes com o Governo», acrescentou ela, porque «o presidente Ngo Dinh Diem é infelizmente tímido e não possui dons oratórios». Por outro lado, afirmou ela, «os jornalistas são muito bem tratados pela oposição».

A cunhada do presidente Diem exaltou a necessidade de união dos

(Continua na 15.ª página)

A VENDA DE TRIGO À UNIÃO SOVIÉTICA BENEFICIA OS E. U. A.

(Ler notícia na página 15)

Diário de Lisboa

HOJE

28

PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

OPORTO PELO TELEFONE

Posse do 1.º comandante da 1.ª Região Militar

PORTO, 10 — Toma posse, esta tarde, do comando da 1.ª Região Militar o general Alfredo José Ferraz Vieira Pinto de Oliveira.

A cerimónia assistem o 2.º comandante da Região Militar, os comandantes dos regimentos da guarnição do Porto e individualidades de destaque da vida local.

O general Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, natural de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, conta 57 anos e é um oficial muito distinto, com uma larga folha de serviços, possuindo também numerosas condecorações. Já desempenhou as funções de chefe do Estado-Maior no quartel-general da 1.ª Região Militar onde se manteve até à sua promoção a brigadeiro.

Julgamento adiado

Estava marcado para hoje, pelas 10 horas, no 3.º Juízo Correccional, o julgamento do sr. Mário Manuel de Araújo Cabral, solteiro, de 29 anos de idade, proprietário e condutor de automóveis, residente na Rua das Carmelitas, n.º 26, 2.º, e do sr. Salvador Sotomayor Roque de Pinho, solteiro, de 21 anos, estudante universitário, morador na Rua do Campo Alegre, 747, que na noite de 6 de Janeiro do ano corrente, entraram no jardim da residência do sr. Alípio Antero, na Avenida da Boavista, onde causaram prejuízos avaliados em alguns milhares de escudos. Por terem faltado à audiência as principais testemunhas de acusação, o julgamento foi adiado para o dia 29 do corrente.

Convite para a morte

O lavrador sr. António Silva Torres, de 48 anos, casado, morador no lugar da Pena, em Nogueira da Maia, foi, a convite de um seu vizinho, assistir ao derrube de alguns pinheiros de uma bouça no

lugar de Vila Nova da Telha. Ao cair uma das árvores arrastou vários ramos de outros pinheiros que foram atingir mortalmente aquele agricultor que deu entrada no Hospital de Santo António, onde os médicos de serviço se limitaram a verificar o óbito.

«Whisky» roubado em Lisboa

Foram presos esta madrugada, na Rua do Ameal, o empregado comercial José Luís Fernandes de Almeida, de 18 anos, morador na Rua da Emenda, 79, 1.º, e os ajudantes de padeiro Manuel Cerqueira da Cunha, de 18 anos, morador na Calçada do Cabra, n.º 7, e Casimiro de Magalhães Cabral, de 19, domiciliado na Calçada da Bica Grande, 35 todos de Lisboa.

O primeiro era portador de várias garrafas de «whisky» que furtou de uma mercearia da capital, situada na Avenida Defensores de Chaves, 69-C, que pretendia vender nesta cidade. Os seus companheiros são acusados de cumplicidade no furto.

Sapateiro condenado por agressão à facada

No 1.º Juízo Criminal foi julgado a revelia o sapateiro Arnaldo Moreira Leite, viúvo, de 48 anos, que residia na Rua da Bainharia, o qual no dia 6 do mês de Setembro do ano findo, feriu gravemente à facada, Alberto Gomes Fernandes dos Santos. O réu foi condenado em 10 meses de prisão, 75 dias de multa a 10 escudos por dia, 800\$00 de imposto de justiça e 1500\$00 de indemnização ao ofendido.

O 81.º aniversário da Associação dos Jornalistas

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto celebra no próximo dia 13 o seu 81.º aniversário com um almoço de confraternização e uma sessão festiva, durante a qual será descerado um medalhão de bronze de Loureiro

Dias, um dos grandes impulsores daquela prestimosa instituição. Será também homenageado o sr. Arthur Cupertino de Miranda, com o desceramento de uma placa de bronze, como agradecimento pelos actos de generosidade dispensados à Associação dos Jornalistas. No dia 14 haverá um sarau literário conduzido pela escritora e jornalista D. Martha Mesquita da Camara e a que dará a sua colaboração vários sócios.

Métodos brutais de um guarda-freio

O vendedor de jornais Carlos Rodrigues Ferreira, de 38 anos, solteiro, morador na Rua de S. Vitor, ilha 109 e casa 14, de estatura anã, entrou num «eléctrico» da linha n.º 10, quando seguia pela Rua Formosa, para vender alguns jornais. O guarda-freio, porém, tentou obrigar o pobre homem a descer com o «eléctrico» em andamento e, como aquele se recusasse a fazê-lo, empurrou-o brutalmente indo ele estatelar-se no solo.

Conduzido ao Hospital de Santo António, verificou-se que o vendedor de jornais, além de outros ferimentos, sofrera fractura do antebraço esquerdo.

Exposição de bonecas

No salão de festas do Coliseu do Porto inaugurou-se uma grande exposição de bonecas vestidas generosamente pelas alunas dos colégios do Porto, Vila Nova de Gaia e de outros pontos do País. Por falta de espaço, apenas foram expostas algumas centenas das 2000 bonecas que as estudantes vestiram com os mais variados trajes, uns clássicos e tradicionais, outros produtos da sua fantasia.

O produto do certame reverterá em benefício das obras sociais do Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpetuo Socorro».

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O terror dos bárbaros» e «O desconhecido» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A cela da morte» (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O maior império do mundo» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Fogo na floresta» e «Café Europa» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Fantasmas em Roma» e «Aventura em Marselha» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Daqui não saio» (12 anos); «Cine-Esplanada» — As 21 e 30: «O colosso de Rodes» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).

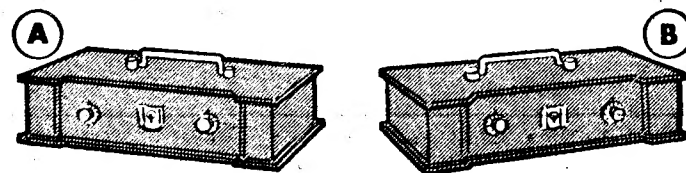
Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — Brândão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

4.ª
SESSÃO
19-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entré os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADO EM CASA — O sr. Alfredo dos Santos Pereira, de 72 anos, antigo motorista, hoje paralítico, ao acender um cigarro, na residência, Rua do Arco, a Alcantara, 52, 3.º, dt.º, deixou cair o fósforo, ainda a arder, pegou fogo às roupas e sofreu queimaduras. Levado ao Hospital de São José, ficou ali em observação.

MOTORETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O carpinteiro Augusto Jesus da Silva, de 25 anos, residente na Amoreira (Estoril), quando seguia de motoreta, choco-

cou em Cascais, com um automóvel. Contuso na cabeça, baixou ao Hospital de São José.

FERIDO NUMA DERRAPAGEM — Em Vale de Estacas, um automóvel guiado pelo sr. Hermenegildo Martins da Silva, de 45 anos, solicitador, residente no Bairro da Calçada dos Mestres, derrapou numa curva. O condutor, ferido na cabeça, ficou internado no Hospital de São José.

COLHIDO POR UMA MOTORIZADA — O sr. António da Silva, de 58 anos, de Freixial (Bucelas), foi colhido na Malveira por uma bicicleta motorizada. Transportado ao Hospital de São José, ficou ali internado na sala de observações.

Movimento marítimo

Largou o «Manuel Alfredo»

Para os portos da Guiné e de Cabo Verde, largou hoje o navio «Manuel Alfredo», com 130 passageiros.

Chegou o «Santa Maria»

Chegou hoje dos portos da América Central e do Norte e do Funchal o paquete «Santa Maria» com 312 passageiros, entre os quais o escritor cubano Francisco Sanchez Arellano.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chave de bocas, chapéu de feltro, dois porta-moedas com dinheiro, caneta de tinta permanente de boa marca, bilhetes de identidade de Carlos Alberto Ribeiro Tristão e Maria Alves de Sá, livro (inglês), óculos de sol, escova com cabo, passadeira, tampão de roda, farolim, chapa de alumínio com uma fotografia; e argolas com chaves.

FÁTIMA

«MISSA» — TODOS OS DOMINGOS

100\$00 — 170\$00 — Pela Nazaré, Batalha, Alcobaca, Santarém
Bonito passeio

PEREGRINAÇÃO

12 E 13 DE OUTUBRO

1.ª Partida, dia 12, às 8.30 h. 120\$00
 2.ª Partida, dia 12, às 14 h. 100\$00
 3.ª Partida, dia 13, às 7.15 h. 100\$00

Os nossos autocarros ficam à disposição dos Peregrinos a 100 m, da Capelinha das Aparições

Não confunda — Marcações e informações na

LUSANOVA TURISMO

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A/LARGO MARTIM MONIZ, 5
Telfs. 72 61 16 - 86 21 94

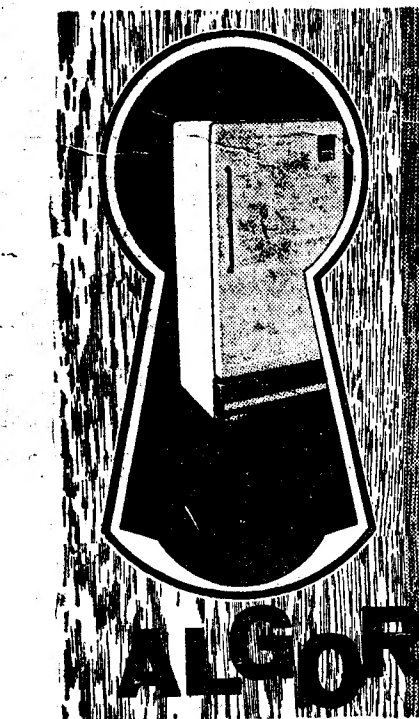
COZINHA VELHA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
RESTAURANTE

Informamos os nossos estimados clientes, que nos próximos dias, 12 e 14 de Outubro, as nossas Salas se encontram totalmente reservadas, para Lanches de Casamentos e Banquetes, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

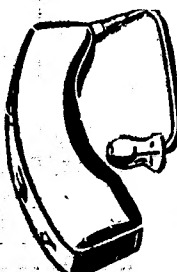
AGORA MODELOS DESDE ESC. 3.350\$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 369332 (4 linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — EVORA

NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 66 — TOMAR



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCAN-DIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.ª-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

Actualidades mundiais

Co-produção hispano-franco-italiana

MÁLAGA, 10 — O equivalente a oito mil contos é o orçamento da co-produção hispano-franco-italiana «Donde tu estes» que ontem começou a rodar-se na Costa do Sol.

A rodagem da nova película durará dois meses e serão filmados exteriores nesta cidade, Torremolinos, Fuengirola, Marbella e outros lugares do Sul da Espanha.

Claudia Mori, Katia Loretz, Helga Liné, Maurice Ronet e Angel Aranda são os principais intérpretes. — (A. N. I.).

Cinema, vestidos e tribunal

MADRID, 10 — Uma casa de modas desta capital demandou judicialmente o produtor cinematográfico Samuel Bronston que acaba de iniciar a rodagem da película «Circón».

Bronston é acusado da utilização indevida de um modelo que a casa de modas desenhou em exclusivo para a actriz Claudia Cardinale, protagonista da película. — (A. N. I.).

Uma peça inspirada em «Don Quixote»

PARIS, 10 — Julien Lacroix extraiu uma peça radiofónica intitulada «L'île de Baratan», da segunda parte de «Don Quixote».

Uma ópera de Casona

MADRID, 10 — O autor teatral espanhol Alejandro Casona anunciou que estreará a sua ópera «Don Rodrigo», no dia 21 de Julho do próximo ano no Teatro Colon, de Buenos Aires. — (A. N. I.).

Semana do Cinema a Cor

BARCELONA, 10 — Onze películas estrangeiras e uma espanhola

foram já seleccionadas para serem projectadas na Semana do Cinema a Cor, que, a partir do dia 17, se efectua nesta cidade dentro do programa do Congresso Internacional Cinematográfico.

Celebrar-se-á simultaneamente o primeiro certame de curtas-metragens em cor, para o qual foram já apresentadas 80 inscrições.

Entre as películas seleccionadas figuram «Flowers from song», dos Estados Unidos, as italianas «Storia sulla sabbia» e «Parigi o cara»; as francesas «Landru» e «Santo Modico», a japonesa «Watashi wa nisei», e a franco-romena «Codine». — (A. N. I.).

Festival do Cinema Industrial

MADRID, 10 — O IV Festival Internacional de Cinema Industrial efectua-se nesta capital de 14 a 19 deste mês, com a participação de 16 países que apresentarão um total de 135 películas. — (A. N. I.).

Henrique Santana

(autor e actor)

vai ser homenageado no Monumental

Henrique Santana ostenta um título de honra que é a sua mais preciosa herança: o apelido recebido de seu pai, aquele que foi um nome resplandecente na cena portuguesa. De facto, Vasco Santana trouxe para o palco o seu continuador e Henrique Santana é ho-

je, a par de um actor de primeira fila, autor, encenador e director artístico, o verdadeiro responsável pela fabricitante actividade da magnífica Companhia de Teatro Alegre.

Foi no palco do Monumental que Henrique Santana recebeu o «baptismo de fogo» como autor com a peça «Um fantasma chamado Isabel». Logo nesse instante, quando o pano tombou ante uma plateia delirante, que o consagrara, Henrique Santana sentiu que se impunha prosseguir. E o seu nome era, a partir daí, uma absoluta garantia do êxito para os originais que trouxessem a sua assinatura. «Lua de mel entre três» que se representa presentemente com o maior sucesso no Brasil, e cujos direitos de exibição são solicitados pelas mais exigentes e esclarecidas plateias mundiais, foi outro original de Henrique Santana com Ribeirinho associado na autoria. O processo que tão bem resultara foi seguido, logo a seguir, com «A Barraca», também da dupla Santana-Ribeirinho.

Depois do teatro o cinema vai agora lançar «Aqui há fantasmas» e Henrique Santana, o seu autor, sente-se jubiloso por isso.

«O Gato», que esta noite se representa em recita do autor no palco do Teatro Monumental, é a sua mais recente produção e, também, um dos mais assinaláveis marcos da carreira deste comediante de estirpe.

A noite de hoje será grande para Henrique Santana: num tablado que já teve a honra de ser pisado por seu pai, ele vai receber do publico o aplauso devido ao seu talento. Na figura do protagonista, certíssima em qualquer faceta apreciada, como na tarefa de dirigir, encenar, orientar a companhia que ao seu lado representa «O Gato», Henrique Santana é — e reside aqui a mais justa menção — um merecido continuador da dinastia Santana.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Intensificam-se na Maria Vitória os ensaios da revista que na próxima semana ali subirá a cena. O final do espectáculo será a apresentação do novo ritmo «Puladinho», interpretado por toda a companhia.

O naipe masculino da nova revista do Variedades será constituído pelos actores José Viana, Costa Ferreira, Max, Carlos Santos e Carlos Nascimento, o «Rei da rádio de Angola», que naquela provincia ultramarina já tinha participado em companhias de declamação, e, ainda, o acordeonista argentino Alberto Graziano.

O actor Rogério Paulo será uma das principais figuras masculinas do novo filme de Manuel Guimarães «O Crime de Aldeia Velha», extraído da peça do mesmo nome de Bernardo Santareno.

O realizador da R. T. P. Henrique Pavão foi convidado a diri-

gir uma série de programas na televisão mexicana.

A Companhia Rafael de Oliveira deve fazer a sua estreia em Torres Novas por toda esta semana, pois já tem instalado o seu teatro desmontável naquela vila.

NO TRINDADE

Uma obra de Shakespeare assinalará a abertura da época

A Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, e sob a direcção de António Manuel Couto Viana, vai comemorar com brilhantismo e projecção uma data que decorre esta época: o 4.º centenário do nascimento do imortal dramaturgo Shakespeare. Para tal reuniu um elenco de notáveis actores, confiou a Pinto de Campos os cenários e figurinos, o que, aliado à encenação de Couto Viana, nos permite augurar uma realização digna da obra do grande dramaturgo.

Tendo principiado, já, as comemorações shakespearianas que decorrerão em todo o Mundo, o empreendimento da Companhia Nacional de Teatro, no âmbito das homenagens levadas a efeito no nosso País, surgirá, portanto, como testemunho significativo e revelador desse genial homem de teatro, sempre vivo e actual.

Fazem parte do elenco desta companhia: Brunilde Judice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Lígia Teles, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Nicolau Breyner, António Teixeira, Manuel de Oliveira, Octávio Borges e Filipe França. A peça escolhida foi «O mercador de Veneza» e constituirá, também, o espectáculo de abertura da nova época da Companhia Nacional de Teatro. Esta obra, uma das do imortal autor que mais êxito tem obtido em todo o Mun-

(Continua na 7.ª página)

Um locutor que se revela

excelente cançonetista

O locutor Francisco Armando, que se tornou popularíssimo no Passatempo «PAC», ao apresentar, todos os domingos, os artistas contratados por Arlindo Conde, teve no ultimo espectáculo, no Eden-Teatro, uma estreia auspiciosa. Todo o publico o aclamou sem reservas, e a canção que ele interpretou maravilhosamente, «Maria», do filme «West Side Story», teve de ser bisada. Antes, porém, da sua actuação, o publico, intrigado, interrogava-se acerca do anunciado «cantor-mistério», e foi com grande jubilo que os espectadores o receberam.

No entanto, foi lutando com fortes dores de garganta, derivadas de uma constipação, que Francisco Armando demonstrou ao seu publico a sua qualidade de cantor! E o publico, que o tem aplaudido como animador do programa, tributou-lhe uma prolongada salva de palmas como prémio da sua maravilhosa interpretação.

Outro tanto se poderá dizer de um conjunto que nos meios juvenis está já a alcançar o auge da popularidade. Referimo-nos a Fernando Conde e seus «Electrónicos», que alcançaram no Teatro Monumental o 2.º lugar para a eleição do Rei do «Twist» 1963.

Durante a sua exibição, o conjunto fez o delírio de velhos e novos, e foi também um dos grandes construtores do êxito do passado domingo, para o qual tantos outros contribuíram, também, fazendo esgotar a sala do Eden-Teatro.

Podemos anunciar, entretanto, que esta semana teremos no palco do Eden os seguintes artistas:

Artur Garcia, Maria Fernanda Soares, Cely Sanz, Daniel Bacelar e os «Gentlemen» Amandio Cabral e José António e ainda Zelinda Isabel. Os acompanhamentos estarão a cargo da Orquestra PAC dirigida pelo maestro Vitor Bonjour.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



AS MAIS BELAS CANÇÕES DE ITALIA NA VOZ LUMINOSA DE **LUCIANA GONZALES**

FILIFE DE BRITO

O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES

EM ARTISTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21 e 30: «DAQUI NÃO SAIO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SELECTION



BATON

FIXO

MAS

UNTUOSO

BEJA ESPERA-O

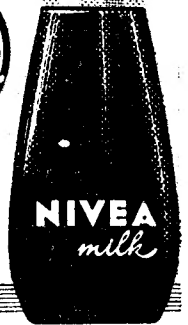
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até às 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA



Pele sã, jovem e fresca

Beleza natural por meio de aplicações regulares de NIVEA.

NIVEA dá à sua pele tudo o que ela necessita: gorduras, humidade e Eucerit, substância semelhante aos elementos nutritivos da pele.



NIVEA milk, para tratamento de todo o corpo e NIVEA creme, de acção humidificante.



A GRANDE EVASÃO

A OBRA SUPREMA DE JOHN STURGES EM

«...GRANDE NO NÍVEL EXCEPCIONAL DE INTERPRETAÇÃO—QUE LHE MERECEU NO III FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME EM MOSCOVO, O GRANDE PRÊMIO PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA...»

MAIORES
DE 12 ANOS

DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»



STEVE
McQUEEN
JAMES
GARNER
RICHARD
ATTENBOROUGH

2.ª SEMANA

UM ÊXITO INTERNACIONAL

«...STEVE MACQUEEN, EST AUSSI À PARIS, LA GRANDE VEDETTE CINÉMATOGRAPHIQUE. SON FILM «LA GRANDE EVASION» BAT TOUS LES RECORDS D'ENTRÉE...»

PARIS MATCH 5/10/63

A MIRISCH-ALPHA PICTURE
UM FILME DE UNITED ARTISTS

COR DE LUXE **PANAVISION**

AVISO

DADA A GRANDE METRAGEM
DESTE FILME REALIZAM-SE
APENAS 2 SESSÕES DIÁRIAS
ÀS 15 e 21.15

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM
RADIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

A ACTUAÇÃO DE

SIMONE DE OLIVEIRA

E

NUNO DE ALMEIDA

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS» REALIZADO
NO TEATRO MONUMENTAL

★ NA «MONTRA MUSICAL»

AS ÚLTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST **MELODIA** — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE e NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ÚLTIMA NOVIDADE DA SUÍÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO
QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO



CONDES

AMANHÃ — ESTREIA **ROMA**

O MAIOR ROMANCE DE AMOR QUE O CINEMA APRESENTOU!
O FESTEJADO FILME DE **DAVID MILLER**
BASEADO NO «BEST-SELLER»

«BACK STREET»

DE

**FANNIE
HURST**

Exclusivo
DOPERFILME
(ADULTOS)

**VERA
MILES**



SUSAN HAYWARD
JOHN GAVIN

EASTMANCOLOR

VIVENDO ENTRE O ÊXTASE
E O DESESPERO...
LUTANDO COM O AMOR
E COM O MUNDO!

UMA SUMPTUOSA PASSAGEM DE MODELOS
DO HARPER'S BAZAAR

DO CORAÇÃO DE UMA MULHER E DAS VIDAS
QUE A RODEIAM SURGE O MAIOR DRAMA DOS
NOSSOS DIAS

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR





PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

MÃES E FILHAS MÃES E FILHAS MÃES E FILHAS

Um romance

que todas as
mulheres vão ler!

Um romance

que não hesita
perante a verda-
de!

Um romance

de
EVAN HUNTER,
autor do célebre
«Sementes de Vio-
lência»

Um livro

da casa que lan-
çou «Exodus»
e «Mila 18»

785 págs./Esc. 78\$

PUBLICAÇÕES
EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45
Lisboa - 2

ABC

Tel. 366745
(ADULTOS)

As 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA Ivone Silva
A REVISTA DA MOCIDADE

CHAPÉU ALTO!

Um espectáculo de Gente Nova!

com
Ivone Silva, Nicholson, H. Maia,
Manuela Maria, Braga Santos, Es-
meralda Amado, o actor António
Anjos, os Bailarinos Rudolfo Leine
e Renée Simon

E pela 1.ª vez em Teatro
António Calvário

Sábado 12, «matinée» extraordi-
nária para despedida da querida e
popular actriz **BERTA LORAN**
que parte domingo 13, às 23 horas,
para o Brasil em avião da Panair.
Um acto da revista «CHAPÉU
ALTO» e ainda fim de festa com
uma grande parada de artistas (por
ordem alfabética):

Aida Batista, Alfredo Marceneiro
e Alfredo Duarte Junior, Badaró,
Berta Loran, Carlos Ramos, Celes-
te Rodrigues, Eunice Muñoz, João
Maria Tudela, José Viana, Mara
Abrantes, Maria de Lourdes Re-
sende, Tony de Matos, Ribeirinho,
e uma **GRANDE SURPRESA** no
ABC!

BILHETES A VENDA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto
encontra-se á venda, a partir das 21
horas, nas tabacarias de **MATOSI-
NHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA
VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA
CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES
DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA
REPÚBLICA e BONFIM.**

HOJE ÀS 21,30 NO POLITEAMA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

O MAIOR ÊXITO E O MAIS RECENTE FILME DO INCOMPARÁVEL ACTOR

VEJAM-NO NAS MAIS VARIADAS INTERPRETAÇÕES

NO ROMÂNTICO ARMANDO DUVAL — NO HERÓI DO OESTE — NO CONGRESSISTA

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A.

APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO

MARIO MORENO

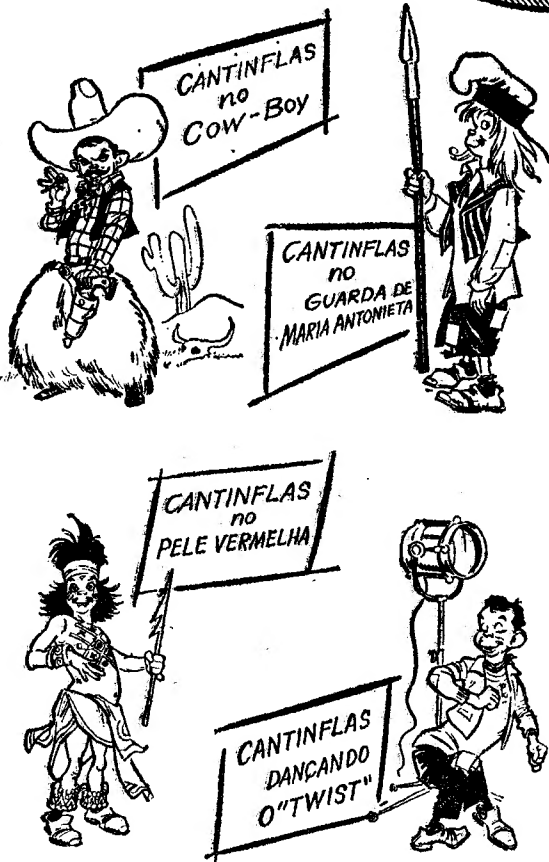
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

CANTINFLAS

VEJAM
COMO SE GANHA
UM "OSCAR"



MAIORES
DE 12 ANOS



com **ALMA DELIA
FUENTES**

**CARMEN
MOLINA**

e GUILLERMINA TELLEZ GIRON
ALEJANDRO CIANGHEROTTI
MAGDA DONATO
LEON BARROSO
RAUL MERAZ
GUILLERMO RIVAS
"CHABELO"

EM

EASTMANCOLOR

Realização de

MIGUEL M. DELGADO

Fotografia de

ROSALIO SOLANO

Música de

GUSTAVO CESAR CARRION

Argumento original de **JOSE MA. FERNANDEZ U. y ALFREDO VARELA JR.** • Adaptação de **JAIME SALVADOR y ALFREDO VARELA JR.**

Diálogos adicionais de **CARLOS LEON** • Do livro de **MIGUEL M. DELGADO** • Um filme **COLUMBIA**

AMADORES DE AVEIRO

representam em Lisboa a peça de Eugène
O'Neill «Longa Jornada para a Noite»

Aveiro está mais uma vez presente na
final do Concurso de Arte Dramática,
representada pelo Círculo Experimental
de Teatro de Aveiro que, já no ano de
1962 foi o vencedor daquele valioso cer-
tame, promovido pelo S. N. I. Com a
peça «Longa Jornada para a Noite», de
Eugène O'Neill, obra que tem tido o
maior êxito nos melhores palcos do

Mundo, o C. E. T. A. apresenta-se no
próximo dia 14, no Teatro da Trindade,
pelas 21 e 30. A encenação e o ensaio
são de Rui Lebre, os cenários, de José
Torres e Manuel Encarnação, e som,
de Lourenço Limas. A Câmara Muni-
cipal de Aveiro e a sua Comissão Mu-
nicipal de Cultura prestam o maior
apoio a esta jornada dos amadores avei-
renses.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Cantin-
flas, faz-tudo».
Título original — «El extra».
Produção — Mexicana.
Realização — Miguel M. Delgado.
Interpretes — Mário Moreno, Al-
ma Délia Fuentes e Carmen Molina.
Argumento — Um faz-tudo con-

verte em «estrela» uma humilde
desconhecida.
Distribuição — Columbia.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.



AMANHÃ SÃO LUIZ ALVALADE

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA INTEIRAMENTE DESENROLADA NAS MAIS BELAS CAPITALIS DO MUNDO! A HISTÓRIA DE TRÊS HOSPEDEIRAS DO AR QUE SE ENCONTRAM CONSTANTEMENTE COM OS MAIS DIVERSOS TIPOS DE HOMENS

SE GOSTA DE ALTA COMÉDIA NÃO DEIXE DE VER ESTE FILME

TRÊS ESCALAS DE AMOR

(COME FLY WITH ME)



PANAVISION METROCOLOR

DOLORES HUGH KARL PAMELA KARL LOIS
HART O'BRIAN BOEHM TIFFIN MALDEN NETTLETON

Maiores de 17 anos

Argumento de WILLIAM ROBERTS Realiz. de HENRY LEVIN Prod. de ANATOLE DE GRUNWALD

«Casa de Pais» na Estufa Fria

«Casa de Pais», obra em 3 actos, de Francisco Ventura, é a última peça da temporada de teatro na Estufa Fria de iniciativa da Camara Municipal de Lisboa. Representar-se-á ela durante dez noites, a partir de sábado, estando o desempenho a cargo da Companhia do Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo. A peça é para maiores de 12 anos e oferecida, como as levadas á cena, anteriormente, pelo mesmo agrupamento, á população da cidade menos favorecida de condições económicas. Os papéis principais foram destinados

á Madalena Sotto, Adélina Campos, Ivone de Moura, Maria Esmeralda, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo.

A distribuição gratuita de bilhetes far-se-á, para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo da Estufa Fria, de acordo com horário já tornado publico.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Espectáculos para crianças

pelo Teatro de Branca-Flor

O Teatro de Branca-Flor vai apresentar-se, no sábado, ás 18 e 30, no Vale Fundão, em espectáculo dedicado ás crianças da zona.

Também no dia 16, as crianças internadas no Albergue da Mitra, terão o seu espectáculo, ás 21 e 30.

Deste modo, graças á Fundação Gulbenkian, que patrocina estes espectáculos dedicados a crianças internadas em instituições de assistência, Branca-Flor, Brinca-Bem e

Pica-Pau, os três heróis das peças deste teatro, vão voltar ao contacto com o seu publico favorito.

NO MONUMENTAL

SABADO, ás 18 horas
DOMINGO, ás 18.30 horas
(P/ ADULTOS)

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar a grande actriz

EUNICE MUÑOZ

que teve a honra de contratar para os seus famosos êxitos

«JOANA D'ARC» de Anouilh

«A DESCONHECIDA» de Pirandello

«O MILAGRE» de ANA SULLIVAN de William Gibson

Agora no grande triunfo da temporada, a extraordinária peça de Jerome Kilty

«ADORÁVEL MENTIROSO»



com a interpretação magistral de

JACINTO RAMOS

Uma encenação de LUIS SITAU MONTEIRO

UM GRANDE E INOLVIDÁVEL ACONTECIMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

AGORA NO SEU TEATRO A PREÇOS NORMAIS • BILHETES A VENDA •

Ria até às lágrimas

NO AVENIDA

HOJE, AS 21.45 H., EXIBE-SE

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ

á frente de um grande elenco

27.ª SEMANA

BALÇÃO PARA O POVO 2550 e 5500

MAIORES FLORBELA DE 12 ANOS

SABADO — TARDE POPULAR ESTUDANTES: 10500

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Espectáculo surpreendente num grande «écran»

A gigantesca superprodução

GIGANTES OLÍMPICOS

Um hino á juventude

SABADO

A TARDE E Á NOITE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1963
AS 15.30 HORAS (3 e meia da tarde)

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA EM SANTARÉM

8 BONITOS E GORDOS TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS e JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

BILHETES DESDE 30\$00

MAIORES 6 ANOS

VENDA DE BILHETES: SANTARÉM — A partir de 4.ª feira (9 de Outubro) na Rua Guilherme de Azevedo, 39 (frente ao Café Central) Telefone 39. LISBOA — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telefone 328823



TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 HORAS

15.º DIA

EM RÉCITA DO AUTOR

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

ORIGINAL DE HENRIQUE SANTANA
SIMULTANEAMENTE PROTAGONISTA ENCENADOR e DIRECTOR ARTÍSTICO da Companhia Teatro Alegre

Luis Horta
Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

Aos sábados, 2 sessões: As 21 e 23 horas—Aos domingos: sessão ás 3 e meia da tarde

(Continuação da 3.ª página)

do e em todos os tempos, também vai, decerto, encontrar grande audiência em Portugal. Graças ao seu enredo pleno de intensidade dramática e cômica, ao vinco dos caracteres perfeitamente definidos em cada personagem, à alacridade, ritmo e jogo cênico do espectáculo, ela prenderá sempre a plateia mais exigente.

Não se intimidou Couto Viana perante os encargos financeiros que um empreendimento de tal natureza envolve, pois pretende, acima de tudo, imprimir autenticidade e nível artístico a tudo quanto realize, confiando em que o público saberá e não deixará de corresponder. Assim o empreendimento não se confinará apenas à representação teatral, pois, incluirá diversas manifestações artístico-culturais, que a seu tempo serão anunciadas. O espectáculo será apresentado no Teatro da Trindade (F. N. A. T.).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A taberna do irlandês»,
no Império

Beleza e optimismo jorram impetuosamente do filme de mestre John Ford ontem estreado no Império — «A taberna do irlandês» — fotografado em technicolor, de forma magistral, por William Clothier. Vão sendo raros os espectáculos cinematográficos deste género, em que a natureza e a humanidade nos são mostradas do lado verdadeiramente belo, numa catadupa de imagens em que as pessoas, os sentimentos e as paisagens readquirem o valor, a intensidade e a dimensão

reais, de que andamos quase sempre esquecidos por motivos que não vêm ao caso explicar.

Os tipos criados por John Ford são puros, simples, autênticos, isentos de quaisquer taras ou complexos, e têm, por isso mesmo, uma força que prende e faz vibrar o espectador com os seus desgostos e alegrias. Filme recreativo, doce sem ser piegas, «A taberna do irlandês» é um espectáculo para toda a gente que mantenha o coração e a alma abertos aos sentimentos puros e à beleza sem artifícios.

No desempenho de «A taberna do irlandês», além do gigante do cinema que é, sem favor, o John Wayne, vêem-se Lee Marvin — numa criação de valor e muito diferente do seu jeito habitual; Jack Warden, sóbrio como convém; Elizabeth Allen, que manifesta possuir real talento; e dois ídolos do passado — César Romero e Dorothy Lamour — qualquer deles muito bem utilizados pelo grande John Ford.

A música, para não falarmos nas notáveis características técnicas do filme, foi também uma particularidade que não escapou à competência do produtor.

Os documentários são interessantes. — Visor 55.

«Gigantes Olímpicos»,
no Coliseu

«Gigantes Olímpicos» é uma película que, pelo tema que versa, promete manter-se bastante tempo no «écran» do Coliseu. Trata-se nem mais nem menos, do que de uma filmagem, assás completa, dos Jogos Olímpicos de Roma. Aqui, esse grande meio de expressão que dá pelo nome de cinema serve o desporto, divulgando as suas numerosas modalidades, e fixando momentos culminantes da sua história, como quedas sensacionais de deter-

minados «records», provas memoráveis, figuras notáveis em acção, perdurando, assim — para as novas gerações e para aqueles que, por factores económicos, geográficos de tempo, ou de qualquer outra natureza, se viram impossibilitados de assistir às Olimpíadas de Roma — momentos inolvidáveis, que encerram, para além do seu alto significado desportivo, a prova de como o desporto é um importante veículo para a compreensão e amor entre os povos.

«Gigantes Olímpicos» interessa mais aos desportistas do que aos cinéfilos. É um documentário sem pretensões cinematográficas que não sejam as de fixar da melhor forma o que mais interessava fixar. Seria uma reportagem sensacional de grande êxito comercial, se não aparecido entre nós «em cima» do acontecimento, sem que o facto de surgir numa altura em que se pensa mais nos próximos Jogos de Tóquio, do que nos passados, de Roma, lhe venha tirar interesse, pelo contrário, dá-lhe até o ar de uma análise calma e retrospectiva, sobre uma panorâmica desportiva mundial, que serve de aperitivo para as Olimpíadas de Tóquio.

Filmado em eastmancolor, atrai pelo ritmo que oferece, através de uma boa sequência, resultado de uma boa montagem.

«Gigantes Olímpicos» é um filme que deve ser visto por todos os desportistas. Sobre tudo recomendamos-lo àqueles que se esquecem que para além dos rectângulos relvados e pelados também existe desporto. — Visor 12.

O festival de homenagem
a Carlos Fernandes
efectua-se depois de amanhã
no Pavilhão dos Desportos



A cançonetista Vitoria Maria da E. que também toma parte no festival

É já depois de amanhã, às 21 e 45, que se efectua, no recinto amplo do Pavilhão dos Desportos, o anunciado festival de homenagem a Carlos Fernandes. O elenco reúne o que de mais sensacional e significativo existe entre nós no mundo do espectáculo. Os nomes consagrados de Vitoria Maria da E. conhecidos artistas do teatro, da rádio e da televisão vão tornar possível, sem duvida, um «show» de requintada categoria e uma das mais deslumbrantes paradas artísticas que ultimamente têm sido apresentadas entre nós.

Mas o festival terá, ainda, outras características do maior interesse, ajudando entre elas o facto de nele se realizar um espectáculo fadista verdadeiramente excepcional, num cenário esplendoroso de bandeiras, estandartes e galhardetes que o público apreciará e clas-

sificará. E o povo de Lisboa sentir-se-á a tomar parte no próprio espectáculo, pois, terá voto pleno em várias classificações de concursos e despiques.

Aos nomes e atracções já anunciados acrescentam-se agora os da acordeonista Eugénia Lima, a graciosa Teresinha do Montijo; os artistas João Rocha, Constancia Nunes, Mário Rui, Rosa Maria e José Marcos, por intermédio da maestrina Géni Teles; o conjunto infantil Francisco Gouveia e os seus rapazes, pela primeira vez, no Pavilhão dos Desportos; Rogélia Paulo; o guitarrista Ildefonso Frade e o violista Miguel Silva, os nomes festejados de Fernanda Maria, Artur Ribeiro, Lucília do Carmo, Manuel de Almeida, Adelina Ramos, Deolinda Rodrigues e Maria José da Guia.

Os bilhetes podem ser adquiridos nos Restauradores, na Rua da Rosa, 121, 4.ª, na Travessa do Guarda-Mor, 14, e no dia do espectáculo, nas bilheteiras do Pavilhão, a partir das 14 horas.

Conjunto
Sousa Machado

Regressou do Algarve o Conjunto Sousa Machado, depois de ter actuado três meses no Casino Turismo da Praia de Armação de Pera.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CANTINFLAS, FAZ-TUDO — POLITEAMA

IVOL A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

O 1.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com Paul Newman — Melvyn Douglas

HOJE, às 21.30
POLITEAMA ESTREIA
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
Telefone 326305

CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE As 15 e 21.15 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough
A's 18.30 (M. 6 anos)
FESTIVAL DA FANTASIA

Hoje á tarde, ás 15.15 e á noite, ás 21.15
CAPITÓLIO (M. 12 anos)
Em despedida a espantosa aventura em Scope colorido

MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN
Amanhã, em estreia: A MALDITA, A GATA E A MORTE (17 anos) VER ANUNCIO ESPECIAL

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 865037
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS O SANTO DO RINGUE

CONDES A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
do espectacular filme em Technicolor e Technirama

MADAME SANS-GENE
Sophia Loren e Robert Hossein
AR CONDICIONADO

ROMA A's 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Últimas exhibições da comédia em Technicolor e Cinemascope
com Cliff Richard
MOCIDADE EM FÉRIAS

No palco: FERNANDO CONCHA e o seu Conjunto Mistério

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional com a sua verdade histórica
Telef. 476 63

O FILHO DE SPARTACUS
Cinemascope — Technicolor
AR CONDICIONADO
com Steve Reeves e Giana Maria Canale

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra extraordinária
Telefone 610375
LOLA
com Anouk Aimée e Marc Mitchel

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO
PASSAGEIRA CLANDESTINA

AVOZ DO OPERÁRIO A's 21 horas (M. 17 anos)
AS 7 MULHERES DO BARBA AZUL
O FANTASMA DA CÔRSEGA
Sábado, 12 (M. 17 anos)
A MARCA DO ÓDIO

LIB A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais
O DIA MAIS LONGO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Em Technicolor, a magia dos mares do Sul, no filme do mestre John Ford
A TABERNA DO IRLANDES
com John Wayne

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

Hud é... o homem que nunca se trai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman — Patricia Neal

EDEN A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Technicolor
Telefone 320768

55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um espectáculo grandioso numa aventura empolgante e heroica.

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier
Telefone 555131 em 3.ª SEMANA

O DIABO E OS MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — François Arnould — e muitos outros nomes famosos

ODEON 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
Telefone 326283

O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopéia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR (Maiores 17 anos)

TERRAS As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
JESSICA O BEIJO FATAL

A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
CASINO ESTORIL
DAQUI NÃO SAIO c/ Caterina Valente

O MÁXIMO DO CHOQUE!
NA HISTÓRIA MAIS SINISTRA DE EDGAR POE



VINCENT PRICE · PETER LORRE · BASIL RATHBONE

OS «PRÍNCIPES» DO TERROR
DESAFIAM OS NERVOS MAIS DUROS!

QUEM LHES RESISTE?

AMANHÃ

UMA ESTREIA PARA HOMENS NO COLORIDO

CAPITÓLIO



Vocabulário da lição n.º 15, parte 3, que a Radiotevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 11, pelas 20 horas.

INGLÊS	PORTUGUÊS
Only	—Sómente
young	—jovem, novo (para pessoas)
parents	—pais
hour	—hora
newspaper	—jornal
together	—juntos, juntas
take a bus	—tomar um autocarro
arrive at	—chegar a
leave	—partir
from	—de
to	—até
He works from nine to five	—Trabalha das nove até às cinco
ever	—sempre
never	—nunca

Foi identificada a mãe do bebé abandonado num prédio da Rua Ferreira Lapa

Em menos de dez horas, a Polícia Judiciária conseguiu identificar a mãe do bebé do sexo masculino, abandonado anteontem, a meio da tarde, na escada de um prédio da Rua Ferreira Lapa e que se encontra recolhido na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

De posse dos elementos que recolheu naquela instituição, a brigada da referida corporação orientou as suas diligências no sentido de descobrir se a criança havia nascido nalguma maternidade. Para o efeito, dirigiu-se ontem, ao princípio da tarde, à Maternidade Magalhães Coutinho, onde apurou que os sinais do pequenito abandonado correspondiam aos de um bebé ali dado à luz.

A enfermeira que assistira ao parto, interrogada pelos agentes da P. J., declarou que não deviam restar dúvidas sobre a identidade da criança e que as lesões que apresentava eram resultantes de ter passado pela estufa, onde teve de ser submetida a tratamento, por falta de peso.

No prosseguimento das diligências, a brigada da P. J. localizou a residência de um irmão e de uns

BARRACÕES

habitaçãois

ameaçados pelo mar em Espinho

ESPINHO, 10.—O mar ameaça derubar os dois barracões mandados construir, há anos, pela Câmara Municipal de Espinho, um pouco ao sul da antiga fábrica Brandão Gomes, já fora da área da vila, para alojamento de famílias de pescadores.

São perto de 300 pessoas que ali vivem, embora sem quaisquer comodidades nem condições higiénicas.

O avanço do mar, naquele ponto desprovido de qualquer meio de defesa, é devido à contínua extracção de areia para construções, facto que tem originado bastantes estragos nesta praia.

A imprensa local e diária já por várias vezes tem chamado a atenção da autoridade marítima que superintende nesta costa. O perigo está bem à vista, e se não se lhe acode a tempo, não tardará muito que aquela infeliz gente se veja novamente privada de abrigo.

Portugal participará nas disposições destinadas a fortalecer a posição do dólar

— revelou o ministro Pinto Barbosa que esta madrugada regressou a Lisboa

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que se deslocou aos Estados Unidos à frente da delegação portuguesa às reuniões do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e do Fundo Monetário Internacional, da qual fez parte o ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, regressado anteontem.

No aeroporto, apesar da hora matutina — o avião em que viajava aterrou cerca das 5 e 30 — o prof. Pinto Barbosa era aguardado por numerosas individualidades, entre as quais os srs. secretário de Estado da Aeronáutica; subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento; drs. António Paisana e João Ataíde, em representação dos

ministérios do Interior e da Economia, respectivamente; funcionários superiores do Ministério das Finanças, representantes do Banco de Fomento e da P. I. D. E., etc.

Após os cumprimentos, o ministro das Finanças fez à imprensa algumas considerações sobre a maneira como decorreram os trabalhos a que assistiu, lembrando que Portugal participou pela terceira vez na reunião do Banco Mundial, que este ano se efectuou de novo em Washington.

A liquidez internacional

O prof. Pinto Barbosa começou por afirmar ao jornalista:

«Os principais problemas considerados naquela reunião foram os da liquidez internacional e os dos créditos compensadores das exportações. Pelo que respeita à liquidez internacional, foi fundamentalmente reafirmada a intenção de manter a paridade do dólar. Concluiu-se que, em relação às questões que têm surgido neste campo, o quadro de cooperação internacional, em que o Fundo vem desenvolvendo a sua acção tem proporcionado até agora soluções úteis e adequadas. Todavia, e dentro da linha de previsão que caracteriza a actividade da Instituição, foi decidido proceder desde já a um estudo mais amplo dos problemas da liquidez e do funcionamento do sistema monetário internacional, com vista a eventual aplicação de novas medidas, que, deverão ter por centro o Fundo e que permitirão acudir com segurança às dificuldades derivadas de um possível agravamento do desequilíbrio dos pagamentos internacionais».

O indigentemente externo

Prosseguindo, o ministro Pinto Barbosa afirmou:

«No Banco Mundial, assumiu especial importância o problema dos produtos básicos, o problema do indigentemente externo e o problema da política geral do Banco.

«Relativamente ao primeiro destes problemas, o qual se prende com o crédito compensativo das exportações, concedido pelo Fundo Monetário, deverá ter o seu desenvolvimento apropriado na Conferência de Comércio, cuja realização está prevista para Março do próximo ano. Consiste essencial-

(Continua na 14.ª página)



A entrega das insignias

O embaixador da Suécia foi condecorado com a Grã-Cruz de Cristo

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do embaixador da Suécia em Lisboa, sr. Alexis de Aminoff, que cessou as suas funções na capital portuguesa, por ter sido designado para outro posto.

Participaram no almoço, além daquele membro do Governo e da sr.ª D. Vera Franco Nogueira e do diplomata sueco e da sr.ª embaixatriz Aminoff, os srs. embaixadores da África do Sul, da Noruega e da Dinamarca; ministro da Grécia; conselheiro-geral da Suécia; embaixador José Luís Archer; ministros Albino Nogueira, Björn Prytz, Nunes da Silva, Sequeira Freire, Hall Temido e Carlos Fernandes; prof. Gonçalves Pereira e dr. Francisco Cortês Pinto; Hemming Gadd, secretário da Embaixada da Suécia; dr. António Bandeira, secretário do ministro dos Estrangeiros; e drs. José Manuel Gamito, Carlos Weimans, Magalhães Feu e Quevedo Crespo, funcionários superiores daquele departamento. Muitos dos convivas faziam-se acompanhar das esposas.

Antes do almoço, o sr. dr. Franco Nogueira entregou ao sr. Alexis de Aminoff as insignias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado. Aquele diplomata exercia funções em Lisboa desde Novembro de 1959.

Cerca de 1500 regressaram hoje enquanto partiam para missões

A bordo do paquete «Vera Cruz», que atracou à gare marítima de Alcantara, esta manhã, cerca das 8 horas, regressaram a Lisboa algumas unidades militares que tiveram acção valorosa no norte de Angola, aquando da fase mais intensa do terrorismo. Desembarcaram mais de mil e quinhentos homens, pertencentes ao Comando de Agrupamento n.º 3, Batalhão de Caçadores n.º 141, Grupo de Artilharia de Campanha n.º 157, Companhia de Cavalaria n.º 149, Companhia de Caçadores n.º 170, Companhia de Sapadores n.º 235 e uma secção de lançadores, que, pouco depois do navio amarrar, já se encontravam entre familiares e amigos, envolvidos por manifestações de tocante carinho.

As forças agora regressadas vinham sob o comando do sr. brigadeiro Peixoto da Silva, que comandou um sector operacional no norte daquela província ultramarina, e tinham por oficial superior mais antigo o tenente-coronel Pereira de Carvalho. Todas as unidades são portadoras de louvores e condecorações, e muitos dos seus componentes ostentavam as medalhas com que haviam sido galardoados pelos seus feitos em campanha.

Cerca das 11 horas, e já depois de efusivos contactos com familiares e amigos, as tropas formaram em frente da gare marítima, com os seus vistosos guilhões, sob o comando do tenente-coronel Pereira de Carvalho, enquanto uma instalação de som do Exército transmitia marchas marciais. Ao lado da força, alinhou, em seguida, a banda de Caçadores 5. Quinze minutos após, chegou o sr. general Jorge Oom, quartel-mestre geral, que representava o titular da pasta do Exército, e foi recebido pelo brigadeiro Peixoto da Silva e pelos brigadeiros Moura dos Santos e Pedro Fernandes Guerra, inspectores das Armas de Infantaria e de Artilharia, que chegaram entretanto.

Toque de sentido e o sr. general

O dr. Mário Neves fará uma palestra no aniversário do jornal

«A Voz do Operário»

A Voz do Operário, prestimosa instituição mutualista, que a causa da beneficência e do ensino tem prestado os mais relevantes serviços e cuja vida tem sido votada à elevação cultural e moral das sociedades trabalhadoras, celebra agora o seu aniversário. Precisamente em 11 de Outubro de 1879 fundava-se o jornal «A Voz do Operário», que foi o embrião dessa prestimosa instituição.

Amanhã, à noite, a propósito desse aniversário, o nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, fará ali uma palestra subordinada ao título «O Jornal — aglutinador de ideias generosas».

A palestra principia às 21 e 30 e será ilustrada com projecções.

No próximo domingo, às 13 horas, na cantina da sede da instituição, realiza-se um almoço de confraternização dos sócios de A Voz do Operário.

Chegam amanhã dois draga-minas costeiros alemães

São esperados amanhã no Tejo os draga-minas costeiros alemães «Fulda» e «Gernan», que deslocam, respectivamente, 420 e 280 toneladas.

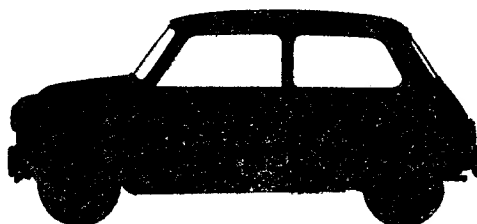
Estes barcos, que vêm em visita de rotina e ficam ancorados na doca da Marinha, são comandados, respectivamente, pelos 2.ºs tenentes Nie Mann e Hauschildt. As guarnições totalizam 23 sargentos e 46 praças. Para oficial português de ligação foi nomeado o 2.º tenente Julio das Chagas Torre.

No mesmo dia e também em visita de rotina encontra-se em Lisboa o navio-auxiliar americano «Alsteden», comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Thomas T. Hasapis.

Estes barcos permanecerão nas nossas águas até ao dia 14.

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU MINI-MINOR



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- Mudanças mais suaves
- 9,7% maior aceleração
- 10% mais potência
- 60% menos desgaste do motor
- 10% de economia na gasolina
- 30% de economia no óleo

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 67



INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Campo Grande, 185 — Lisboa

ALUNOS ORDINÁRIOS

Dada a grande afluência de matrículas neste Instituto foi necessário organizar duas turmas de alunos ordinários, com os seguintes horários:

TURMA A — Aulas das 9 h às 13 h., todos os dias.
TURMA B — Aulas das 18 h. às 21 h. (2.ª a 6.ª feiras), das 14 às 16 (Sábados) e das 8 às 9 (três dias por semana).

Na composição das turmas, tomar-se-á em consideração, na medida do possível, as preferências dos alunos, pelo que estes deverão declarar por escrito em qual delas desejam ser incluídos, esclarecendo as razões dessa escolha.

As declarações serão entregues na Secretaria do Instituto até o dia 17 do corrente mês.

1500 militares em hoje de Angola partiam outras forças missões no Ultramar

ra Cruz»,
na de Al-
a das S
boa algu-
tiveram
Angola,
ensa do m
mais nes-
per-
Agrupam-
çadores
de Cam-
de Cava-
de Sapa-
de Sapa-
de lance-
do na-
avam en-
volvidos
nte cari-

epois de
miliares
ram em
com os
comando
de Car-
ação de
ia mar-
força,
nda de
os após,
e Oom,
e repre-
Exér-
brigadeiro
brigadeiro
ro Fer-
Artilharia,
general

estra
ornal
ário»

estimosa
á causa
no tem
servi-
otada á
das so-
bra ago-
amente
undava-
erários»,
restimo-

propósito
diretor-
fará ali
um título
e ideias

21 e 30
ções.

13 ho-
institui-
de con-
A Voz

steiros

Tejo os
Fulda e
spectiva-

visita de
doca do
spectiva-

Mann e
izam 23
cial por-
2.º te-

m visita
a o na-
co-
e-guerra

as nossas

AGINA CENTRAL

Jorge Oom inicia a cerimónia oficial de recepção dos expedicionários, com a passagem em revista á formatura. A banda militar executava marchas. Em seguida, num pequeno estrado que ali havia sido previamente montado, o quartel-mestre general proferiu a alocução de boas-vindas. Acentuou o prazer que todos devem sentir ao regressar á Metrópole, aos lares e ao seio das famílias. Deves estar satisfeitos e orgulhosos — disse — pelo dever cumprido, pois estivestes nas terras de Angola para seu bem e para o prestígio da Pátria. Referiu-se em seguida ao facto muito honroso de aquelas tropas haverem continuado os feitos gloriosos do Exército português, e finalizou com votos de muitas felicidades, prosperidades e venturas para todos.

Em resposta, falou o sr. brigadeiro Peixoto da Silva, que agradeceu as palavras de homenagem prestadas ás suas tropas, pedindo que essa sua manifestação fosse transmitida ao ministro e ao subsecretário do Exército. Recordou que aqueles homens serviram nas áreas mais afectadas pelo terrorismo, e que ali se instalaram logo no início desses trágicos acontecimentos, quantas vezes em precárias condições. Travar um tipo de luta então desconhecido, mas souberam vencer todas as dificuldades. Têm portanto, fortes razões para se sentirem orgulhosos das suas missões e da sua fé inabalável nos destinos da Pátria. Concluiu por afirmar que, agora, na retaguarda, todos se in-



Os bombeiros canadianos durante a visita ao quartel do B. S. B.

Os bombeiros canadianos visitaram o quartel dos Sapadores Bombeiros

Vinte componentes da Brigada Municipal de Incêndios de Montreal (Canadá), acompanhados de suas esposas, visitaram, esta manhã, o quartel dos Sapadores Bombeiros, onde assistiram á execução de vários exercícios, por um contingente de elementos do corpo activo daquela corporação.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. coronel Ribeiro Viana, 1.º comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, que se fez assistir pelo adjunto-técnico, sr. capitão Sanches da Gama.

Muito bem impressionados, os bombeiros canadianos retiraram-se uma hora depois, afirmando quem os chefiava, o rev. Morim, constituir o Batalhão um dos agrupamentos humanitários de mais profícua preparação e de mais esforçada labor em prol do semelhante.

A brigada, seguidamente, visitou a cidade, utilizando o «Cityrama». Ao fim da tarde, deverá regressar, por via aérea, ao seu país.

LOJA NO CHIADO TRESPASSA-SE

A 10 m. da Rua Garrett, 3 portas, 2 portas, 70 m², cave igual.
Rua Ivens, 66



O brigadeiro Peixoto da Silva, comandante das tropas que regressaram de Angola, agradece as palavras de boas-vindas que foram proferidas pelo general Jorge Oom, representante do ministro do Exército, que se vê á sua direita

tegrarão na defesa da integridade de um Portugal uno.

A cerimónia terminou com o desfile das tropas perante o representante do ministro, após o que destróçaram e ocuparam lugares num comboio especial e em diversas viaturas militares, que estacionavam ali perto, e que as transportaram ás unidades da província e aos diversos aquartelamentos da capital a que pertencem. A Companhia de Cavalaria n.º 149, que faz parte do Regimento de Cavalaria n.º 7, de Lisboa, teve ali uma festiva recepção, que constou de desfile dos expedicionários ao longo da Calçada da Ajuda, por entre alas dos seus camaradas da guarnição, tendo havido depois, na parada, uma breve sessão de boas-vindas, seguida de um almoço de confraternização.

Partiu um contingente militar para o Ultramar

Esta manhã, enquanto decorriam as solenidades que referimos, da

(Continua na 15.ª página)

A medalha de José Bonifácio foi entregue à Academia das Ciências pelo prefeito de Santos

José Bonifácio de Andrade e Silva nasceu há dois séculos. Era natural de Santos, uma das mais progressivas cidades do Estado de S. Paulo, onde nasceu em 13 de Junho de 1763.

Estudou em Coimbra, de cuja Universidade foi lente, proprietário da cadeira de Metalurgia. O duque de Lafões levou-o para a Academia das Ciências que, com o abade Correia da Serra fundara. As primeiras publicações académicas contam com muitos estudos desse intelectual de primeira água que, anos volvidos, seria um dos homens em torno dos quais se agregavam os fautores da independência do Brasil.

Na esquina da história brasileira ele teve papel primordial, ficando até conhecido por «o patriarca da Independência».

O centenário de José Bonifácio não poderia passar despercebido na velha instituição cultural do convento de Jesus, uma vez que foi dos grandes académicos de todos os tempos. E a evocação verificou-se esta tarde, unindo, ao mesmo tempo, a cidade de Santos de onde foi natural.

As 17 horas o prefeito municipal de Santos dirige-se á Academia das

Foram publicados

os estatutos da Fundação
Eugénio de Almeida

O «Diário do Governo» publica hoje os estatutos da Fundação Eugénio de Almeida, criada «in memoriam» dos pais e avós do fundador e em sua homenagem, em Évora, pelos srs. condes de Fontalva.

O Mundo atrasa-se este mês um décimo de segundo

WASHINGTON, 10. — O Mundo vai atrasar-se, este mês, um décimo de segundo. Os cientistas acabam de descobrir, com efeito, que, desde o mês de Abril, a Terra principiou a girar mais lentamente, e que essa travagem quase imperceptível se traduzirá, no fim deste mês, por um atraso de um décimo de segundo do Globo sobre o seu horário.

Por consequência, a Secretaria Nacional Americana de Medidas e o Observatório da Marinha anunciaram que os seus relógios vão ser atrasados um décimo de segundo no fim deste mês.

Embora tal atraso seja demasiado insignificante para ter reflexos na vida corrente, é suficientemente importante para afectar os cálculos dos cientistas, em particular nas suas observações astronómicas. Os cientistas verificaram, recentemente, que certos fenómenos eram observados com um sensível atraso sobre as suas previsões. Era, portanto, necessário operar um reajustamento. O ultimo reajustamento dos relógios astronómicos ocorreu em 1 de Agosto de 1961. — (F. P.).

Construção de casas

para agentes da P. S. P.

No Comando-Geral da P. S. P. foi assinado recentemente, entre os Serviços Sociais da Corporação e a firma Soteprel, Lda. — Sociedade Técnica de Projectos e Empreitadas, Limitada, contrato para a construção de 70 fogos em Olivais-Sul, pela importância de 3 280 075\$00, com o qual se prossegue a execução do programa de construções iniciado no corrente ano, o qual abrange já 126 fogos que importam em 5 747 762\$00. Além destes, será posta brevemente a concurso mais uma empreitada relativa á construção de 32 fogos.

TAKY (DEPILATÓRIO)
Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22\$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Setenta e sete empresas (dispondo de 911 unidades) exercem em Portugal o aluguer de viaturas

É vulgar ouvir dizer-se que o turismo é uma actividade económica que só interessa (ou interessa mais) aos países pobres ou subdesenvolvidos. Este conceito, no entanto, está errado, pois nações ricas e fortemente industrializadas,

como é o caso dos E. U. da América do Norte, da França e da Inglaterra, interessam-se cada vez mais pelo labor turístico — e promovem decididos esforços para atrair ao seu território o maior numero possível de visitantes. Se bem pensarmos, havemos de convir que a industrialização sistemática do turismo, em larga escala, reveste-se de aspectos delicados e muito complexos, e impõe a existência de adequadas infra-estruturas: desde as comunicações á rede hoteleira, sem esquecermos todos os assuntos que se prendem com a recepção e estada dos veraneantes.

Deste modo, fácil é aquilatar das exigências financeiras indispensáveis a uma verdadeira política de fomento turístico, nem sempre, afinal, acessíveis, por razões óbvias, aos países pobres. Não quer isto dizer, claro, que as dificuldades não possam ser superadas — e foram-no em diversas latitudes —, e que as receitas do turismo não compensem largamente os capitais investidos. Mas isso exige uma estruturação certa e oportuna de todos os recursos, a que não pode faltar uma boa prospecção dos «mercados», servida por propaganda esclarecedora, que corresponda em termos exactos áquilo que, na realidade, se pode proporcionar ao visitante estrangeiro.

O caso português

O nosso País, por exemplo, possui extraordinárias possibilidades de expansão turística, se soubermos aproveitar as excelentes condições geográficas (entrada Sul da Europa) e climáticas de que dispomos, servidas por extenso litoral polvilhado de inúmeras praias, muitas delas debruçadas por magestosos maciços de verdura, a permitir uma conexão (campo-praia) perfeita. Não faltam, também, magníficas belezas paisagísticas e zonas campestres e de média altitude capazes de agradar ao visitante mais exigente. E onde falta a monumentalidade, existe um povo de cativante simpatia, que sabe bem receber o forasteiro e se multiplica em atenções.

Infelizmente, porém, escasseiam

(Continua na 13.ª página)

OS ATAQUES A PORTUGAL NA I. A. T. A.

ROMA, 10 — Não tiveram até agora qualquer êxito as tentativas do delegado da Nigéria, O. I. Dafe para levar a conferência da I. A. T. A. a exercer represálias contra Portugal e a África do Sul.

Dafe, um chefe tribu que veio á conferência da I. A. T. A. acompanhado pelas suas quatro mulheres acusa Portugal e a África do Sul de «violar os direitos humanos» e de seguirem uma política contrária ao espírito da I.A.T.A. Dafe ameaçou já por duas vezes propor aos vinte países africanos que abandonem a conferência, mas sabe-se que Fisa Haslon Halli, o ministro da Aeronáutica Civil da Etiópia, aconselhou moderação e preveniu Dafe de que não deve tomar atitudes extremistas que os outros delegados africanos não estejam dispostos a acompanhar.

Resumindo a maneira de pensar dos delegados não africanos presentes, «sir» Matthew Slaterry, director da B. O. A. C., disse: «Entristecer-me-ia muito ver a I.A.T.A. transformada numa organização política». — (A. N. I.).

DELEGADOS ABANDONARAM A CONFERÊNCIA

ROMA, 10. — Os delegados africanos e árabes, acompanhados pelos representantes da Índia, do Paquistão, da Jugoslávia, da Polónia e da Checoslováquia, abandonaram hoje a conferência da I. A. T. A., protestando contra a participação de Portugal e da África do Sul nas comissões de trabalho da conferência. — (A. N. I.).

Novo governador militar da Madeira

Seguiu hoje para a ilha da Madeira, a bordo do paquete «Funchal», o antigo 2.º comandante da G. N. R., sr. brigadeiro Pires Monteiro, que vai assumir as funções de governador militar da Madeira.

Apresentou-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o chefe do gabinete do ministro do Exército, sr. coronel Luís Soares de Oliveira, em nome daquele membro do Governo.

Jóias antigas e modernas
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Compramos pelo mais alto preço
RUA DA PRATA, 257

Regressa a Lisboa o ministro das Corporações

FUNCHAL, 10 — Terminada a sua visita oficial á ilha da Madeira, onde procedeu á inauguração de casas de renda económica e assinou o acordo que estabelece as bases do próximo contrato de trabalho da indústria de bordados da ilha, além de ter efectuado diversas visitas de estudo, partiu de avião, de regresso a Lisboa, o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença. Apresentaram cumprimentos de despedida a este membro do Governo, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, o governador militar e outras individualidades da vida local. — (L.).

**VIDA
POLÍTICA**

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Justiça.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu, em audiências separadas, a sr.ª D. Denise Linis e os srs. prof. Agostinho de Sousa e visconde de Botelho.

Nervosismo, falta de ritmo, descrença e ignorância inferiorizaram o grupo «leonino» que venceu (sem glória) um adversário privado de guarda-redes titular durante 85 minutos

Incompleta...

Jornada que não satisfaz, por inteiro, tendo em vista a possibilidade de salto nítido para a eliminação seguinte. Os adeptos do Sporting, que foram extraordinários no estímulo à entrada da sua equipa no rectângulo, terão sido os mais descontentes em face das circunstâncias favoráveis, uma delas, tremenda para os italianos, isto é, o impedimento do guarda-redes titular que, lesionado num cotovelo, abandonou o campo transportado numa maca. Reduzido a dez unidades e com um guarda-redes de emergência (Calvanese, o n.º 9), o Atalanta ficou, desde logo, à mercê de um resultado histórico, se não fora a impressionante aquisição de um invulgar sentido de responsabilidade — uma chamada geral a todos os recursos.

Os «deões», que o foram só no símbolo a despeito, note-se, de terem agido o que as suas actuais condições físicas consentem, lograram o triunfo — absolutamente merecido — e, ainda, anularam o 0-2 de Bergamo. Dois feitos, de uma assentada, mas o terceiro, o que mais interessava, ficou dependente do que irá acontecer na próxima 2.ª-feira. A dúvida tem a sua razão de ser dado que os homens do Atalanta, não obs-

por FERNANDO SOROMENHO

lante o seu infortúnio (jogaram com dez homens durante 85 minutos, quando passaram a perder por 1-0...), demonstraram credenciais de apreço susceptíveis de justificarem uma presença mais duradoura na Taça dos Vencedores de Taças — um torneio europeu que interessa, tanto na projecção desportiva como no ensino para a conquista de receitas.

Em Barcelona na 2.ª-feira o jogo de desempate

O jogo, de requintado espírito competitivo, forneceu duas indicações antagónicas: brio gigantesco dos «atalantás» — admiráveis na serenidade e no companheirismo (as qualidades técnicas e atléticas, estas de fino quilate, sobressaíram) — e intranquilidade dos homens de Alvalade por influência de visíveis factores inibitórios, como sejam, a lentidão, o pessoalismo, a descrença e o desajustamento diante do sistema hiperdefensivo contrário.

Durante 52 minutos, Alvalade viveu um doloroso «suspense» com a manutenção do 1-1 e, sobretudo, com a vincada insuficiência que dimanava da acção sportinguista. Mas o golo de Mascarenhas, postado no centro, como expressiva inspiração individual, arrancou um pouco o espinho que magoava, e o de Bé, num «corner», deu a ambicionada certeza de que a decepção se fundamentava no desperdício da oportunidade e na exteriorização de deficiente qualidade técnica, esta demasiada notória para passar sem referência e... censura.

O Sporting recebe, pois, sem alterações, o endosso do que, aqui, escrevemos em relação ao Belenenses-Tresnjevka. Vencer sem convencer não é de maneira nenhuma justificar as espantosas situações criadas e muito menos contribuir para o prestígio do intenso profissionalismo em que se vive.

Chegou a hora de exigir mais. Para defesa dos clubes e para o engrandecimento do próprio futebol. O público aborrece-se de sair dos estágios com a testa enrugada e os maxilares contraídos, arrependido

de ter perdido o seu tempo e, sobretudo, ter gasto dinheiro...

A partida, que foi seguida com viva ansiedade por 50 mil espectadores (valeu a receita bruta de 800 contos) dividiu-se em três fases distintas:

Primeira — Até ao 1-1 (11 m.), já com o n.º 9 na baliza do Atalanta.

Segunda — Até ao intervalo.

Terceira — Toda a segunda parte. Nas duas primeiras, o Sporting conseguiu o 1-0 e depois consentiu o empate, exibindo-se a partir de então de modo precário: lento e desconexo. O ritmo imposto pelos italianos, portentosos no domínio da bola e na sua entrega, em qualquer posição, contagiou os «deões», realçando-lhes a improdutividade. O guarda-redes de recurso só foi, aparentemente, incomodado, por remates de... Lucio e Hilário já que as iniciativas dos avançados se confinavam ao lançamento de «balões», aliás, propícios à eficácia dos fortes e maleáveis defesas transalpinos.

Na terceira, o grupo do Lumiar figurou outra movimentação e outro estado de espírito. Menos preso na mobilidade e mais expedito no trato com o esférico, os enlaces adquiriram maior ligação e intencionalidade e disso se vieram a ressentir os visitantes que, diante do 2-1, acusaram natural desfalecimento.

A preocupação da acção global tornou-se obsediante na medida em

(Continua na página seguinte)

A lesão do guarda-redes contrariou os nossos propósitos — opinião dos italianos

Decididamente, cada vez se torna mais difícil aos homens da Imprensa desempenharem-se da tarefa, por vezes espinhosa, de recolher as opiniões dos elementos responsáveis ou intervenientes dos jogos acabados de disputar.

Ontem, á noite, em Alvalade mais uma vez sucedeu o que noutras latitudes já tem acontecido, vemos restringida a nossa liberdade na recolha de impressões.

A entrada da cabina dos jogadores italianos, embora a porta estivesse escancarada, era vedada por um dirigente do clube transalpino. No entanto, o treinador, Quário, surgindo, dispôs-se a falar para declarar:

— O Atalanta não conseguiu segurar a vantagem alcançada o que não deve constituir surpresa para ninguém, dado que a equipa jogou com um guarda-redes de recurso durante quase todo o tempo regulamentar. Foi um pesado «handicap». O Sporting jogou uma boa partida, actuando bastante melhor do que em Bergamo. O 3-1 está certo, mas se fosse, apenas, 2-1, teria sido bem melhor...

Interrogado acerca das suas esperanças para o jogo de desempate, Quário afirmou:

— Apenas posso garantir que nos empenharemos em ganhar para passarmos à fase seguinte.

Gardini, «capitão» da equipa disse:

— Creia que ninguém contestará que fomos infelizes. Primeiro perdemos o concurso do guarda-redes e depois concedemos um golo a mais do que se devia.

O guarda-redes Pizzabala, que tinha o braço esquerdo metido em talas, receando-se que tenha luxação no cotovelo e no pulso, explicou assim o acidente de que foi vítima:

— Não posso explicar pormenorizadamente o que me aconteceu. Sei apenas que fui carregado e que já no chão levei um pontapé, creio que dado pelo avançado-centro português. Note-se, porém, que admito que o gesto do jogador lusitano não tenha sido intencional.



Figueiredo tenta furar a barreira transalpina

Conferência de Imprensa dada por Hilário...

* Gentil Cardoso evitou os jornalistas

Era nossa intenção ouvirmos, além do técnico Gentil Cardoso, alguns jogadores «leoninos», cujas opiniões sobre as incidências do encontro teriam indiscutível interesse para os leitores. Não fomos, no entanto, inteiramente bem sucedidos, pois um dirigente apenas autorizou que fosse Hilário a falar para os órgãos da informação.

Depois de longo compasso de espera (o «capitão» da equipa «leonina» foi dos últimos a abandonar a cabina), Hilário no género de conferência de imprensa disse:

— Não soubemos aproveitar as facilidades que o Atalanta nos deu. Recebemos instruções para mantermos sempre unido o quatro defensivo para obstar às surpresas dos italianos no contra-ataque. Mesmo assim, eles marcaram um golo, que, aliás, nos abalou imenso. Para o jogo de desempate, acho que as nossas possibilidades são grandes

se conseguirmos anular o perigo do contra-ataque dos italianos.

Ainda tentámos descortinar o treinador mas desistimos. Até porque nos disseram que só Hilário estava autorizado a falar...

OUTROS RESULTADOS

Ainda a contar para a Taça das Cidades com Feira, realizaram-se, ontem, mais três encontros. Em Plovdiv, na Bulgária, a equipa do Lokomotiv venceu a romena do Roschiu, por 2-1, classificando-se para a eliminação seguinte.

Em Saragoça, a turma local venceu, por 6-1, o Irakeis, da Grécia. Finalmente, em Edimburgo, o Hearts, da Escócia, e o Lausanne, da Suíça, empataram a duas bolas.

Como no encontro anterior, também se verificou um empate, na necessidade de realizar novo encontro.

A Taça dos Campeões Europeus

A contar para a Taça dos Campeões Europeus, disputaram-se, ontem, quatro encontros.

Em Madrid, o Real venceu o Glasgow Ranger, por 6-0.

O P. S. V., da Holanda, bateu o Esbjerg, da Dinamarca, por 7-1. No jogo anterior os holandeses haviam ganho já por 4-3.

O Austria, onde não alinhou José Aguiar, foi vencido e eliminado no jogo de desempate, pelo Gornik. O resultado foi de 2-1, favorável aos polacos.

Por último, o Jennesse Esch, do Luxemburgo, ganhou ao Valkeakosken, da Finlândia, por 4-0, passando, também, à fase imediata.

O Lisboa Ginásio e o Ginásio C. P. vão reatar relações

O Lisboa Ginásio Clube e o Ginásio Clube Português, os dois maiores baluartes da ginástica em Portugal, há cerca de dez anos que se mantêm de relações cortadas, facto que sempre se lamentou e que, para além das razões que motivaram a decisão, muitos prejuízos trouxe à modalidade, segundo tudo indica vão muito em breve reatar relações.

Ao facto não é estranha a acção do sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que está, esta tarde, novamente reunido com os presidentes das duas prestigiosas colectividades, srs. José Queimado e dr. Manuel Fradinho, e vários membros dos corpos gerentes das duas colectividades.

Tudo leva a crer que dessa reunião resultará a plataforma necessária para o restabelecimento da harmonia e do espírito de compreensão.



2.º golo. Figueiredo leva a bola para o centro do terreno e, no solo, o guarda-redes improvisado manifesta desolação

F. C. PORTO, 0
A. MADRID, 0

Os mesmos erros...

O «onze» nortenho foi afastado da Taça das Cidades com Feira, sem apelo nem agravo

O F. C. Porto foi eliminado mais uma vez na primeira jornada de uma grande competição europeia a Taça das Cidades com Feiras. E sem qualquer razão de queixa, digase desde já, pois nas duas partidas com o Atlético de Madrid os portistas não conseguiram justificar outro desfecho que não fosse este: o abandono de uma prova, ditado por um adversário que no conjunto dos 180 minutos das duas partidas, disputadas no Metropolitano e nas Antas, mostrou merecer de maneira indiscutível continuar na competição e deu, acima de tudo, provas evidentes de uma personalidade e de uma supremacia que ficaram muitos furos acima das actuais possibilidades dos «azuis-brancos». Especialmente no encontro disputado ontem nas Antas, debaixo de intensa emoção dos adeptos do clube portuense que encheram por completo o seu parque de jogos, o grupo do F. C. Porto não conseguiu atingir o rendimento necessário para obrigar os madrilenos a curvarem-se perante uma derrota decisiva para o seu futuro nesta Taça das Cidades com Feiras. E poderá dizer-se que os «azuis-brancos» não souberam aproveitar a lição do jogo da primeira «mão» em que mesmo vencidos conseguiram uma produção de jogo aceitável e que levou a formular fundamentadas esperanças aos seus simpatizantes sobre o desfecho desta eliminatória. Teve portanto muito de surpreendente o resultado de ontem, assim como teve muito de decepcionante o mau trabalho da equipa «azul-branca» que durante 90 minutos procurou com pouco discernimento destruir o bem organizado e consciente grupo espanhol.

Era de se admitir que a equipa portista não fosse incorrer nos

mesmos erros que a haviam impossibilitado na partida da primeira «mão» de obter um resultado que lhe garantisse alguma tranquilidade para o encontro de ontem. Tal não sucedeu. O F. C. Porto mostrou que pouco aprendeu no embate de Madrid pois usou e abusou dos mesmos métodos que há uma semana não lhe haviam dado quaisquer resultados positivos. Marcação deficiente aos homens que tinham a tarefa de organizar o jogo ofensivo dos madrilenos e uma ausência apavorante de profundidade no seu ataque foram falhas que os portistas revelaram ontem do primeiro ao último minuto.

As equipas:
F. C. PORTO — Rui; Festa e Joaquim Jorge; Pinto, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Valdir, Romeu e Nóbrega.
ATLÉTICO DE MADRID — Madinabrytia; Rivilla e Jayo; Ramiro, Griffo e Olaria; Aramburu, Adelardo, Mendonça, Ribes e Collar.
Árbitro: Cesar Jonni (Itália).

Com uma defesa onde a naturalidade e a rapidez do ataque espanhol abriram constantemente profundas brechas, sem ter no meio campo homens capazes de barrarem o caminho a Mendonça e Adelardo — os estrategas do Atlético — e de orientarem os seus companheiros da frente para as zonas mais indicadas para ultrapassar a sólida barreira do adversário, e com uma linha atacante, ingénua e nada esclarecida, o F. C. Porto não podia aspirar a outro resultado que não fosse o afastamento da prova. Faltou na verdade ao grupo portuense personalidade e lu-

cidez, tão necessárias nestes encontros em que se é chamado a medir forças com equipas habituadas a estes confrontos de grande importância e de muita personalidade.

O F. C. Porto poderia ter procurado surpreender o Atlético de Madrid pelos seus pontos mais vulneráveis — o estatismo da sua defesa e a técnica pouco evoluída dos seus «armadores» (Ramiro e Adelardo) — preferiu entregar todos os trunfos do jogo aos madrilenos, deixando-lhe o meio campo à sua disposição, atacando sempre aos repêlões com a bola atirada pelo ar para a grande área dos «colchoneiros», o que para os seus defesas, altos e bem adestrados no jogo de cabeça, constituía simplesmente uma vantagem.

Perante tantas facilidades o Atlético de Madrid nem precisou de realizar uma partida excepcional para transpor com êxito o obstáculo das Antas. Bastou-lhe actuar numa toada de prudência, com os seus compartimentos bem organizados e sempre com grande atenção às jogadas em que era necessário intervir com pronta decisão para travar as avançadas individuais e improficuas dos homens do F. C. Porto.

No plano individual, as primeiras referências terão de ser feitas para o lado madrilenos com uma equipa de conjunto bem afinado que lutou conscientemente para atingir o objectivo, que teve um Jorge Mendonça, magistral a colocar a bola nos pés dos seus companheiros e desfazer-se dos adversários com fintas primorosas; Griffo um defensor central que mandou como quis na entrada da sua grande área; Adelardo, infatigável e voluntarioso; Aramburu, um extremo que voltou a pôr a cabeça em água à defesa do F. C. Porto e Ramiro, um médio que transformou numerosos cortes defensivos em pomposos contra-ataques — estes os elementos que mais influência tiveram no êxito do Atlético de Madrid.

No F. C. Porto, todos os jogadores estiveram muito abaixo do que são realmente capazes. E nem a segurança patenteada pelo jovem Rui, nem alguns apontamentos úteis fornecidos a espaços por Festa, Miguel Arcanjo, Hernani e Romeu chegaram para atenuar a nota de mediocridade oferecida pelos «azuis-brancos» aos seus adeptos.

LBERTO SÉRGIO

Os presos jogavam futebol quando tentaram conseguir a liberdade

BELO HORIZONTE, 10 — Uma cena digna dos melhores filmes cómicos ocorreu num estádio de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais.

A equipa de futebol da Penitenciária Estadual que acabara de disputar 36 desafios invicta, tornara-se na grande atracção de Belo Horizonte e devia enfrentar no próximo domingo o «Nacional», clube da primeira divisão do Estado de Minas.

Ora, enquanto se treinavam, alguns presos, fazendo passagens muito rápidas, alcançaram o limite do terreno. Abandonando a bola, os jogadores prosseguiram na carreira e transpuseram o muro do estádio.

Alguns transeuntes viram com pânico os futebolistas saltarem o muro e lançaram-se pelos campos. Mas fora dado o alarme e a perseguição principiava.

O avançado-centro, um tal Douglas, revelou-se o mais rápido e só foi agarrado a seis quilómetros do estádio. O interior esquerdo, Roberto foi preso numa casa cujo locatário telefonou à polícia, afilíssimo, por ter encontrado um futebolista escondido no cesto da roupa suja. Todos os outros detidos foram igualmente recuperados.

O director da penitenciária levou o caso a bem:

— Esses moços — disse ele. — Não são criminosos perigosos. Já será bastante castigo para eles suspendê-los para o jogo de domingo próximo. — (F. P.)

Helenio Herrera e o presidente do «Inter» em desacordo...

ROMA, 10 — Acentuaram-se as



O «onze» do Atlético de Madrid que eliminou o F. C. Porto

O jogo de Alvalade

(Continuação da página anterior)

que equacionava o benefício da rapidez e da convicção. Deixara-se de conjugar o verbo jogar na 1.ª pessoa e em vez do «eu jogo» ouvia-se, algo titubeante é certo, o «nós jogamos»...

Inferese-se que o estilo «leonino» revelou melhor rentabilidade no período em que o nervosismo fenecia e que a compreensão da estratégia contrária acusou relativos progressos, não obstante o número de defesas italianos (6, 7, 8 e 9) não contar com idêntica densidade de avançados. Os que agiam já de si dispersos, na «área escaldante», incorriam



O golo que propiciou o jogo do desempate. Hilário vai afagar a bola. Euforia dos sportinguistas

no insucesso diante da antecipação e da entreajuda. Em contrapartida, na retaguarda, Lucio, Julio, Hilário e Hilário eram sentinelas de imensos terrenos onde não havia sopro de alma. Apenas relva batida pela luz...

Receoso do contra-ataque, o Sporting terá arquitectado um processo especial, mas a prática comprovou que, por carência de unidades aptas (Géo e Béo reapareceram em má forma, agravando a ausência de ritmo que o «team» acusa), a eficácia era bastante problemática, falhando a ligação e a velocidade e, ainda, a toada de bola rasteira em trocas constantes, a situação só poderia ser favorável aos italianos os quais tiveram no 1-1 o grande estímulo para a sua meritória acção.

Os factos não enganaram e, por isso, o «onze» sportinguista viver na dependência de sucessos de êxito ocasional: lapsos das defesas ou inspiração de ordem pessoal. Tudo, no entanto, plasmando um futebol de safanões, de arranques e paragens, afritivamente intermitente. Descoroçoante, numa palavra.

Devera elogiar-se Carvalho que evitou o 2-1 do Atalanta, numa fase em que o «team» luso não concretizava o seu domínio territorial e Lucio, o mais ágil e resistente elemento dos que existem, na actualidade em Alvalade.

Os outros contrairam uma dívida. Os assobios e vaías dos prosélitos reclamam um pagamento imediato. O Atalanta perdeu, de cabeça erguida, e, apesar da contrariedade de «que nunca esquece» e de actuar fora de casa, adregou não ser eliminado. Algo muito positivo...

Saudando a sua correcção, devera enaltecer-se, no entanto, a coragem moral que provocou o empenhamento e calamitoso desacerto do frenético antagonista.

Nielsen, Gardoni, Colombo foram as «vedetas» da organização defensiva, prodigiosos no esforço para evitar a naturalíssima permeabilidade do guarda-redes improvisado.

Christensen, Mereghefti e Domenighini os «grãos de areia» da laboração sportinguista. Incansáveis em extremo e terríveis autores de contra-ataques. Enfim, o que será um Atalanta normal a actuar em terreno neutro e sem necessidade de defender a sua vantagem?

Arbitragem em nível discreto. Confusas as suas decisões quando do 1.º golo «leonino». De início, pareceu assinalar «penalty», mas depois de cerca de 8 minutos de jogo parado confirmou o golo.

A «ODISSEIA» de um escocês de 13 anos

MADRID, 10 — Sem nenhuma companhia, um garoto escocês, de treze anos de idade, veio de avião de Glasgow a Madrid, a fim de presenciar o jogo que ontem se disputou entre o Real Madrid e o Glasgow Rangers.

Ao chegar, porém, ao aeroporto de Barajas viu-se atrapalhado, pois, além de estar só, não sabia uma palavra de espanhol nem tinha bilhete para o desafio, cujo campo, aliás, não sabia onde ficava. Acabou por lhe valer um director do clube escocês que, informado do que se passava, tomou o jovem adepto do Rangers à sua guarda, proporcionando-lhe entrada no campo e levando-o, inclusivamente, na qualidade de convidado especial, a participar na ceia que depois do encontro reuniu os jogadores espanhóis e escoceses.

O audaz viajante vai regressar ao seu país no mesmo avião em que, segue a equipa escocesa. — (A.N.I.)

Hóquei em patins

A Taça Latina

começa hoje em Bolonha

• Portugal defronta a França

Bolonha vai servir de cenário, a partir de hoje até depois de amanhã, a mais uma edição da Taça Latina de hóquei em patins. É o segundo, em sete anos de disputa da prova, que aquela cidade italiana recebe os melhores hoquistas latinos — portugueses, espanhóis, italianos e franceses. A primeira vez foi em 1957.

A competição iniciou-se em Paris, em 1956; em 1957, como se disse, disputou-se em Bolonha; 1958, em Barcelona; 1959, em Lisboa; 1960, em Nantes; 1961, em Barcelona; e 1962, na cidade do Porto.

Este torneio corresponde à quarta «mão» da 2.ª Taça Latina. As «mãos» anteriores foram ganhas pelo «cinco» lusitano, o que significa ser suficiente o terceiro posto para aquele arrecadar novo triunfo global.

A equipa das quinas, seleccionada de novo pelo antigo campeão do Mundo Jesus Correia, não se deslocou no máximo da sua força. Além de Vaz Guedes, que declarou não poder participar no torneio devido aos seus que-fazeres no I. N. E. F., não seguiram os ultramarinos Moreira, Bouços e Fernando Adrião, todos ainda sem par no restrito campo de recrutamento existente na Metrópole.

Todavia, o responsável não deixou de seleccionar os que, neste momento, desfrutam de melhor «forma» e dentre esses alguns novos, sem dúvida alguma, de futuro promissor. Os dez jogadores escolhidos são os seguintes: guarda-redes, Vítor Domingos (Sintra) e Brito (Académico); defesas, Reis (Sporting) e Nogueira (Benfica);

Prémios do I «Rallye» Lisboa-Tomar

Esta noite, às 22 horas, na sede da Casa do Concelho de Tomar, ao Largo de S. Domingos, haverá uma sessão solene para distribuição dos prémios do I «Rallye» Lisboa-Tomar, durante a qual serão exibidos filmes desportivos.

	60	61	62	P
PORTUGAL	1.º	1.º	1.º	12
ESPAÑA	2.º	2.º	2.º	9
ITALIA	3.º	3.º	3.º	6
FRANÇA	4.º	4.º	4.º	3

As classificações obtidas pelos quatro países, nos últimos sete anos da competição:

	56	57	58	59	60	61	62
PORTUGAL	2.º	1.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º
Espanha	3.º	3.º	1.º	2.º	2.º	2.º	2.º
Itália	1.º	2.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º
Frância	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º

O calendário dos jogos

O calendário dos desafios é o seguinte:

Hoje — Itália-Espanha e Portugal-França, às 22 e 30.

Amanhã — Itália-França e Portugal-Espanha, às 22 e 30.

Sábado — Espanha-França e Portugal-Itália, às 22 e 30.

Resultados dos desafios entre Portugal e a França na Taça Latina:

1956 (Paris)	7-3
1957 (Bolonha)	9-0
1958 (Barcelona)	7-1
1959 (Lisboa)	12-0
1960 (Nantes)	6-0
1961 (Barcelona)	5-0
1962 (Porto)	12-0

RESUMO:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL...	7	7	—	—	58	4 14
FRANÇA	7	—	—	7	4-58	0

FORD TRADER

a mais completa linha de camiões



Motores de 4 e 6 cilindros Diesel • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor
3 lugares na cabine

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua da Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç., olhos 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas 11 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. neu mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest., 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2
Dr. Xaxier de Brito — Clínica Médica, 18 h

Duas salas,
óptimas instalações

ESCRITÓRIO
Prox. Chiado
Telef. 538811

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta Peregrinação efectuar-se-a nos dias 12 e 13 de Outubro, se a afluência de passageiros o justificar, além dos comboios do horário em vigor, um serviço especial de comboios para as estações de Fátima: de Leiria e vice-versa.

O horário destes comboios especiais consta de um cartaz próprio já afixado nas estações.



CASACOS SPORT DE FLANELA
EM AZUL-ESCURO

TUDO PRONTO

1963 ESTAÇÃO INVERNO 1964

ARTE E BOM GOSTO

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º

A CASA CRIADA PARA SEU FILHO

Aos rapazes dos 4 aos 18 anos, ADÃO JUVENIL
apresenta um sortido completo de

CABARDINES E SOBRETUDOS C/ APLICAÇÃO «CURON» — Modelos exclusivos

CAPOTES PARA A ESCOLA — Modelos originais — Desenhos novos

CALÇAS DE TERYLENE, ACRILAN E BOMBAZINA (3 CORES) — Preto, castanho, verde-musgo — Modelos sensação

CASACOS SPORT, TIPO ITALIANO — Modelo Pinoca — Malha de lã com aplicação «curon»

FATOS COMPLETOS — Modelo Finlandês para meninos

CAMISAS, POPELINE E FLANELA, LISA E XADREZ PARA O INVERNO — Modelo Roma

SG

PARA TODAS AS IDADES
A CAMISA DE TRICOT NYLON
QUE NÃO PRECISA PASSAR A FERRO

135\$00

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º, ESQ.



TRINCHEIRAS COM APLICAÇÕES
DE METAL



CAMISAS TRICOT NYLON SG
E CALÇAS BOMBAZINA NAS
CORES PRETO, CASTANHO E
VERDE-MUSGO



SOBRETUDO TU-CA COM APLICAÇÕES DE «CURON», O SOBRETUDO QUE NÃO SE AMARROTA

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Um, dois, três» e «Caras na sombra» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Mais uma vez, adeus» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Nascido para a violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Correia* — R. do Mercado 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marras* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
MEM MARTINS — *Quimã* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colare* — Abreja — (Tel. 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Novo chefe

da Repartição de Agricultura e Florestas da Guiné

Partiu hoje para Bissau o eng. silvicultor J. Alves Pereira, adjunto de chefe de brigada da missão de Estudos Agronômicos do Ultramar, que vai assumir as funções de chefe da repartição de Agricultura e Florestas da Guiné.

O eng. J. Alves Pereira, que não deixa as funções que exerce na M. E. A. U., tem-se ocupado nos últimos anos de estudos fitossociológicos na Guiné, destinados à racional exploração das formações florestais, especialmente dos palmares, e das pastagens. Integrado no Grupo de Trabalho de Fitossociologia da M. E. A. U., reuniu uma colecção considerável de espécies botânicas com numerosas espécies novas para a Guiné e algumas novas para a Ciência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Matilde de Mendonça Lino Neto

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Matilde de Mendonça Lino Neto, de 83 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. Dr. António Lino Neto, mãe das sr.ªs D. Maria Gertrudes Lino Neto Arruda, D. Maria Teresa de Mendonça Lino Neto, D. Maria Isabel Lino Neto Pádua Ramos, D. Maria Matilde Lino Neto Sampaio Maia, e dos srs. José Francisco Xavier de Mendonça Lino Neto, Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto, António Maria de Mendonça Lino Neto e Francisco de Assis de Mendonça Lino Neto.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 horas, saindo da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério de Mação.

D. Ana Angélica Rolão Preto Martins das Neves Carneiro Prazeres

Na sua residência, Praça do Norte, n.º 20-1.º (Bairro da Encarnação), faleceu a sr.ª D. Ana Angélica Rolão Martins das Neves Carneiro Prazeres, de 45 anos, natural de Barros (Grandola), casada com o sr. Mário Júlio de Azevedo Prazeres (ajudante de despachante no Aeroporto de Lisboa).

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, da igreja de Santa Isabel, a hora e para cemitério a determinar.

D. Rosa Maria Franco Veiga

Na igreja de S. João de Brito, foi celebrada, hoje, ao meio-dia, missa de corpo presente por alma da sr.ª D. Rosa Maria Franco Veiga, de 58 anos, natural de Évora, ontem falecida na capital.

A defunta era casada com o sr. António Veiga, construtor civil, mãe da sr.ª D. Maria Amélia Franco Veiga Vassalo e Silva, e sogra do sr. eng.º Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassalo e Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu daquele templo, às 16 e 30, para jazigo de família, no cemitério dos Olivais.



Mundo», na Tupi de São Paulo, o jornalista português Santos Mendes, radicado em São Paulo, foi alvo de significativa homenagem. A foto foi obtida durante o banquete de homenagem, ao qual presidiu o governador do Estado de São Paulo, ladeado pela consuleira de Portugal, D. Dulce Marçal de Almeida, e pelos produtores do programa «Portugal no Mundo». Naquele momento discursava o consul-geral de Portugal, dr. João Marçal de Almeida.

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

(Continuação da página central)

os requisitos materiais, pois a nossa rede hoteleira é constituída por poucas unidades (sobretudo unidades de segunda classe e residenciais) e existem enormes «clareiras» na província. As rodovias e caminhos de ferro precisam de adaptações que permitam um melhor escoamento do tráfego turístico. Principalmente as estradas — o automóvel é hoje o meio de transporte mais utilizado pelo turista —, muitas delas, necessitam de beneficiações importantes (supressão de curvas e alargamento de faixas). Impõe-se, também, a construção de algumas auto-estradas, uma das quais bem poderia ligar o Norte ao Sul, junto ao mar.

No que respeita à rede aérea metropolitana, e além dos aeroportos já existentes, aliás poucos, vamos dispor, dentro em breve, dos de Faro e Funchal (Santa Catarina) e que poderemos acrescentar algumas pistas que vão ser construídas nos Açores. Só no Continente, temos que fazer muito mais. Tráns-Montes e Beira Alta precisam de ligações por avião, e mesmo outras áreas podem beneficiar muito do já vulgarizado sistema dos táxis-aéreos, mas que tarda em aparecer pelas nossas paragens metropolitanas.

Automóveis sem condutor

De entre as múltiplas actividades que se ligam ao turismo, uma existe — o aluguer de automóveis sem condutor, muito recente em Portugal — que tem para o desenvolvimento que pretendemos o melhor interesse, porquanto é cada

vez maior a procura de carros nessas condições, pelos turistas que nos visitam, e que iniciam em Lisboa, tantas vezes, a sua diressão pela Europa. Vindos por via aérea ou por via marítima, esses visitantes — principalmente oriundos das Américas — constituem uma preciosa fonte de divisas, cujas preferências e modos de viajar temos de atender com a indispensável visão das realidades.

Assim se justifica que essa nova indústria seja objecto de algumas considerações, a fim de podermos conhecer melhor a sua estruturação e utilidade manifesta. Há também que lhe facilitar a expansão em moldes racionais, em conjugação com todos os legítimos interesses em jogo, pelo que este nosso trabalho se afigura de boa oportunidade, agora que o turismo começa a avultar na balança de pagamentos.

Entre nós, o aluguer de automóveis sem condutor era considerado ilegal, ainda não há mais de um lustre, quando tal prática já era comum em todos os países da Europa Ocidental, com os melhores resultados económicos e de fomento turístico. Tanto assim que o Governo decidiu, por intermédio do Decreto-Lei n.º 41 806, publicado em 8 de Agosto de 1958, instituir em Portugal esse prestável e decisivo labor, regulando o seu exercício. Logo no preâmbulo desse diploma se declara que a nova indústria tem grande interesse turístico.

As primeiras licenças

Embora a referida modalidade transportadora fosse autorizada em

Uma égua e seu cavaleiro colhidos por um comboio numa passagem de nível sem guarda

ÉVORA, 10 — Esta manhã, cerca das 9 e 30, deu-se um invulgar desastre numa passagem de nível situada a quinhentos metros da estação de Nossa Senhora de Machede, da linha de Évora a Reguengos.

A citada passagem de nível, que não tem guarda, estava aberta. Montado numa égua, o sr. Francisco Mendes, de 52 anos, viúvo, natural de S. Vicente de Valongo e residente no lugar de Bolonchas, avançou tranquilamente. Quando

se encontrava sobre a linha férrea surgiu o comboio, que tinha saído de Évora às 9 horas.

O choque foi violento, e o cavaleiro e sua montada foram projectados a uma distância de 20 metros.

O maquinista parou a composição, verificando que a égua estava morta e o sr. Francisco Mendes muito ferido. Transportado numa ambulância dos Bombeiros de Évora ao Hospital da Misericórdia, verificou-se ali ser muito grave o seu estado, apresentando fracturas do crânio, costelas e pernas.

Curso de CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafos

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES

ESPECIALIZADOS

EXTERNATO

ANTERO DE QUENTAL

SEXO FEMININO

Largo Vitorino Damásio, 5, 1

Telef. 660895 — Lisboa

Abastecimentos de água

Continuam a executar-se em várias localidades do País importantes obras de abastecimento de água. A Câmara Municipal de Tomar vai, brevemente, dar início aos trabalhos de ampliação da sua rede de distribuição de água, e o Município de Sintra iniciará, dentro de dias, iguais trabalhos no seu concelho.

A Câmara Municipal de Almada vai, também, dar começo à empreitada da construção da conduta «veteratária de Correios ao Pragal», em que também será utilizada tubagem lusitana.

Por sua vez, Gouxaria, concelho de Alcanena, vai ter água ao domicílio, para o que vão começar os trabalhos da colocação da respectiva conduta.

LARGADA DE TOUROS E FESTIVAL TAUROMÁQUICO PARA ASSINALAR O FINAL DA FEIRA DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — Há alguns dias que Vila Franca vive uma das suas épocas mais trepidantes das muitas que, ao longo do ano, se lhe apresentam para mostra, como são valentes os seus habitantes, brilhante o seu folclore

re e grande a alegria de viver de quantos ali habitam e labutam.

Assinalada por alguns acidentes de certa gravidade, nos seus primeiros dias, a Feira anual termina hoje, ao fim da tarde, com um estupendo espectáculo de variedades «aurinas», na Praça Palha Blanco.

Apresentam-se os cavaleiros José Gomes Faia e Manuel Rato, os espadas José António, «El Fininho» e José Madeira, «El Caranguejo», além dos toureiros moçambicanos Bigode e Ricardo e do valente Grupo de Forcados da Borda d'Água.

Os touros são, desde sempre, a grande paixão dos vila-franquenses. Não admira, por isso, que a vila tenha vivido intensamente, esta manhã, mais uma das suas tradicionais largadas de touros.

Cerca das dez e meia as correrias tornaram-se especialmente significativas. Os «serenos» andavam na rua, à solta, e mais uma vez se repetiu o vistoso espectáculo de sempre, que iria terminar cerca do meio-dia sem que tenham de se lamentar perdas de vidas ou ferimentos de gravidade.

A largada de touros resultou bem como bem há-de correr o espectáculo desta tarde, a confirmar mais um êxito na realização da Feira de Vila Franca de Xira, tradicional cartaz de afirmação do valor turístico e económico da bela vila ribatejana.

Casas económicas

Amanhã, no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, efectua-se um concurso público para a construção de 168 fogos da categoria I A e 120 da categoria III nos lotes 412 a 432 e 435 a 437, na célula E da zona Olivais Sul, e destinados à Federação das Caixas de Previdência. A base de licitação é de 20 763 312\$10.

Agosto de 1958, como dissemos, no ano seguinte foram conferidas licenças para as primeiras viaturas. As respectivas empresas têm que ser nacionais, conforme a lei do País, mas podem ter a participação de capitais e técnicos estrangeiros. Esses capitais e esses técnicos, principalmente ingleses, vieram então movimentar um importante trabalho.

Estudos económicos generalizados, noutras latitudes, aconselham que as empresas exclusivamente dedicadas ao aluguer de automóveis sem condutor (no nosso País, com um mínimo legal de seis viaturas) possuam uma frota cujos limites mínimos se podem computar óptimos entre duas ou trinta e cinco unidades, mas o seu progresso, a par com a ascensão dos índices turísticos, exige uma adaptação constante, servida por grande flexibilidade.

Ora, ao que parece, não tem havido entre nós essa requerida flexibilidade, aliás entorpecida, de quando em vez, pelos costumes empilhados burocráticos, quando se trata do licenciamento de novas viaturas, quase sempre requerido na Primavera, por razões compreensíveis, visto que os turistas começam então a chegar a Lisboa. Por outro lado, desde 1961, e apesar do aumento substancial do caudal turístico, não tem sido possível às empresas em causa aumentarem as suas frotas, devido a uma decisão ministerial por certo ponderosa.

Actualmente (e sem alteração, repetimos, desde Julho de 1961) existem 911 automóveis de aluguer sem condutor, distribuídos por setenta e sete empresas, localizadas nos seguintes distritos: Lisboa (46), Porto (25), Braga (2), Aveiro, Coimbra, Faro e Setúbal (1).

Distribuição das frotas

Tem interesse observar-se a distribuição desses veículos, pois isso nos servirá para ponderarmos melhor o panorama actual da referida indústria transportadora. Assim, dessas 911 unidades, verificamos que Lisboa dispõe do maior número (650), logo seguida do Porto (225) e de Braga (12). Na capital, 459 viaturas são de cinco lugares (percentagem maior) e 4 são de oito lugares (percentagem menor), havendo ainda carros de dois (6 unidades), quatro (71 unidades), e seis lugares (92 unidades). Na capital do Norte, as viaturas de cinco lugares (172 unidades) são igualmente as mais numerosas, assim como nos restantes centros.

Segundo os registos do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, 53 por cento das empresas citadas exploram apenas seis viaturas; 38 por cento, de 7 a 18; e 9 por cento mais de 18 viaturas. Outro modo: as empresas com seis unidades detêm 27 por cento da totalidade do parque automóvel, as que possuem entre sete e dezoito unidades exploram 35 por cento daquele parque, e as que possuem mais de dezoito unidades exploram 38 por cento.

A composição da origem do parque automóvel dessas setenta e sete empresas, segundo a distribuição dos veículos utilizados, é a seguinte: Alemanha Ocidental, 69 por cento; Inglaterra, 16; E. U. da América do Norte, 9; França e Itália, 6.

A SEGUIR: «Mais de um milhão de turistas visitaram o nosso País nos últimos dois anos e meio».

Alexandre de Almeida foi eleito membro de honra da Associação Internacional de Hotelaria

O industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida foi homenageado pela Associação Internacional de Hotelaria, que o nomeou, por unanimidade, seu membro de honra. Alexandre de Almeida, que foi o primeiro hoteleiro português a fazer parte de uma associação internacional — a Aliança Internacional de Hotelaria — a qual sucedeu o actual organismo, já pertencia à comissão executiva e ao conselho de administração, a primeira revista a poucos representantes de cerca de 50 países membros da Associação.

Trata-se, pois, de uma justa homenagem a quem, desde há longos anos, tem dedicado à sua indústria extraordinária e benéfica actividade, contribuindo para a elevação do seu nível. Ao mesmo tempo, esta votação unânime do conselho directivo da A.I.H., reunida há dias em Zermatt, na Suíça, é significativa consideração pela hotelaria portuguesa.

EM 3 LINHAS

Está vago o cargo de chefe de secretaria da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

Foi nomeado comandante da flotilha de draga-minas, deixando o Estado-Maior da Armada, o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Pereira Crespo, que foi luavado pelos serviços prestados no Estado-Maior e ao qual foi concedida a medalha militar de prata de serviços distintos.

O primeiro-tenente Carlos Manuel Salena Statmiller de Saldanha e Albuquerque foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Almirante Lacerda».

Está publicada a lista dos candidatos admitidos ao curso para promoção de um lugar de médico veterinário de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico e consequente vaga de médico veterinário de 2.ª classe.

Foram nomeados os juristas para os exames de aptidão para a primeira matrícula nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

De ontem para hoje

MORTE E FERIDOS

O fio de mortes por atropelamento nas estradas e nas ruas não deixa de correr. É uma desolação. Não há dia em que uma ou mais vidas não sejam ceifadas pelas rodas de automóveis, de camionetas, de motocicletas. Na noite passada, pouco depois da meia-noite, seguia o seu caminho, na Rua de Belém, a sr.^a D. Maria de Jesus Carromba, de 73 anos, natural de Portalegre e moradora ali perto. Foi colhida por um carro de matrícula alemã, conduzido pelo sr. Wolf Dieter Longuich, de 19 anos, de Dusseldorf, que ia acompanhado de sua mãe. O carro ainda guinou para a esquerda, para evitar o atropelamento. Foi porém colhido outro carro que seguia em sentido contrário, guiado pela sr.^a D. Adelina Alda Brás Pereira dos Santos Carvalho, de 28 anos, que seguia acompanhada de uma filha de 2 anos e por sua sogra. Depois foi colhido ainda outro automóvel parado pertencente ao sr. José da Silva. A sr.^a D. Maria Carromba chegou morta ao hospital e o condutor do veículo ficou detido, parecendo que ele circulava com velocidade excessiva, além de haver na rua falta de luz...

O FOGO NA FLORESTA

No Casal da Cavaleira, do sr. Guilherme Anjos da Silva, perto do Algueirão, declarou-se ontem à noite fogo. Foi um acto criminoso. Verificaram-se dois focos de incêndio e compareceram logo os bombeiros de Algueirão, de Colares, Agualva e Sintra. Ao todo uns 80 homens. Arderam quatro mil metros de mato e eucaliptos e, durante o combate ao fogo, ficou ferido numa vista o aspirante de bombeiro sr. João Baptista Correia Leite, de 19 anos, do Algueirão.

FOSSAS DE MORTE

Na esquadra da Força Aérea, em Montejuízo, o sr. Bento Vizinhança Pinto, de 27 anos, limpava uma fossa. Talvez por emanação dos gases, caiu e, quando o tiraram e levaram ao hospital, já não foi a tempo. Morreu, deixando dois filhos menores.

Em Louredo, freguesia do Calendário, junto a Famalição, o trabalhador Daniel da Cunha Gomes, de 63 anos, tinha ido a Barcelos. Bebera-lhe um pouco e, ao regressar, caiu num cano do esgoto da estrada, morrendo e sendo encontrado no dia seguinte de manhã com a cabeça e mais de metade do corpo dentro do cano.

CHAMAS DEVORADORAS

Em Oliveirinhas da Serra, perto de Proença-a-Nova, um incêndio em matas do sr. Luís da Silva Reis e de outros causou grandes prejuízos. Arderam milhares de árvores.

Em Simões, Fomarcada, também as chamas destruíram dois prédios e seu recheio. Neles moravam os srs. Adriano de Oliveira, agricultor, José Augusto Miranda Alves, servente de pedreiro, e José Moreira da Costa, carpinteiro. Ficaram sem nada.

Nas Alturas do Barroso, em Vilarinho de Negreões, o sr. João Carvalho e sua mulher, foram para o campo e deixaram em casa dois filhos, um de 4 anos e outro de 1 ano. A certa altura, o mais velho acendeu um fósforo e pegou fogo a uma pilha de lenha. Ardeu a casa e a criança, que estava no berço, foi salva muito a custo, e mesmo assim muito queimada na cara e na cabeça.

ASSALTO E AGRESSÃO

Em Sanguinhedo, perto de Vila Real, um mascarado de arma em punho introduziu-se em casa do sr. Orlando Ferreira, casado com a sr.^a Isete Santos, de 40 anos. Era de madrugada. A dona da casa sentiu barulho, levantou-se e depa-rou-se-lhe o assaltante a roubar. Lutou com ele, mas levou um tiro e teve de ir

ao hospital tratar-se. No dia seguinte, a G. N. R. apurou que se tratava do compadre da sr.^a Isete Santos, José Rodrigues, de 43 anos, de S. Tomé de Cordelo. Três filhos deste são afillhados da sr.^a Isete.

VIZINHOS EM DISCUSSÃO

No bairro da Pontinha houve ontem à noite uma zangada de todo o tamanho. Na casa 746 vivem a sr.^a Custódia dos Santos Carvalho, de 68 anos, e sua filha Georgina Cardoso de Moraes, de 43 anos. Pegaram-se de razões com um casal vizinho e discutiram vivamente. No auge da discussão as mulheres refugiaram-se em casa, mas o casal foi-lhes no encalço e entrou com elas, agredindo-as. Ambas ficaram muito feridas e tiveram de ir receber tratamento ao Hospital de S. José, onde a sr.^a Georgina ficou internada.

DEMISSÃO DE JUÍZES

Foram demitidos das suas funções de juizes de Direito do Ultramar os dres. Gustavo Filipe Couto, Alvaro José da Silva Dias e Jorge Graça Ataíde Lobo, por terem assinado declarações de fidelidade ao presidente da União Indiana e continuado a trabalhar com as autoridades daquele país depois da ocupação dos territórios portugueses.

DISTINÇÃO

O trabalho de dedicação realizado nos últimos tempos por D. Cecília Maria de Castro Ribeiro de Carvalho Supico Pinto, fundadora e presidente do Movimento Nacional Feminino, foi agora consagrado internacionalmente pela «Lancet» e «The Volunteer Awards». Esta associação incluiu aquela senhora entre as doze figuras femininas que, em todo o Mundo foram escolhidas para nelas serem premiados os serviços mais humanitários prestados nos anos de 1961 e 1962. D. Cecília Supico Pinto foi distinguida com menção especial.

Uma pequenita de sete anos salvou quatro irmãos carbonizados de morrerem

São felizmente muitos os casos de crianças que anualmente praticam actos que, pela sua bravura, dedicação ao próximo e altruísmo, merecem ser postos em relevo.

Num casal agrícola, em Ribeira de Paredes, concelho de Viseu, vive com sete filhos e a mulher o agricultor Artur Leitão.

Ontem de madrugada tiveram necessidade de deixar a sua residência, na qual ficaram cinco dos seus sete filhos.

Nenhum tem mais de dez anos, e o mais velho, impossibilitado de velar pelos irmãos por se encontrar de cama, convalescente de uma operação, foi substituído por sua irmã Nelsa, de 7 anos.

A pequenita, ainda de madrugada, ao procurar uma peça de roupa para vestir um dos irmãos, tomou o candeeiro de petróleo, que foi incendiar outras peças que estavam perto.

O fogo propagou-se rapidamente estabelecendo o pânico. Não se amedrontou, no entanto, a pequena Nelsa. Com denodada energia pôs os quatro irmãos mais novos a salvo, retirando o doente do leito, e tratou de salvar o que pôde — um porco, uma cabra, três galinhas, e pouca mais do que o fogo não consumiu.

Quando as chamas já devoravam impiedosamente toda a casa e seu recheio, apareceram alguns vizinhos que se limitaram a assistir à cena.

A habitação e seus anexos ficaram totalmente destruídos, avaliando-se os prejuízos em cerca de 50 contos.

ANDARES

Às Associações, Cantinas, Grupos Desportivos, Etc.

Importante Empresa, proprietária de 3 blocos para construção já com projectos aprovados, recebe propostas de qualquer entidade oficial ou particular para edificação em propriedade horizontal destinada aos seus Beneficiários ou Sócios.

Condições de pagamento a combinar.

Projectos patentes na Rua da Madalena, 36, Lisboa, telefone 86 97 51.



Matilde de Mendonça Lino Netto

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seus filhos e mais família, participam o falecimento de sua querida Mãe, Avó, Irmã e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 9 horas, da Igreja de S. José da Anunciação para o cemitério de Mação.

P. J. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

As declarações do ministro das Finanças

(Continuação da página central)

mente este problema nos desequilíbrios que a estrutura das exportações apresenta e no acréscimo pouco satisfatório das receitas das provenientes.

«Pelo que respeita à dívida externa, foi ponderado que o seu agravamento nos últimos anos, nos países em vias de desenvolvimento, não deve ser tido como factor de perturbação, desde que lhe corresponda um real progresso económico interno. Para além do aspecto da rentabilidade relacionada com o juro do empréstimo, o problema reside fundamentalmente na respectiva estrutura da dívida, desde que alguns países têm elevada percentagem de débitos a curto e médio prazo, o que é insuficiente para se colherem os frutos do desenvolvimento, de modo a que esses possam vir a suportar os encargos do reembolso».

A política geral do Banco

Referindo-se, então, à política geral do Banco, aquele membro do Governo disse:

«Quanto à política geral do Banco, foi sublinhado que a utilização dos créditos para esse efeito, exige um enquadramento político e social interno. Efectivamente, tem sido prejudicada com frequência a finalidade das operações, quer por inflações crescentes quer pela fuga de capitais, sem contar com certas preocupações que causam aos detentores de capitais privados as atitudes ideológicas de alguns Governos. A conjugação destes elementos conduziu a que as operações do Banco Mundial tivessem diminuído em relação aos anos anteriores, o que, adicionado ao reembolso antecipado, feito por alguns países, criou uma abundância de recursos que, dificilmente, poderiam ter aplicação se continuarem a ser observados os critérios até hoje seguidos. Prevê-se deste modo o alargamento da acção do Banco, não só em relação aos sectores já nele considerados, como o agrícola, mas também no que toca a novos sectores como o da educação e uma eventual melhoria nas condições dos empréstimos».

Como decorreram os trabalhos

Continuando, o titular da pasta das Finanças observou:

«Como se sabe, não houve ainda necessidade de recorrer ao Fundo Monetário Internacional, dado o volume de reservas cambiais de que temos podido dispor. Sucede, até, que nos foi solicitada a participação no conjunto de medidas destinadas a fortalecer a posição do dólar e a enfrentar o problema da liquidez. Por outro lado, esclareceram-se alguns pontos ligados às operações de financiamento a realizar entre o Banco Mundial e empresas privadas portuguesas, no sector da electricidade, pontos cuja

natureza cabia dentro do âmbito específico da missão que tivemos a honra de chefiar.

Os trabalhos da reunião decorreram normalmente e sem os incidentes que infelizmente têm afectado o funcionamento de algumas assembleias de organismos internacionais, afastando-as da sua índole técnica, com manifesto prejuízo para a consecução dos objectivos que se propõem. O carácter construtivo da reunião a que assistimos, permitiu que se chegasse aos resultados já referidos e que envolvem alguns dos aspectos mais relevantes da situação económica e financeira mundial».

A estabilidade portuguesa

E, a terminar, o ministro Pinto Barbosa declarou:

«Esses esclarecimentos permitem-nos encerrar com razoável optimismo a concretização destas operações, uma vez que se encontram concluídos no plano técnico os trabalhos morosos e complexos que constituem o processo normal do Banco Mundial».

Apraz-me declarar neste momento quanto agradável nos foi trabalhar com o sr. ministro da Economia e restantes membros da delegação, num espírito de perfeita unidade e colaboração total. Não deixaremos também de anotar a presença da Banca Comercial Portuguesa, que assim mostrou mais uma vez o interesse com que acompanha a evolução das relações bancárias internacionais.

No mundo conturbado em que vivemos, a nossa estabilidade continua a assumir um valor que melhor se avalia quando olhada do exterior, como agora tivemos ocasião de fazer, nos contactos que nos proporcionou a reunião de Washington, na qual participaram, além de 70 ministros das Finanças, outros tantos governadores de bancos centrais. Por isso mesmo, a defesa dessa estabilidade não deve constituir apenas uma condução necessária da nossa política de desenvolvimento económico e social. Na hora que passa, deve ser mais do que isso, um verdadeiro imperativo de sobrevivência e progresso nacional».

Caçador atingido pela carga da arma

MELGAÇO, 10. — Nas proximidades do lugar de Virtelo, freguesia de Couso, esta manhã, cerca das 10 horas, quando Manuel Duque, casado, agricultor, de 34 anos, morador naquele lugar, pretendia saltar um pequeno muro, e devido ao gatilho da espingarda haver sido tocado pela haste de um arbusto, foi atingido no peito pela carga da arma. Transportado ao hospital desta vila, o infeliz caçador chegou ali já morto, pelo que o seu corpo foi depositado na capela mortuária.

JÁ DECIDIMOS!...



COMPRAMOS UM BOSCH

NA **Bardo** 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

O VOO DAS AVES

CACIA, 10. — No Monte Farinha, foi morta pelo caçador sr. António Maria Teixeira Dias, de Vilarinho, uma ave denominada «falcocera» portadora de uma anilha azul sem inscrições e de uma outra com a seguinte identificação: BRIT MUSEUM — LONDON — AJ 82393.

Vai disputar-se

a «Taça Dunlop» em ténis

Organizados pela Federação Portuguesa de Ténis vão realizar-se muito em breve desafios em que será disputada a «Taça Dunlop».

As inscrições para a prova, que é disputada por equipas, encerram-se amanhã na sede da Federação.

CUSTÓDIO CÉSAR DAS NEVES

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 11, às 9 horas, na Igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A venda de trigo à União Soviética beneficia os E. U. A.

WASHINGTON, 10 — Os Estados Unidos resolveram-se finalmente a dispor de uma parte dos seus excedentes de trigo a favor da U. R. S. S.

O presidente Kennedy demorou nada menos de quinze dias a aprovar uma transacção que suscitava mais problemas políticos que dificuldades económicas. Com efeito, no plano puramente económico, a venda de quatro milhões de toneladas de trigo norte-americano, mes-

mo à União Soviética, é uma operação duplamente salutar. Por um lado, contribuirá para atenuar o «deficite» irritante da balança dos pagamentos exteriores dos Estados Unidos. Os perto de 260 milhões de dólares em divisas que vão entrar nos cofres do Estado representam cerca de um décimo do «deficite» da balança de pagamentos, no ano passado. É um resultado apreciável para uma só operação comercial. Por outro lado, reduzirá em perto de 15 por cento os excedentes de trigo dos Estados Unidos, cuja armazenagem custa muito dinheiro ao governo — detentor da maior parte — bem como aos negociantes.

Tudo parecia, portanto, militar a favor da venda de trigo aos russos, cuja possibilidade se esboçou a seguir à transacção importante, concluída em Setembro, entre a U. R. S. S. e o Canadá. — (F. P.)

DEMOCRÁTICOS E REPUBLICANOS APOIAM A DECISÃO DE KENNEDY

WASHINGTON, 10 — A decisão tomada pelo presidente Kennedy de autorizar a venda de trigo norte-americano ao bloco soviético foi aprovada pela maioria dos democratas e por alguns republicanos.

Entre estes conta-se o senador Frank Carlson do Kansas, cujo Estado é o maior produtor de trigo do país. Carlson considera que se trata de uma transacção de interesse nacional. «Reduz o nosso excedente de trigo, melhora a situação da nossa balança de pagamentos, reforça os preços nacionais do trigo, diminui os encargos do contribuinte no custo dos actuais excedentes e, para mais, representa uma acção humanitária. Por outro lado, é importante a sua influência sobre a nossa política externa». — (A. N. L.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião de técnicos da E. F. T. A.

ESTOCOLMO, 10 — Dirigentes financeiros e do trabalho dos sete países da E.F.T.A. e da Finlândia — membro associado — iniciaram hoje uma reunião de dois dias, a fim de discutirem a futura cooperação no âmbito da organização. Esses membros da comissão consultiva da E.F.T.A., que funciona como laço entre o sector económico particular nos diversos países e a comissão executiva, devem proceder a sondagens acerca dos futuros planos de reduções tarifárias, acelerados desde o malogro das conversações para a filiação da Inglaterra no Mercado Comum. — (R.)

● O avião de Gagarine proibido de aterrar na Inglaterra

LONDRES, 10 — O governo britânico recusou autorização para que pousasse em Prestwick, na Escócia, o avião que transportava o cosmonauta russo Yuri Gagarine, a caminho da América Latina, por o Governo soviético se recusar a outorgar direitos recíprocos análogos aos aviões britânicos na U.R.S.S. — informa o Foreign Office. — (F. P.)

● Os E. U. A. limitam a venda de armas à África do Sul

WASHINGTON, 10 — Os E.U.A. começaram a reduzir a concessão de licenças para venda de armas pequenas à África do Sul. Funcionários norte-americanos, ao fazerem tal revelação, declararam que os Estados Unidos tencionavam suspender os embarques de armas para a África do Sul, nos fins deste ano, excepto, possivelmente, de armas estratégicas. A Administração Kennedy suspendeu no princípio deste ano vendas de aviões militares para a República sul-africana. — (R.)

Auxílio soviético prometido a Cuba

MOSCOVO, 10. — O primeiro-ministro Kruchchev, numa mensagem dirigida ao dr. Fidel Castro, promete o auxílio do Governo e do povo soviéticos para as regiões de Cuba devastadas pelo furacão «Flora». — informou a agência Tass. — (R.)



Erich Mende, chefe do Partido Liberal alemão, e, segundo acordo com os democratas-cristãos, futuro vice-chanceler no Governo de Erhard

Erhard encontra dificuldades na constituição do seu Governo

BONN, 10. — Parecem não aplanar-se as dificuldades que encontra o professor Ludwig Erhard na constituição do seu Governo. O principal problema continua a ser o do ministério a atribuir ao dr. Erich Mende, presidente do Partido Liberal, aliado do Partido Democrata-Cristão. Há acordo em que Mende será vice-chanceler, mas a exigência do seu partido para que obtenha mais uma pasta ministerial choca com crescente hostilidade da parte dos democratas-cristãos, que não querem sacrificar nenhuma das pastas que detêm. Pensou-se em criar para o dirigente liberal um ministério dos Negócios Europeus, mas este projecto foi afastado em virtude das reservas que suscitou Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros. As numerosas conversações realizadas ontem entre os dois partidos associados não deram até agora qualquer resultado. — (F. P.)

A sra. Nhu na América do Norte

(Continuação da 1.ª página)

Estados Unidos e do seu aliado, o Vietnam do Sul, na luta contra o comunismo, e do esquecimento dos «mal-entendidos».

Em frente do edifício onde decorria o almoo, grupos de pessoas pertencentes a associações pacíficas ou progressivas distribuíam panfletos contra o Governo de Diem e contra a continuação da guerra nesse país. — (F. P.)

TRINTA E SETE MORTOS EM COMBATE NO VIETNAM

SAIGÃO, 10. — Catorze membros das forças governamentais perderam a vida e 25 ficaram mais ou menos feridos, incluindo um conselheiro americano, em diversas operações desencadeadas nos dois últimos dias em todo o território do Vietnam do Sul, contra os vietcongs que, pela sua parte, tiveram 23 mortos.

Ontem, à noite, um terrorista lançou uma granada para o átrio de um hotel em Cantho (a 125 quilómetros a sudoeste da capital), tendo a explosão morto dois vietnamitas e ferido três outros gravemente, além de três civis americanos.

Por outro lado, parece não haver sobreviventes entre os 14 militares — 13 americanos e um vietnamita — que estavam a bordo de um avião de caça e de dois helicópteros que se despenharam sucessivamente, anteontem, em plena selva montanhosa, infestada de vietcongs, a uns 40 quilómetros a oeste de Tam-Ky — ao que se anuncia hoje de fonte americana competente. — (France Presse).

Regressaram tropas das províncias ultramarinas

(Continuação da página central)

chegada dos militares que estiveram em Angola, efectuava-se, no cais da Rocha, uma cerimónia idêntica, mas respeitante à partida de um numeroso contingente de tropas de Cavalaria e Caçadores Especiais para uma das nossas províncias ultramarinas. A formatura geral, em frente da gare marítima, verificou-se cerca das 11 horas, perante os srs. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria e que representava o titular da pasta do Exército, e se encontrava rodeado pelos srs. generais Buceta Martins e Raul Martinho, director da Academia Militar e antigo director da Arma de Cavalaria; brigadeiro Gomes Junior, inspector da Arma de Cavalaria; e coronéis Possidónio da Silva e Reimão Nogueira, inspector da Arma de Infantaria e comandante do Regimento de Cavalaria 7.

Depois da revista e do desfile, ao som de marchas executadas pela banda de Infantaria 1, seguiu-se o embarque, enquanto se verificavam as últimas despedidas dos familiares dos expedicionários, por entre abraços e lágrimas de saudade.

Em seguida, a bordo, no salão de festas do paquete, e com a presença, além das entidades já citadas, dos oficiais e sargentos da força embarcada, usou da palavra o sr. general Ribeiro de Carvalho, que a todos desejou boa viagem, acentuando que a sua responsabilidade é bastante pesada, mas que, felizmente, partem para uma província onde reina a maior tranquilidade. «Temos, porém, a certeza — asseverou — que sabereis cumprir a vossa missão. Ao Exército foi dada

uma missão, e temos que a cumprir, custe o que custar». Terminou assim: «Morrer pela Pátria é viver eternamente».

Em nome dos oficiais, discursou o sr. tenente-coronel Ventura Lopes. Pediu para que fosse transmitido ao ministro do Exército a certeza de que todos os militares levam a ideia de promover os melhores esforços para bem dos povos que, há séculos, trabalham sob a bandeira nacional. Estamos satisfeitos de poder cumprir o nosso dever, mas maior será a satisfação quando, ao regressarmos a este nosso Tejo, pudermos dizer: missão cumprida!

O sr. general Ribeiro de Carvalho abraçou, em seguida, aquele oficial superior e cumprimentou o primeiro-sargento Francisco Pereira, o graduado mais antigo da força expedicionária. Logo que as individualidades oficiais abandonaram o paquete, cerca do meio-dia, o grande barco começou a afastar-se da muralha, puxado por dois rebocadores. Os militares, espalhados da proa à popa, acenavam lenços e faziam gestos largos de despedida, que eram retribuídos pelas dezenas e dezenas de pessoas que estacionavam no cais.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

poudeu: «O Presidente da República agradece a V. Ex.ª a gentileza das saudações enviadas que gostosamente retribui com cordiais cumprimentos, bem como as felicitações de V. Ex.ª se dignou dirigir-lhe. Afectuosos cumprimentos».

Do governador-geral de Angola para o ministro do Ultramar:

«A população de Angola já saudosa das figuras venerandas, plenas de simpatia e generosidade de S. Ex.ª o Presidente da República e Excelentíssima esposa, acompanham no fundo do seu coração a viagem de S. Ex.ª rogando a Deus a conceda feliz, sob a forte emoção provocada pelo impacto de prestígio e lhanza de S. Ex.ª o Presidente da República, no patriotismo do bom povo desta tão portuguesa província. Angola agradece reconhecida a honrosa oportunidade lhe foi dada ostentar clamorosamente numa hora histórica o seu sentimento de inabalável confiança no destino eterno do país — Silvério Marques».

Resposta do ministro do Ultramar: «Transmito a S. Ex.ª o Presidente da República a mensagem de V. Ex.ª formulando votos para o feliz termo da viagem, durante a qual Sua Excelência e Excelentíssima esposa visitaram essa província».

S. Ex.ª o Presidente da República reafirma a V. Ex.ª toda a sua profunda gratidão por tantas provas de carinho e amizade que lhe foram tributadas nas inesquecíveis demonstrações e de inquebrantável patriotismo que teve a felicidade de receber, as quais lhe conferiram a certeza de jamais esmorecerá a determinação dos portugueses de Angola em manter inalteráveis os sagrados destinos da Pátria. Melhores cumprimentos».

Do general Francisco Holbeche Fino, comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, para o Presidente da República: «Com os nossos votos de feliz viagem vimos uma vez mais agradecer a V. Ex.ª a honra da visita feita às tropas de Angola, que para todos foi prazer e incentivo. Reafirmamos solenemente ao Chefe do Estado e comandante supremo das Forças Armadas a nossa determinação de cumprir completamente o nosso dever de portugueses que temos a alegria de ser. Muito respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª e Excelentíssima esposa».

Resposta do ministro do Ultramar: «Em resposta à amável mensagem que V. Ex.ª se dignou dirigir-lhe, Sua Ex.ª o Presidente da República transmite a V. Ex.ª os seus afectuosos agradecimentos, e reafirma as mais gratas recordações e contactos que teve oportunidade de manter com os elementos das Forças Armadas, as quais reterá a sua inteira confiança no cabal desempenho da nobre missão que lhes está entregue sob o superior comando de V. Ex.ª, a quem deseja todas as felicidades pessoais e os maiores êxitos na alta função que tão distintamente vem exercendo. Cordiais cumprimentos — ministro do Ultramar». — (A. N. L.)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O anjo da violência» e «Noite candente» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Um homem deve morrer» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Malefícios» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21 e 15: «Violência a bordo» e «Vagabundo ao luar» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Segue o destino» e «O vingador sem piedade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Large Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira 11-B (Tel. 270501).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274355).

MOLTA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Canido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Norma do Sul* — Praça do Bocale (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 9 (Tel. 221250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Quando vindimava

caiu e feriu-se gravemente

PAÇO DE SOUSA, 10. — Agostinho Alves Pinto, de 20 anos, quando procedia à vindima de uma latada pertencente a seu pai, caiu de uma escada e lesionou-se gravemente.

Em estado de coma, foi transportado ao Hospital de Penafiel, onde ficou internado.

LONGEVIDADE

PAGNTON (Inglaterra), 10 — A sr. Ellen Dart, de 108 anos, antiga enfermeira e que se supunha ser a mulher mais velha da Inglaterra, morreu ontem numa casa de saúde de Pagnton, Completaria 109 anos no próximo dia 1. — (A. N. L.)

Macmillan foi operado com êxito

LONDRES, 10. — Foi oficialmente comunicado que o primeiro-ministro Macmillan foi hoje submetido, com êxito, a uma operação de desobstrução da próstata.

A operação durou cerca de uma hora e foi dirigida pelo cirurgião dr. Alec Badenoch.

«Lady» Dorothy Macmillan conservou-se no 10 de Downing Street e foi informada do resultado da operação assim que o primeiro-ministro saiu da sala de operações.

Meia hora mais tarde um comunicado oficial diz ter sido removida a próstata do primeiro-ministro. Não se registaram quaisquer complicações. — (R.)

OS PIORES DESASTRES REGISTADOS COM REPRESAS NOS ÚLTIMOS TEMPOS

LONDRES, 10 — Nos últimos tempos, os piores desastres que ocorreram no mundo envolvendo represas foram os seguintes:

Em Dezembro de 1959, após rebentar a represa de Malpasset, uma torrente caudalosa caiu sobre a cidade de Fréjus, na Riviera francesa, onde morreram mais de 400 pessoas.

Em Março de 1961, uma represa que rebentou libertou uma torrente de lama e de água, que caiu nos subúrbios de Kiev, capital da Ucrânia, matando 145 pessoas.

Em Julho do mesmo ano, pereceram, pelo menos, 250 pessoas, após a água de inundações rebentar duas represas na Coreia do Sul.

Em Abriu último, uma represa natural ruiu na Colômbia, após chuva torrencial, matando cerca de 50 pessoas em Quebrada la Chapa, a cerca de 225 quilómetros de Bogotá.

Em Agosto de 1960, anunciou-se que perderam a vida 21 pessoas, devido a um desmoronamento de terras na província de Santander, em Espanha, após rebentar um dique. — (R.).

A catástrofe na Itália

(Continuação da 1.ª página)

provocado por um desprendimento do monte Toc, a 200 metros da crista da barragem. A massa de terra, ao precipitar-se no lago artificial, provocou o extravasamento das águas. — (F. P.).

COMPLETAMENTE ARRASADA A ALDEIA DE LONGARONE

BELLUNO, 10. — Apenas 200 a 300 pessoas teriam escapado à morte entre os 4 500 habitantes da região abrangida pela catástrofe da barragem — de acordo com as informações fragmentárias recebidas pelas autoridades desta cidade. Parece que as equipas de socorro já contaram mais de 300 cadáveres. A aldeia de Longarone, nomeadamente, acha-se completamente arrasada.

Actualmente, esta catástrofe apresenta-se como a mais grave do género sofrida pela Itália desde 1923, época em que cedeu a barragem do Gleno, nos Alpes da região de Bergamo.

«Haveria alguns milhares de vítimas. A comuna de Longarone está, a bem dizer, completamente destruída» — disse um funcionário da Prefeitura de Belluno, acrescentando: «Contudo, ainda não é possível fazermos um balanço exacto das vítimas nem dos estragos materiais».

«DEIXOU DE HAVER SINAIS DE VIDA EM LONGARONE

Pilotos de helicópteros que voaram sobre a região atingida pela catástrofe da barragem, situada perto de Longarone, confirmam que esta povoação foi completamente arrasada pelas águas.

«Deixou de haver sinais de vida em Longarone» — declarou o piloto de um helicóptero.

«A comuna de Longarone já não existe, praticamente» — confirmou o secretário do Conselho Municipal da comuna, um dos raros sobreviventes da catástrofe. Prosseguiu: «Longarone foi completamente apagada da face da Terra. Só dela restam enorme massa de lama e destroços».

Dezenas de cadáveres andam a

boiar nas águas do Piave, engrossadas pela massa do lago artificial da bacia hidroeléctrica do Vaiont, perto de Longarone. As operações de socorro reduzem-se à procura dos corpos das vítimas, a maior parte das quais ainda está sob as ruínas de Longarone e de Fae, as duas povoações mais rudemente atingidas pelo grande desastre.

As autoridades de Pádua, Belluno, Veneza e Udina pedem urgentemente plasma para os feridos.

O ministro das Obras Públicas chegou ao local. As comunicações telefónicas são praticamente reservadas às necessidades da região sinistrada. — (F. P.).

CENTENAS DE CADAVERES FLUTUAM NO RIO PIAVE

BELLUNO, 10. — São as centenas os corpos mutilados das vítimas da catástrofe que flutuam, agora, no Piave; homens, mulheres e crianças, surpreendidos quando dormiam pela fúria das águas do lago artificial. Encontraram-se outros cadáveres perto de Belluno, isto é, a uns 20 km de Longarone. — (F. P.).

A ITALIA DE LUTO

ROMA, 10. — Todos os espectáculos foram suspensos hoje no país, em sinal de luto pela catástrofe de Vaiont.

Também, em sinal de luto, a Câmara dos Deputados suspendeu os trabalhos durante 10 minutos. — (F. P.).

A RADIO E A TV CANCELARAM OS PROGRAMAS HABITUAIS

ROMA, 10. — A Rádio e a Televisão oficiais italianas cancelaram, hoje, os seus programas habituais, exceptuando os boletins noticiosos sobre o desastre no Nordeste da Itália.

Em sinal de respeito pelas vítimas da tragédia, três outras emissoras apenas emitiram música séria. — (R.).

O VATICANO PARTICIPA NOS SOCORROS AS VITIMAS

CIDADE DO VATICANO, 10. — Logo que teve conhecimento do grande desastre da barragem de Vaiont, o Santo Padre deu instruções a mons. Freschi, presidente da Comissão Pontifícia de Assistência, que seguiu de avião para Belluno, a fim de organizar os primeiros socorros às populações sinistradas. De Roma, seguiram durante a noite para aquela vila camiões cheios de cobertores, leitos de campanha e agasalhos para os sinistrados. — (F. P.).

A barragem de Vaiont é a mais alta no género

BELLUNO, 10. — A barragem de Vaiont, situada a 80 km ao norte de Veneza, e a 20 de Belluno, é uma das maiores da Europa e a mais alta do mundo, do tipo «abobadado». 265,50 metros de altura, 3,5 de espessura na crista. Construída na confluência de dois vales, o Vale Cellina e o Vale Saldana, numa região montanhosa cujos cumos vão além dos 2500 metros, a barragem tem a base a 476 metros de altitude.

Conhecem-se já as causas da catástrofe: o desprendimento da montanha, de uma massa de terra e rocha de 50 000 metros cúbicos que se precipitou sobre a albufeira. O desprendimento era conhecido dos responsáveis da barragem: produzia-se à velocidade de 40 cm por dia. Projectou-se o esvaziamento do lago artificial (7 km de comprimento, 400 metros de largura), para evitar acidentes. Mas, enquanto que os técnicos pensavam que a massa em movimento atingiria a

bacia da represa o mais cedo em 15 de Novembro, a velocidade do desprendimento foi repentinamente acelerada de maneira imprevisível, provocando uma catástrofe cuja amplitude excede a de Malpasset, perto de Fréjus que em 2 de Dezembro de 1959, causou 421 vítimas. — (F. P.).



O progresso abrange todos os sectores e a vida mecaniza-se em ritmo crescente. Tirar uma cerveja era operação que marcava a classe do empregado de bar. Ora o tirador electrónico enche canecas de cerveja, com todos os requisitos, em 25 segundos. Se na alavanca da máquina estiver um sorriso aberto e uns olhos como os de Shirley Ridsdale, de Molsey, é de beber e pedir mais...

Sob toneladas de lama rochas e destroços há mais de 3000 pessoas

BELLUNO (Itália), 10. — «Há mais de 3000 pessoas soterradas sob toneladas de lama, rochas e destroços numa área de oito quilómetros quadrados e não temos esperanças de encontrá-las vivas» — declarou o tenente-coronel Eros Ortore, do sétimo regimento de infantaria alpina, que dirige as operações de salvamento.

«Os poucos sobreviventes que até agora encontramos foram enviados para Verona a fim de receberem tratamento. Não precisamos de medicamentos porque o número de feridos não é suficiente para esgotar as reservas de que dispomos. O que mais precisamos de momento é de camiões e buldozers».

A maior parte dos cadáveres já encontrados estão despidos porque a fúria das águas lhes arrancou a roupa do corpo.

A POPULAÇÃO DE LONGARONE FOI ACORDADA PELO TROVEJAR DA ÁGUA

Mário Laveder, secretário da comuna de Longarone, um dos sobreviventes, disse aos jornalistas:

«A população foi acordada pelo trovejar da água que avançava e fugiu para as ruas, tentando alcançar as montanhas próximas, mas só alguns o conseguiram. Na sua maior parte, os habitantes de Longarone morreram afogados ou soterrados. Apenas vinte casas ficaram de pé».

Helicópteros salvaram 60 pessoas

BELLUNO, 10. — Os técnicos receberam novo desprendimento de terra e rocha do monte Toc. Notaram rachas na massa rochosa que domina o lago artificial de Vaiont de uma altitude de perto de 1300 metros.

Por outro lado, cerca de 60 pessoas foram salvas por helicópteros americanos das forças da N. A. T. O., em Verona que conseguiram pousar em Longarone. — (F. P.).

Todas as outras foram destruídas ou ficaram muito danificadas.

«O panorama é o mesmo nas aldeias de Pirago, Malcom, Villanova, Rivalta e Fae, ao longo do Piave».

UM SOBREVIVENTE NEM VESTÍGIOS DA SUA CASA ENCONTROU

Piero Dalmin, um operário da construção civil, que vivia em Longarone com uma irmã, salvou-se por ter passado a noite fora de casa. Ao regressar, esta manhã, à procura da irmã, nem vestígios encontrou da casa onde ambos viviam.

«Não consigo sequer encontrar o sítio onde estava a casa» — disse. «Nem uma parede ficou de pé para me servir de orientação».

Ao longo das margens do rio, numa extensão de vários quilómetros, têm sido encontrados cadáveres de pessoas e animais, á mistura com troços de árvores e destroços vários. Só num local foram encontradas mais de cem vacas mortas, que já começavam a inchar.

AS ÁGUAS PODERÃO ESTAR ENVENENADAS

Agravando a situação foi anunciado que as águas do Piave podem estar envenenadas com cianeto de potássio, pois vários frascos daquele veneno desapareceram e podem ter-se partido, espalhando o mortífero conteúdo.

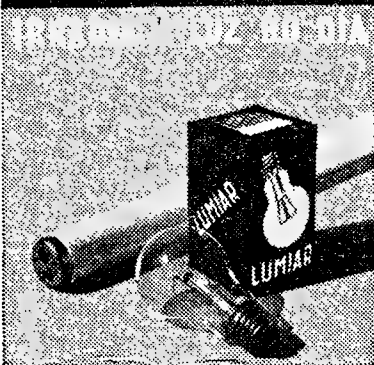
Pela rádio, foi feito um aviso à população de que não deve beber água do rio.

GRACEJO CONFIRMADO TRAGICAMENTE

Massimo Petrin, um dos homens que trabalhava na barragem, contou que, ontem à tarde, várias rochas grandes rolaram da montanha e caíram na albufeira, levantando ondas.

«Era um aviso, mas ninguém presenciou a gravidade da situação. Chegámos mesmo a dizer por gracejo que a população de Longarone qualquer dia apanhava um banho. Mal sabíamos nós que falávamos verdade» — disse Petrin. — (A.N.I.)

LUMIAR



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?



CONVIDA

todos os Ex. Campistas ou interessados a apreciarem uma Caravana

«FLECHA»

que acabando de efectuar longa viagem pela Europa se encontra, por amável deferência do seu proprietário, em

EXPOSIÇÃO

de 11 a 13 do corrente das 10 às 22 horas no seu Stand
14 A, R. Pedro Nunes, 14 B
Lisboa

Uma sobrevivente quase deu à luz num helicóptero

BELLUNO, 10. — Nas aldeias atingidas pela água da barragem a destruição é quase total.

Em Fae onde existia o largo central com a igreja, várias casas, lojas e a paragem das camionetas, existe agora apenas uma grande cratera.

Na aldeia de Pirago, as únicas construções que ficaram de pé foram a torre da igreja, a capela do cemitério e uma casa.

Helicópteros norte-americanos recolheram 40 sobreviventes em Tarago e 18 em Longarone.

Uma mulher quase deu à luz um filho quando seguia a bordo do helicóptero. A tripulação, porém, conseguiu localizar um médico e desembarcou a parturiente, que foi assistida. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9

HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco

predominando de leste e havia neblina em alguns locais da faixa costeira ocidental, a norte do

cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar transportada na

circulação de um anticiclone focalizado a norte da Península

Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS

9 HORAS: Porto, 21°; Penhas

Douradas, 18°6'; Coimbra, 22°;

Lisboa, 18°5'; Faro, 31°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS EXTRE-

MAS REGISTRADAS HOJE EM

LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS:

máxima, 26°1'; mínima, 15°6'.

No mesmo dia do ano passado:

máxima, 20°1'; mínima, 14°1'.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-

RAS DE AMANHÃ — Conti-

nuação do bom tempo quente,

com céu geralmente limpo e ven-

to fraco; neblinas durante a ma-

drugada e manhã, na faixa cos-

teira ocidental, a norte do Cabo

Carvoeiro.



AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 271
10 - OUTUBRO - 1963

OS LIVROS ANUNCIADOS
PARA O ANO DE 1963-64
NOS PROGRAMAS
DOS NOSSOS EDITORES

LER NAS PÁGINAS CENTRAL E 25

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Aquilino Ribeiro

num documentário gráfico
de «Realizações Artis»

Fernando Namora evoca em vigorosas páginas
de apresentação o grande Mestre desaparecido

Concebido e projectado em vida do escritor, quando se celebrava o cinquentenário da sua carreira criadora nas letras, o documentário gráfico da vida de Aquilino Ribeiro que foi ontem posto à venda pela editora Realizações Artis traz ainda a funda emoção da homenagem nacional que a sua morte, desgrazadamente, interrompeu. O «filme da vida de Aquilino», apresentado em muitas dezenas de fotografias minuciosamente coligi-



A mão direita de Aquilino, moldada por Vasco da Conceição e Rogério Cardoso

REVELAÇÃO EM FRANÇA DE UM JOVEM FILÓSOFO BRASILEIRO

Pela organização francesa Editions du Vieux Colombier foi publicada recentemente em Paris a obra «A la Recherche de l'Être», de Manuel Joaquim de Carvalho Junior. O nome era desconhecido e as vastas proporções especulativas da obra, a sua audaciosa e veemente representação dos grandes problemas tradicionais da filosofia, a originalidade e expressividade da linguagem filosófica, constituíram surpresa intrigante para muitos leitores. O autor, como se informa na capa do volume, é um jovem pensador brasileiro, inspirado numa profunda sugestão mística mas de ousado voo intelectual. Carvalho Junior intenta a análise do problema do ser na sua integralidade e nas suas relações com a essência, a existência, o nada, o pensamento, a criação, o espaço e o tempo, a matéria, o mundo e o homem.

É natural discordar-se da doutrina filosófica do autor, cujas raízes parecem mergulhar num fideísmo heterodoxo arrojado e nem sempre perfeitamente limpo. Mas «A la Recherche de l'Être» tem eloquência, vibração, profundidade de alusões, vigor interpretativo e crítico dos grandes sistemas filosóficos clássicos — e justifica demorado estudo. Não é vulgar, sem dúvida, a publicação de uma obra desta índole e de tão largas ambições na língua portuguesa.

houver em Portugal, pelos séculos adiante, a memória e o entendimento dos mais altos valores da arte literária, a fabulosa trajetória vivida do escritor e homem de acção que foi uma das maiores figuras da grei.

Deve-se esta obra de perdurável significado, primordialmente, a duas vontades inteligentes que lhe ligaram o seu esforço e o seu nome: o escritor e editor Rogério de Freitas, que pôs em marcha e realizou carinhosamente o documentário gráfico; e o escritor Fernando Namora, que escreveu, num magistral esboço literário, a apresentação do

«Revista de Occidente»

Despertou grande interesse, não só nos meios intelectuais espanhóis como em todos os que acompanham no mundo as mais altas tradições culturais do país vizinho, o reaparecimento da famosa «Revista de Occidente», fundada pelo ensaísta e pensador José de Ortega y Gasset em 1923 e que interrompera a publicação há vinte e cinco anos. Interpretete e impulsionadora da modernização da cultura hispânica, ao mesmo tempo que animada de um sentido universalista que lhe deu larga irradiação internacional, a revista reaparecida traz consigo uma tradição de excepcional prestígio.

Entre os colaboradores do primeiro número da nova série incluem-se X. Zubiri, R. Oppenheimer, Louis de Broglie, António Espina, Pedro Lain Entralgo, J. L. Sampedro, J. Aranguren, etc. O director de «Revista de Occidente» nesta nova série é José Ortega y Gasset, filho de José Ortega y Gasset,



volume e fez com justeza impressionante a coordenação das legendas que acompanham as imagens.

Em estilo emocionado e quente, Fernando Namora traça o perfil desse jovem de setenta e oito anos que trouxera a província para a cidade. Mestre Aquilino... Aguião que mudou de poço sem largar o ninho, em que nada se perdeu do cerne de origem — homem da serra que viveu e escreveu como tal, varonil e genuíno, e que com a gente da serra aprendeu a se exprimir; ibérico insubmisso que os demónios da irrequietude levaram aqui e ali, a terras de forte contágio, a ambientes que gravam como selo em brasa, a falas que nos moldam a outros modos de sentir e comunicar, de tão vária experiência seria legítimo gerar-se outro escritor,

talvez de estirpe cosmopolita, de pena delambida, ou um apátrida especulativo, coçando o umbigo até largar a pele, talvez de estirpe nenhuma. Mas não: o conhecer mundo, o abraçar-se a múltiplos mundos, vinculou-o mais ainda ao ponto de partida. Serrano ficou. E essa havia de ser a sua força, o seu orgulho e a sua originalidade.

Que vidas, então, viveu este jovem de setenta e oito anos, que a idade e o uso que dela fez tornaram cada vez mais pujante? Que batalhas travou este marechal de galões dourados, que em todas elas alardeou o nervo e o ardor de um soldado, em baptismo de fogo?

Fernando Namora traça em se-

(Continua na página central)

Reunião, em 1947, para a criação da Sociedade de Escritores, que não chegou a concretizar-se. Na fotografia, vêem-se, sentados, da esquerda para a direita, Carlos Selvagem, Matos Sequeira, Maria Archer, Luís de Oliveira Guimarães, Rocha Martins, António Sérgio, Ferreira de Mira, Campos Lima, Carlos Olavo e Sousa Costa; e em pé, César Frias, Gomes Mota, Aquilino Ribeiro e Jaime Lopes Dias

Movimento e cor na pintura de Júlio Pomar em vésperas de partida

Julio Pomar apresentou-se por direito de talento na primeira fila dos nossos artistas plásticos desde que apareceu. Mal dobrara a casa dos vinte e os seus desenhos e óleos eram já discutidos como se de um consagrado se tratasse, um daqueles consagrados de cabeleiras de cinza e barba cuidadosamente desalinhada. Pode dizer-se que as apresentações, individuais ou co-

lectivas, de Pomar tanto em Lisboa como no Porto foram sempre pontos assinaláveis na Arte por ele praticada.

É que o artista de real talento pictórico, tem animado outros sectores e até, alguns deles, como o da gravura lhe devem verdadeiramente, em grande parte, a revivência entre nós. Na escultura e na cerâmica marcou igualmente individualidade, a mesma individualidade do pintor, já que o artista é um só e as suas obras apenas manifestações de uma mesma sensibilidade, de um mesmo conceito da estética.

Há uns vinte anos que Julio Pomar apareceu no Chiado, com o seu ar um pouco tímido mas firme de quem sabe o que quer, mas não sabe muito bem como será recebido. E nesse mesmo Chiado que expõe agora em vésperas de partida para Paris, com seus pincéis e senhor da sua técnica e da sua mensagem, que se apresenta novamente. Ali o vimos há um ano ainda e, já depois disso, ergueu uma exposição de gravura no salão da S. N. B. A. uma exposição de gravura que foi das melhores lições de Arte dadas ao publico de Lisboa nos últimos anos. Quer isto dizer que o artista de forte personalidade, é também um trabalhador



O pintor Júlio Pomar.

(Continua na página central)



Nova técnica elimina os efeitos nocivos da transpiração no cabedal

Todos nós passamos pelo mesmo: com-
pra-se um belo par de sapatos, brilhantes,
bem acabados. Meses, por vezes até mes-
mo semanas mais tarde, o aspecto é ou-
tro: o cabedal tem rugas, parece estala-
do e baço. A quem cabem as culpas? A
resposta é simples: a transpiração e, con-
quanto seja assunto de que muita gente
prefere não falar, a verdade é que nem
mesmo com dois banhos diários ou bata-
lhões de produtos para evitar a transpi-
ração os pés deixam de suar. E o suor é
o pior inimigo do cabedal.

Tendo-se verificado que os processos
tradicionais de curtimento eram afectados
pelo suor, tratava-se de arranjar nova

substancia de curtimento imune aos efeitos
nocivos da transpiração. Essa nova sub-
stancia, que dizem ser ideal para empre-
gar nos processos de curtimento, a fim de
evitar as perniciosas consequências do
suor nos sapatos, chama-se «glutaraldeído»
e, nas experiências levadas a efeito, veri-
ficou-se que o cabedal curtido com auxí-
lio desta substancia pouco ou nada sofria
com a transpiração, ao passo que o cabe-
dal curtido pelos processos habituais e
submetido às mesmas experiências ficava
em mísero estado. Graças a esta descober-
ta, a nova técnica pode trazer grandes
benefícios à industria dos cortumes em
todo o Mundo.

A MELHOR FORMA DE APRENDER

Quando um homem assiste a um
curso ou uma conferência de uma a
duas horas, quer dizer, quando escuta
uma exposição, ele retém ao fim da
conferência cerca de 10%. Três meses
mais tarde, destes 10%, 70% foram es-
quecidos. Quando se lhe dá ocasião para
ver fazer qualquer coisa, ele retém 50%
do que se lhe quis ensinar. Quando se
lhe dá oportunidade de ser ele próprio
a fazer, retém 90%. Consequentemente,
chega-se à conclusão, mil vezes repetida,
que o melhor método de formação é
possibilitar a execução.

RIV

O ROLAMENTO DOS CAMPEÕES

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

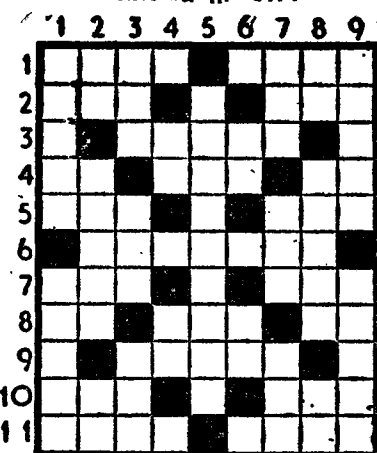
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-75 LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3174



HORIZONTAIS: 1—Líquido com-
posto de hidrogénio e oxigénio.
A ponta da verga (naut.). 2 — Pos-
suir. Conjunção. Sustento. 3 — Ter-
ra regadia junto a um rio. 4 —
Símbolo químico do níquel. Bolo
de farinha de arroz e azeite de
coco usado na Ásia. Preposição
5 — Pega. Preposição e artigo de-
finido (pl.). 6 — Correria. 7 — Con-
junção. Suspiros. 8 — Caminhar.
Pega. Pronome reflexo. 9 — No-
me próprio do descobridor do ca-
minho marítimo para a Índia. 10
— Camareira. Caminha. 11 — Re-
zou. Vila e concelho do distrito
do Porto.

VERTICAIS: 1 — Deusa grega
da Sabedoria. Cidade do N. de Itá-
lia. 2 — Símbolo químico do ger-
manio. Contaminar. Caminhar. 3 —
Cantão da Suíça. Preposição e
artigo definido (pl.). Futil. 4 —
Em a. Em partes iguais. 5 — Aguar-
dasse. 6 — Uma (ant.). Antes de
Cristo. 7 — Bolo de farinha de
arroz e azeite de coco usado na
Ásia Nome de mulher. Ovário dos
peixes. 8 — Seguiu. Transmis-
são gratuitamente a outrem. Nesse
lugar. 9 — Juntas. Sísuda.

Resolva completamente este
problema?

Procure agora, em segundo
passatempo, o provérbio nele
inscrito.

Solução do problema n.º 3173

HORIZONTAIS: 1 — Camara. Ul.
2 — Cedi. Ana. 3 — É. SEMPRE.
4 — ND. Ou. 5 — Xavier. Fa. 6 —
Ara. BOM. 7 — Rã. Apeara. 8 —
Atem. Ad. Trarão. 10 — Ria. Alia.
11 — Ia. Grassa.

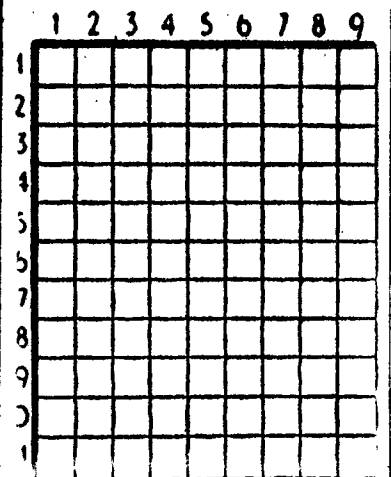
VERTICAIS: 1 — Enxara. Ri. 2
— AC. Dará. Tia. 3 — Mês. Vã. Ara.

4 — Aderi. Ata. 5 — Rim. ESPE-
RAR. 6 — Pôr. Emala. 7 — Aru.
Ba. Ois. 8 — Une. Fora. As. 9 —
Lã. Ramada.
Provérbio: É SEMPRE BOM ES-
PERAR.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7019

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da
Holanda. Arão. 2 — Vaso para vi-
nho. Sumptuosa. 3 — Duas con-
soantes iguais. Freguesia do conce-
lho de Penalva do Castelo. 4 — Fre-
guesia do concelho de Coimbra. Pê-
lo de certos animais. 5 — Dançava.
6 — Mediana. Para barlavento. 7 —
Falecera. 8 — Reis. Arvore mirtá-
cea da América. 9 — Parte do Mun-
do onde fica a Republica de S. Ma-
rino. Viração. 10 — Apelido. Fruto
da videira. 11 — Classe de tropa.
A Pérsia.

VERTICAIS: 1 — Montanha da
Arábia Pétreia onde Cristo fez bro-
tar a água da rocha. Prisioneira. 2
— Descerravam. Transpiração. 3 —
Seguia. Troçam. Alcool de melão.
4 — Upa. Sufixo que designa abun-
dância. 5 — Molesta. Raspa. 6 —
Rio da Suíça. Limpe com vassoura.
7 — Alcool de melão. Renque de
árvores. Cidade da antiga Caldeia.
8 — Bom. Calculava. 9 — Osso que
forma a maior saliência da cara.
Nome de homem bíblico.



Solução do problema n.º 7018

HORIZONTAIS: 1 — Cria. Três.
2 — Namoros. 3 — Má. Oó. 4 — As.
Sou. Cr. 5 — Tais. Xara. 6 — Oira.
Ere. 7 — Rir. Mas. 8 — Sairr. 9 —
Vã. Sal. DI. 10 — Ato. Lia. 11 —
Ressalvar.

VERTICAIS: 1 — Mato. Ovar. 2
— Rn. Sairr. Até. 3 — Iam. Iris. Os.
4 — Amassaras. 5 — Lava. 6 —
Trouxemil. 7 — Roo. Arar. LV. 8
— Es. Crês. Dia. 9 — Grão. Piar.



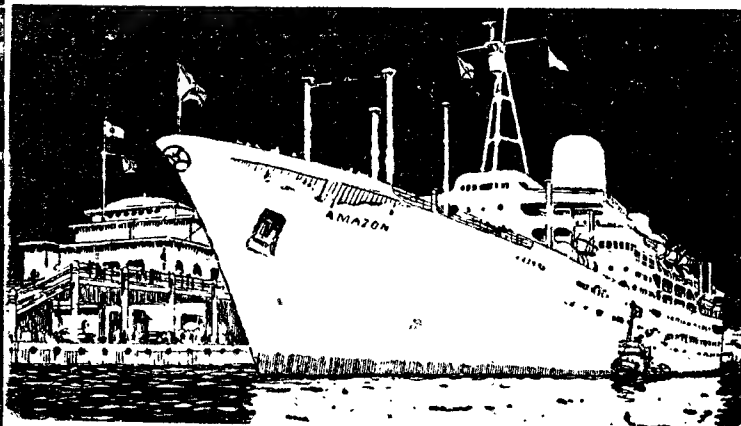
— Depressa! Dá o aviso! Evadiu-se Pepe, «O escultor».

ESPECIAL PARA A LEITORA

Saiba perfumar-se

E use perfumes delicadamente, não abusando nunca das essên-
cias fortes. Os perfumes suaves são ainda os mais aceitáveis. Es-
colha, pois, essências de lavanda, de verbena, de violeta. E experi-
mente usar uma gota nos pulsos, uma gota na parte interna dos
joelhos. E você, ao passar, deixará uma suave onda de perfume.
Esteja certa de que o perfume contribuirá para a sua elegância.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON	— Outubro	17
DRINA	— Outubro	22*
ARAGON	— Novembro	14
ARLANZA	— Novembro	27

* Só escala LAS PALMAS E BUENOS AIRES

Para: LONDRES

ARAGON	— Outubro	12
ARLANZA	— Novembro	3
AMAZON	— Dezembro	1

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes

James Rawes & Co. Ltd

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe

E. Pinto Basto & C., Lda

Av. 24 de Julho, 1-1.ª — Tel.: 31581 (10 linhas)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

619

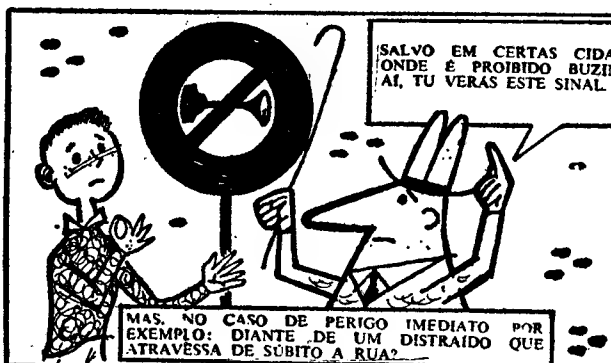


UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 4

PRIORIDADE NÃO QUER
DIZER IMPRUDÊNCIA

11

Salvo ao passar por hospitais e por certas cidades onde é proibido usar a buzina, deve-se fazê-lo sempre que surja motivo para tal. Mas em caso de perigo iminente, e apenas nesse caso, se pode buzinar até nesses locais.



UM ALIBI DE CARTAS

por RICHARD DEMING



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clancy Ross, proprietário de uma casa de jogo, procura descobrir a verdade, dado que a sua presença numa partida de «poker» proporciona um alibi aos assassinos de Taylor Jordan III.

Ross tem a certeza que Harry April, Joe Fenner, Dave Madison e Tim Blair, seus concorrentes, são responsáveis pela morte daquele jovem, apesar de no momento do crime estarem a jogar uma partida de «poker» no Park Plaza Hotel.

A rapariga de Jordan, Noreen Taine, admitiu a Ross que Dave Madison lhe deu mil dólares para que não preste à Polícia certas informações.

CAPÍTULO IV

Durante muito tempo, Noreen fixou Ross nos olhos. Depois disse:

— Eu não tenho nada a ver com o crime. Não menti à Polícia. Apenas houve uma coisa que omiti. Não era importante e eu sabia que «mr.» Madison não podia ter morto Taylor. Por isso, quando ele me ofereceu 1000 dólares... Qual era o prejuízo?

— Que devia você omitir?

— Bem, você pode não me interpretar bem, mas o certo é que uma rapariga tem de cuidar de si e eu não estava apaixonada. Taylor estava falido! Mais dia menos dia tinha de o largar...

— Logo que lhe aparecesse um homem com mais dinheiro — acrescentou Ross, secamente.

— Julga-me uma exploradora? Não o sou. Taylor não gastava dinheiro comigo; apenas jantares e

17

alguns passeios. Nunca comprou absolutamente nada para este apartamento. Isto era de... Não interessa... Tudo que ele fazia era vir aqui três noites por semana...

— Continuando — disse Ross. — Que é que Madison queria que você esquecesse?

— Tínhamos de tratar de um assunto acerca de Taylor mas sem qualquer ligação com o crime. Mas como podiam querer ligá-lo...

— Quer dizer-me o que é? — interrompeu Ross, aborrecido.

— Não tem que se irritar — disse ela. — Eu não sabia que Taylor devia tanto dinheiro quando o impedi que viesse aqui há um mês. Soube-o há duas semanas através de Dave Madison quando jantei com ele no Silhueta Clube. Chamou-me ao seu escritório e fez-me uma proposta.

— Que proposta?

— Ele disse-me que lhe constava ter Taylor algumas acções negociáveis e que se eu pudesse saber isso ao certo e informá-lo, resultaria numa considerável soma para ele. Disse-me que Taylor lhe devia e a Tim Blair, Harry April e Joe Fenner cerca de 40 000 dólares. Se eles descobrissem que a história das acções era verdadeira, pressioná-los para receberem. Dariam 10 % pela informação.

— E então você vendeu o seu homem — acentuou Ross, lacónico.

— A intenção não foi essa — acrescentou Noreen. — Pensei que se ele tinha esse dinheiro deveria pagar os seus débitos. De qualquer forma não o gastaria comigo...

— Ok. E que descobriu?

A rapariga contou que conseguira saber que Taylor tinha apenas 5000. Era tudo que restava da sua fortuna. Foi isto que ela passou a Madison.

— E é tudo. — disse ela. — «Mr.» Madison decidiu que não valia a pena forçar Taylor a pagar, e resolveu arrumar o assunto. Mas após a morte de Taylor, «mr.» Madison receou que eu contasse esta confidência à Polícia. Julgo que ele ouviu a notícia pela rádio duas horas depois de eu ter encontrado o corpo, pois telefonou-me ao meio-dia, antes de eu ser interrogada pelo tenente.

18

Foram os homens do xerife que me puseram em cena, porque a casa de Taylor é no campo.

Clancy ficou a reconsiderar sobre estas declarações. Era possível que a notícia da morte de Jordan tenha sido ventilada ao meio-dia. Mas é muito estranho que Dave Madison estivesse de ouvido á escuta ao rádio, depois de ter jogado «poker» uma noite inteira. Ross, por exemplo, tinha dormido até às 3 da tarde.

— Que disse Madison? — perguntou ele.

— Que não sabia nada sobre o caso; que tinha um inabalável alibi para o momento, mas que ele ficaria em maus lençóis se eu falasse na proposta que me fizera anteriormente. Disse ainda que me daria 1000 dólares pelos meus incómodos, ainda que a informação valesse menos.

— Disse mais alguma coisa? — perguntou Ross.

— Bem, disse-me que eu passaria um mau bocado no caso de dizer à Polícia que esperava Taylor mais ou menos à hora em que foi assassinado. A sugestão foi apenas para me ser útil.

— Mas como é isso? — perguntou Ross. — Você esperava Jordan aqui às duas horas da manhã?

— Eu disse-lhe que ele vinha aqui três vezes por semana. Bem, o clube Triangle dava «shows» o mesmo número de vezes. O último espectáculo acabava à 1 e 30. Taylor dava-me meia hora para me arranjar. Depois vinha às 2 horas.

— Como é que Madison soube isso?

— Disse-lho eu enquanto falávamos no seu escritório. Foi na véspera da manhã da morte de Jordan.

— Então Madison sugeriu que omitisse à Polícia o facto de estar à espera de Jordan, aqui, à hora em que ele foi assassinado. E você não achou isso estranho?

— Porquê? — perguntou ela. — Eu sabia que «mr.» Madison não o tinha morto porque ele tinha um alibi. Ele contou-me tudo acerca do vosso jogo de «poker». E, provavelmente, a Polícia incomodara-me se eu lhes dissesse isso.

— Incomodá-la-ão e muito, agora, se o descobrirem.

— Você disse-me que eu não teria complicações

19

com a Polícia se lhe contasse a história. Você não vai dizer-lhes, pois não?

— Não, antes de concluir que você está implicada no crime — assegurou Ross. — Não quer dizer-me mais nada?

— Nada mais tenho a dizer-lhe. Taylor, como de costume deixou-me às 8 horas no clube Triangle e combinámos encontrar-nos às 2 da manhã. Como ele não apareceu, e eu não pude falar para o seu apartamento na cidade, julguei que tivesse ido para a casa de campo. Ele nunca tinha faltado, mas uma vez é a primeira. Imaginei que tivesse bebido em demasia e me tivesse esquecido. Como na casa de campo não havia telefone, na manhã seguinte resolvi ir ao encontro dele e encontrei o corpo. Você pensa realmente que foi «mr.» Madison que o matou?

— Sim — respondeu Ross. — Ele, Blair, April e Fenner. Agora só tenho de descobrir como é que eles o mataram às 2 da manhã, se eles não saíram da minha vista quatro horas antes do crime e cinco horas depois.

Naquela tarde, Clancy Ross não podia pensar mais no assassinato de Taylor, porque o Rotunda Clube iria retê-lo longamente nessa noite. Quando o casino fechou às 4 da manhã, meteu-se na cama, no apartamento do 3.º andar, e dormiu até às 4 e 15.

As 10 e 30 do dia seguinte Ross foi despertado pelo toque do telefone. Levantou-se rapidamente.

— Clancy? — Era uma voz feminina.

— Sim — respondeu ele.

— É Noreen Taine, Clancy. Vim acordá-lo?

— Não — respondeu ele. — Que deseja?

— Estou assustada, Clancy. Dave Madison telefonou-me logo após a sua saída daqui, ontem, e depois April falou-me às 2 da manhã, quando regressei do clube. Queria encontrar-se comigo.

— Que queriam eles?

— Madison queria saber o que eu lhe tinha dito a si. Eu disse-lhe que não revelara nada, mas pelo tom pouco convincente da minha voz, estou certa que não acreditou. Por isso, deve ter sido ele quem mandou April.

— Madison mandou April?

20

— Suponho que sim; «mr.» April sabia de você aqui ter estado e da minha conversa telefónica com «mr.» Madison. Ele... esbofetou-me.

— Porquê? — inquiriu Ross.

— Porque não acreditou que eu não lhe tivesse contado nada a si. Queria saber todas as palavras que tínhamos dito um ao outro. Mas aconteceu que não sou perfeita a mentir...

— Por isso, suponho que lhe contou tudo.

— Ele ia bater-me outra vez — defendeu-se ela.

— Ok. — disse Ross. — Não tem grande importância. Porque está assustada agora?

— Tenho... tenho medo que eles me matem.

— Porquê? April ameaçou-a?

— Não com palavras. Proibiu-me de falar consigo. Eu pensei nisso durante toda a noite. Agora tenho medo de sair de casa, pois toda a manhã tem estado um carro parado do outro lado da rua, com um homem dentro.

— Quem é?

— Não lhe vejo o rosto.

Ross considerou um pouco e disse depois:

— Porque não chama a Polícia?

— Oh! Não! — disse ela. — Você prometeu-me que se lhe contasse o que sabia nada teria a ver com a Polícia...

Apesar de isso não ser absolutamente verdadeiro, Ross sentiu uma certa responsabilidade por ter criado à rapariga uma situação difícil.

— Muito bem — disse ele. — Tem as portas fechadas à chave?

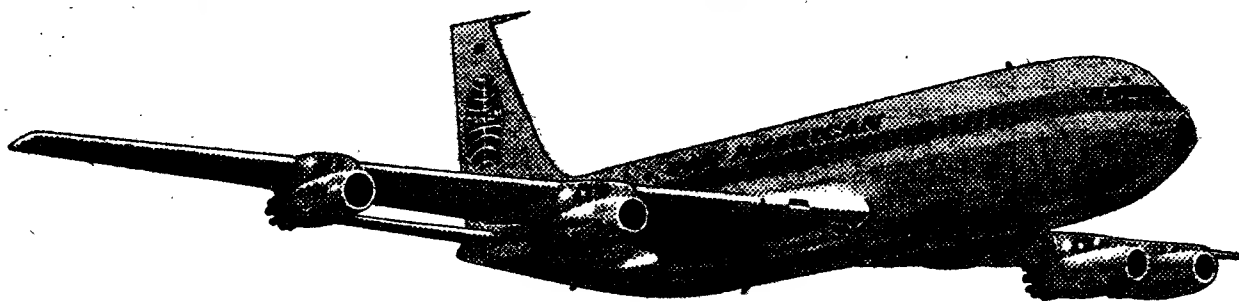
— Evidentemente!...

— Espere por mim. Estarei aí dentro de três quartos de hora.

(Continua)

(Continua)

Agora a Pan Am poupa-lhe cerca de Esc. 4.330\$00 para os E. U. A.



... e ainda lhe oferece todas estas vantagens:

Este ano, poderá gozar umas férias mais prolongadas utilizando as novas Tarifas Económicas de Excursão da PAN AM que permitem uma estadia de 21 dias nas maravilhosas cidades da América do Norte. Não esqueça — somente a PAN AM lhe oferece todas estas vantagens adicionais:

■ A PAN AM oferece mais voos transatlânticos a Jacto do que qualquer outra linha aérea! Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais facilmente!

■ Só a PAN AM voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos. Seja qual for o seu destino nos E. U. A. — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a PAN AM!

■ Visite mais cidades nos E. U. A. por menos dinheiro! Com um único bilhete da PAN AM é possível uma curta estadia em 20 cidades dos E. U. A. sem aumento de preço.

■ O Plano da PAN AM para viajar dentro dos Estados Unidos ajuda a tirar o máximo proveito da sua estadia! Por exemplo: Uma semana em Nova York — alojamento, refeições — custa-lhe apenas Esc. 2.040\$00 ou poderá instalar-se em qualquer dos 51 hotéis Sheraton apenas por Esc. 170\$00 por

dia — mais Esc. 170\$00 para refeições. Excursões incluindo todas as despesas, a preços reduzidíssimos!

■ Economize, mas gozando o conforto inigualável da PAN AM e os seus magníficos serviços! Refeições deliciosas do MAXIM's de Paris! E, acima de tudo, em todos os voos o Extra precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

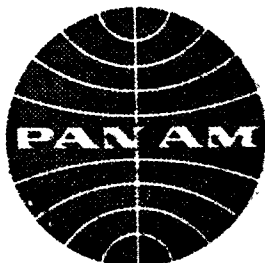
■ Para os Estados Unidos a Jacte não há tarifas mais reduzidas. Prefira portanto a PAN AM!

Repare na economia que representam as Tarifas de Excursão de 21 dias da PAN AM Ida e volta em Classe Económica

De LISBOA para	Tudo o ano Classe económica	Tarifa de Excursão de 21 dias Classe económica	Economia
NOVA YORK ou BOSTON	14.460.00	10.130.00	4.330.00
CHICAGO	16.985.00	12.655.00	4.330.00
WASHINGTON	15.410.00	11.075.00	4.335.00
MIAMI	17.480.00	12.765.00	4.815.00
MÉXICO	21.110.00	17.475.00	3.635.00
S. FRANCISCO	22.855.00	18.525.00	4.330.00

Em vigor até 30 de Março de 1964. Mínimo de estadia 14 dias.
Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!



Para mais informações e reservas, ou consultas sobre os magníficos planos de viagem para os Estados Unidos, contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Telefones: 36 21 81 (5 linhas).

ZIM ISRAEL
NAVIGATION
COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em
«CABIN» CL. e 3. classe

- Camarotes de 1 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
- Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
- Estabilizadores de balanço
- Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS ou os
AGENTES GERAIS
DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18 Tel. 31924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23566 PORTO

AGENTES PORTUÁRIOS
KELLER MARITIMA, LDA.
P. D. Luis, 9, 3 — LISBOA
Tel. 676035/9

Ministério da Saúde e Assistência

DIRECÇÃO-GERAL
DOS HOSPITAIS
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Centro de Preparação de Técnicos
e Auxiliares dos Serviços Clínicos

EDITAL

Faz-se publico que de 11 a 21 do corrente mês de Outubro pode ser requerida pelos interessados a admissão a matrícula nos seguintes cursos:

- 1.º Grupo:
a) de auxiliares de laboratório de análises.
- 2.º Grupo:
a) de preparador de análises;
b) de técnicos de fisioterapia.

Os candidatos a admissão nestes cursos devem satisfazer às seguintes condições:

- Cursos do 1.º Grupo:
Habilitações literárias mínimas: o exame da 4.ª classe de instrução primária ou de admissão aos liceus ou às escolas técnicas;
Idade mínima: 20 anos.
- Cursos do 2.º Grupo:
Habilitações literárias mínimas: o 2.º Ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industriais e comerciais.

Idade mínima: 20 anos.
Os candidatos a matrícula serão submetidos a um exame médico no Centro para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis ao exercício da profissão.
É obrigatório o exame de admissão para ingressar em qualquer dos cursos.

Os interessados deverão entregar os respectivos requerimentos (em papel selado) dirigidos ao Director do Centro, na Secção de Expediente da Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de São José), apresentando o respectivo bilhete de identidade no acto da entrega dos requerimentos que serão acompanhados dos seguintes elementos:

- 1.º Certidão narrativa simples de nascimento;
- 2.º Documento comprovativo das habilitações literárias;
- 3.º Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
- 4.º Certificado do B. C. G.

Mediante o pagamento do emolumento legal, podem os candidatos apresentar os seus requerimentos fora do prazo acima fixado, até às 17 horas da antevéspera do início das provas do exame de admissão ao Centro.

Aos alunos que demonstrem não ter meios suficientes e reúnem as condições indispensáveis à admissão poderão ser concedidas anualmente bolsas de estudo em conformidade com o disposto nos artigos 64.º e 65.º da Portaria n.º 19397, de 20 de Setembro de 1962.

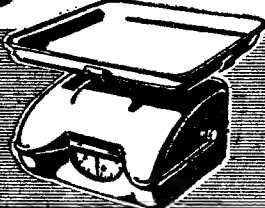
Na Secção de Expediente da Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de São José), encontram-se patentes todos os elementos de interesse para os candidatos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1963.

O DIRECTOR DO CENTRO

A NOVA BALANÇA

INCA
Super



AGORA AINDA MAIS
BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES
BARATAS QUE LHE
QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA
A balança que dura uma vida!
À VENDA EM TODAS AS BOAS
LOJAS DE UTILIDADES

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
LANIFICIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-B

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAPA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNÁ



ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRA DELA
TREVOS, ETC.

Jose Afonso Duarte, Lda

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S.
Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 h. — Volta completa

Partida às 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURISJORGE

P. Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE, LDA

Agência em Lisboa na R. Jardim
do Regedor, 35 — Tel. 30971/30997

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

**EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.**

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.º e 5.º — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urr. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.º, 4.º e 6.º — 16.30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h. Sáb. — 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.º e 6.º — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TEL. 30971

PRÉMIOS LITERÁRIOS

DA CIDADE DE LOURENÇO MARQUES

1963

Com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura popular, do interesse público pelos assuntos respeitantes à província de Moçambique e à cidade de Lourenço Marques e também

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Oito Séculos de Arte Portuguesa»

O 6.º fascículo desta vasta obra de conjunto sobre a arte portuguesa, de que é autor o prof. Reinaldo dos Santos, dá início ao estudo da pintura no nosso País durante o século XVIII, inserindo especiais referências a artistas como André Gonçalves, Jerónimo da Silva e Vieira Lusitano; aos pintores de tetos e aos artistas estrangeiros que entre nós trabalharam naquele século; a Pedro Alexandrino, Oliveira Bernardes, Vieira Portuense, etc. Excelentes reproduções a preto e dois extratextos a cores acompanham e ilustram este fascículo. Edição da Empresa Nacional de Publicidade.

«Dicionário de História de Portugal»

O fascículo 21.º deste exemplar trabalho de cultura e divulgação insere capítulos especialmente desenvolvidos sobre Escravatura, Escultura, Esmeraldo, Especiarias, Estados, Estatística, Estrangeirados e outros temas básicos. Dirigida por Joel Serrão e com um esboço de colaboradores, esta obra representa instrumento valioso de informação e de orientação cultural. Edição da Iniciativas Editoriais.

«Os Descobrimentos e a Economia Mundial»

O estudo monumental a que Vittorio Magalhães Godinho, grande historiador que prossegue a nossa mais alta e prestigiosa tradição nacional nesse domínio, vai agora no 2.º fascículo, amplamente ilustrado como o precedente. O autor conclui nele a introdução geral da obra, em que desvenda originais e vigorosas perspectivas sobre as estruturas económico-sociais que determinam os Descobrimentos. Neste fascículo tem ainda início o 1.º capítulo, intitulado «A tradição do ouro e as caravanas saarianas». Editora Arcádia.

«Obras de Shakespeare»

Proseguindo pontualmente uma edição que despertou grande interesse no público leitor mais cultivado, foi publicado o 26.º fascículo da nova versão portuguesa das obras de Shakespeare. Prossegue nas suas páginas a tradução, modeladamente realizada e conforme aos textos mais fiéis, da peça «António e Cleópatra». Reproduções de cenas da representação em Londres desta obra-prima, dirigida por «sir» Lawrence Olivier, ilustram valiosamente o texto.

«Bíblia Ilustrada»

O 14.º fascículo desta edição de grande nível gráfico, valorizada por excelentes reproduções a preto e a cor, começa no capítulo 3.º do Deuteronomio e termina no capítulo 22.º, incompleto. As numerosas rubricas do texto condensam em síntese expressiva, a matéria tratada. Publicada pela «Editorial Universus», esta obra marca pela excelência da sua apresentação gráfica e pelo mérito da tradução, de que se encarregaram especialistas e teólogos conhecedores das línguas orientais.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

ESCAPARATE

Autores portugueses

(De 2 a 9 de Outubro de 1963)
Título — «Contos de Camilo Castelo Branco».
Autor — Seleção e notas de Jacinto do Prado Coelho.
Editora — Editorial Verbo.
Coleção — Textos Clássicos, n.º 2.
Número de páginas — 89.
Preço — 10\$00.

Título — «Síntese».
Directores — Azevedo Martins e Victor Aúz.
Editora — Lux.
Número de páginas — 120.
Preço — 7\$50 (assinatura de 12 números 75\$00).

Autores estrangeiros

Título — «Ben Hur».
Autor — Lew Wallace.
Tradutor — Eduardo de Noronha.
Editora — Livraria Civilização.
Coleção — Civilização, n.º 2.
Número de páginas — 237.
Preço — 10\$00.

Título — «O Mosteiro de Northanger».
Autora — Jane Austen.
Tradutor — M. G.
Editora — Livraria Civilização.
Coleção — Civilização, n.º 63.
Número de páginas — 260.
Preço — 10\$00.

Título — «Judaísmo».
Autor — Isidore Epstein.
Tradutor — Alvaro Cabral.
Editora — Ulisseia.
Coleção — Um Livro Pelicano, n.º 22.
Número de páginas — 308.
Preço — 25\$00.

Uma declaração do pintor Candido Costa Pinto

acerca da participação na Bienal de S. Paulo

De São Paulo, escreve-nos o pintor Candido Costa Pinto, a solicitar a publicação de uma declaração concebida nos seguintes termos: «O Regulamento da Bienal de São Paulo não prevê representações individuais. As representações nacionais são organizadas, geralmente, nos países participantes, por serviços oficiais citados para tais fins. Serviços burocráticos que

BRASIL

O livro de Marques Castão intitulado «Homens e coisas do Brasil» continua a despertar o maior interesse, tanto em Portugal, como no país irmão. A propósito daquela obra editada pelo SEPRO, da Embaixada do Brasil, o jornal «O Globo», pela pena do jornalista Alves Pinheiro, escreve:

«É um trabalho cheio de interesse humano e cultural, impregnado de ternura pelo nosso país e de uma penetrante e enternecedora compreensão. Durante longos anos, como jornalista num sector a que deu todo o brilho da sua inteligência e toda a riqueza da sua cultura, Marques Castão manteve os melhores e mais úteis contactos com brasileiros de todas as categorias. E mais adiante, afirma: «É, pois, um seguro conhecedor da vida brasileira e em condições de fazer um trabalho que vale como um excelente serviço à nossa terra».

TRADUÇÕES

Em tradução de José Rodrigues Miguel, sairá brevemente o livro «Uma Luz ao Escurecer», de Erika Caldwell, integrado na coleção «Dois Mundos» da editorial Livros do Brasil, que publicou recentemente, uma das obras mais belas de André Malraux, «Os Conquistadores», traduzida pelo poeta Armindo Rodrigues.

SHERLOCK HOLMES

A Livraria Bertrand vai publicar as obras de «sir» Arthur Conan Doyle. O primeiro volume, integrado na série Sherlock Holmes, inti-

recorrem à competência de consagrados especialistas de Arte, os quais, nesta qualidade e também, algumas vezes, como emissários qualificados de instituições culturais e pedagógicas do género, formam o Juri de Seleção.

Lógica e realmente, a inclusão de determinado artista em uma «Representação Nacional» estabelecida por tal método, seja de que país for, não implica, pois, por parte desse artista, qualquer compromisso de ordem política, moral ou outra, com o Governo vigente em seu país; significa apenas que é individualidade marcante como artista. Assim, por exemplo, os artistas escolhidos pela Inglaterra não serão necessariamente monárquicos ou conservadores, como os de França não serão degaullistas, os de Espanha franquistas ou os do Brasil jangoístas, etc....

O mesmo aconteceria em todos os casos de representações nacionais possíveis: de Agronomia, Cibernética, Medicina, Folclore, Astronomia, Engenharia, Jornalismo, etc....

Encontro errado e altamente inconveniente (sob muitos aspectos) para todos os problemas em jogo (e são numerosos) — como igualmente aconteceria em todos os outros casos possíveis de representações nacionais — escamotear, limitar, minorizar, sob má informação das exigências muito particulares desta matéria especializada, as obras de arte, ou os artistas que efectivamente representam seus povos (que não é representar seus governos), em acontecimentos que são culturais, internacionais, públicos, e alheios a qualquer ideologia, raça, crença ou nação. Tanto mais que a existência dessas obras e artistas é historicamente iniludível.

Naturalmente destituído de vocação política, conservo, pelo sentimento e pela experiência do Mundo, preferências político-sociais que não poderiam sofrer qualquer distorção ético-ideológica pelo facto de ingressar, integrado numa «Representação Nacional de Arte», como as outras, na VII Bienal de São Paulo.

ay Candido da Costa Pinto (participante da Representação de Portugal à VII Bienal de São Paulo).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

À PORTA DA LIVRARIA

MAES E FILHAS EVAN HUNTER



A capa do livro «Mães e Filhas», de Evan Hunter, há pouco lançado por Publicações Europa-América

tula-se «Um Estudo em Vermelho». Com este livro, o leitor português entrará, delicioso, na apaixonante literatura sherlockiana, que tem despertado o interesse de várias gerações.

A VIDA NOUTROS TEMPOS

Ao volume intitulado «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Luís XIV», de Georges Mongré-dien, que Augusto da Costa Dias traduziu para a coleção «A Vida Quotidiana», da editorial Livros do Brasil, seguir-se-á «A Vida Quotidiana na Holanda no Tempo de Rembrandt», da autoria de Maurice Zumbor.

GASPAR SIMÕES

Anuncia-se a publicação na coleção Autores Portugueses, da Bertrand, da mais recente das peças de João Gaspar Simões: «Marcha Nupcial». Comédia entre romântica e de costumes, nela avultam as personagens femininas, cheias de força de carácter e de escrúpulos morais, adentro de uma moral do amor que não permite transacções e cálculo na dádica total.

«A Caça em Portugal»

Continua a publicar-se, com regularidade que corresponde devidamente ao seu merecido êxito, a obra em fascículos «A Caça em Portugal», que teve a valorizá-la esplendidamente um capítulo de abertura por Aquilino Ribeiro. O fascículo 7.º, agora distribuído, conclui a publicação do capítulo sobre armas de caça. No fascículo seguinte será iniciado o capítulo «Processos de Caça», que constitui o núcleo central da obra, constituindo sensacional novidade para os leitores interessados, devido à amplitude e pormenor dos métodos divulgados em relação a todas as espécies cinegéticas.

EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a E. G. T.

em 13 de Outubro de 1963

de LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta —

com visita ao Palácio Ducal

Preços — 1.ª classe 185\$00

2.ª classe 140\$00

compreendendo: travessia do Tejo, viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

1 D A HORARIO VOLTA

Barco

7-40 p. Lisboa (T. Paço) c. 22-05

8-15 c. Barreiro p. 21-35

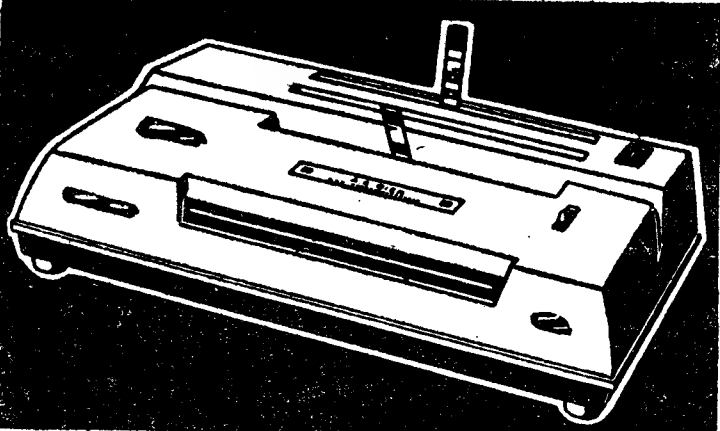
Automotora

8-23 p. Barreiro c. 21-30

11-40 c. Vila Viçosa p. 18-25

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 121-1. e nos Despachos Centrais da C. P., nas: Avenida Praia da Vitória, 38-38; Travessa do Cais do Tejo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14 A; Avenida de Roma, 4 B; Rua Marquesa de Alor, 22 A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

A.B. Dick modelo 103 um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 3.990\$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa somente 7 kgs.

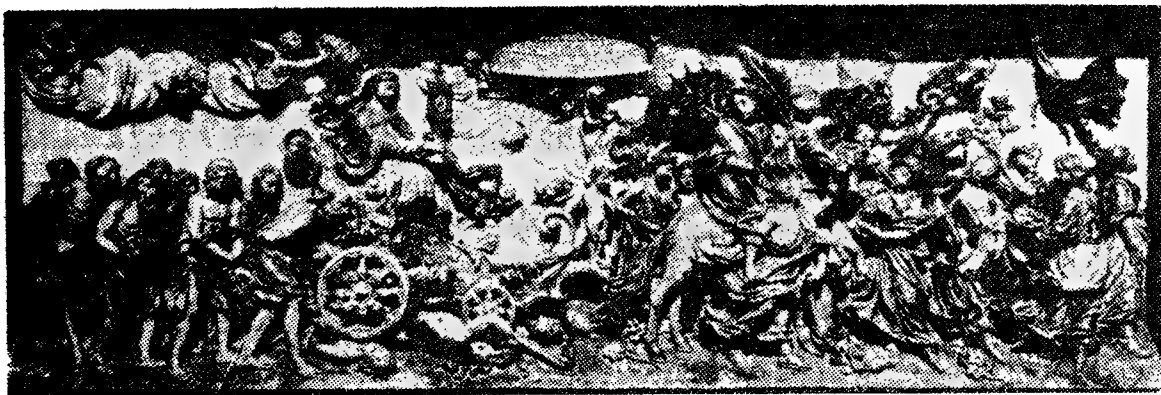
O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

Pega uma demonstração sem qualquer compromisso nos representantes exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.

Rua da Praia, 68 — Telef. 31545 — LISBOA

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25581 — PORTO



Um dos mais característicos aspectos da Arte Portuguesa e também um dos sectores em que os nossos monumentos são mais ricos e talvez mais originais é o das talhas. Em palácios, catedrais, igrejas e ermidas e em museus de todo o País se conservam verdadeiras obras-primas de talha. Acompanhando os estilos das diversas épocas e atingindo por vezes a perfeição do lavrante, os entalhadores portugueses deixaram obra digna e abundante; a maior parte das vezes mantêm-se ocultos sob um anonimato que se não consegue desfazer. Mas a sua obra resiste às correntes mais diversas. «A Talha em Portugal» não fora ainda estudada em volume de conjunto, ao mesmo tempo obra de investigação e de apreciação estética. O professor norte-americano Robert C. Smith realizou agora esse estudo que Livros Horizonte editaram em fascículos e cuja publicação findou agora. Dessa obra damos o maravilhoso frontal do altar-mor da sé catedral de Braga

«História Universal Ilustrada»

Com exemplar continuidade tem vindo a publicar a *Editorial Arcádia*, em fascículos valiosamente ilustrados com gravuras a preto e extratextos a cores, a «História Universal Ilustrada», cuja elaboração no original foi dirigida pelo prof. Eugene Th. Rikli e que teve ainda a colaboração, como anotador na parte portuguesa, do grande mestre universitário, escritor e pensador prof. Vieira de Almeida. A edição tem já o 1.º volume concluído e, nos fascículos 15.º a 18.º, recentemente distribuídos leva já em curso o segundo volume. No conjunto, a obra vai constituir um valor patrimonial relevante de cultura e de qualidade gráfica que deve interessar os mais diversos sectores intelectuais e pedagógicos dos países de língua portuguesa.

O primeiro volume é preenchido com o vasto trabalho do prof. Edouard Von Tunk «Do Antigo Oriente a Carlos Magno — O Extremo Oriente até 1600». No volume 2.º serão incluídos os estudos «De Luís, o Bom, à origem dos tempos modernos» pelo prof. Albert Renner, e «Da época hispano-habsburguesa aos Tratados de Vestfália». O volume 3.º abrangerá os capítulos «De Luís XIV a 1915», pelo prof. Gaston Castella; «Do fim da segunda guerra mundial ao início da Era Planetária», pelo prof. Arthur Mojonier; e «O Extremo Oriente a partir de 1600», pelo prof. Edouard Von Tunk.

Com esta edição monumental traz a *Editorial Arcádia* um contributo de grande mérito à actualização da cultura histórica em Portugal, valorizando-a pelas proporções gráficas da edição e pelo gosto e qualidade das ilustrações que acompanham o texto.

O «LIVRO DOS BRAZOENS»

foi distinguido
com um prémio literário em Espanha
e suscita duas questões judiciais em Portugal

Saiu há meses a obra póstuma de Augusto Cesário de Campos e Sousa, que foi um dos grandes colaboradores de Castro e Sola na sua «Cerâmica Brasonada», intitulada «Livro dos Brazoens». A obra nos referimos como merecia na altura em que saiu mercê dos cuidados de José de Campos e Sousa, que a cuidou e prefaciou com uma ternura filial e uma competência reconhecida de heraldista e genealogista.

Ora o «Livro dos Brazoens» está a ser falado agora por um duplo motivo. Por ter sido distinguido com valioso prémio literário no estrangeiro e por ter dado origem a dois processos judiciais em que se debatem questões editoriais.

Não são vulgares os livros portugueses que são distinguidos no estrangeiro. Também não são comuns os processos editoriais entre nós, em que o autor se acha à mercê de quem o queira defraudar. O que se passa portanto no caso presente? O que deu motivo a tais processos? Qual o prémio com que foi distinguido o livro?

O caso pode esclarecê-lo o próprio José de Campos e Sousa. Qual o prémio atribuído ao «Livro dos Brazoens»? E ele responde-nos:

— O livro de meu pai foi distinguido pelo Instituto Internacional de Heraldica y Genealogia, de Madrid, com o Prémio Menestrier 1962, que é o mais alto galardão internacional concedido a trabalhos relativos à ciência ou arte da heraldica.

Outra pergunta e a resposta veio, também com clareza e concisão:

— Apresentei, de facto, uma queixa-crime na Polícia Judiciária, por terem sido postas à venda, ilegalmente, numa das barracas da última Feira do Livro, de Lisboa, colecções das ilustrações do «Livro dos Brazoens». O meu advogado, também intentou uma acção cível contra a firma em que foi produzido o volume, por falta de cumprimento dos contratos, no tocante aos prazos de entrega do «Livro dos Brazoens», demora que me

acarretou prejuízos morais e materiais.

Aí está, portanto, o que se passa. Duas acções judiciais. Uma por terem aparecido, sem consentimento do interessado, à venda ao público, as ilustrações do livro. Outra porque a firma produtora não respeitou os prazos da entrega do volume. José de Campos e Sousa não adiantou mais, dentro da discrição natural e compreensível.

Se as questões judiciais têm de aguardar o seu tempo, temos que nos regozijar por ter vindo para uma obra portuguesa mais um prémio literário de categoria internacional. Aí é que não há reservas.

Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira

Foram recentemente publicados mais dois tomos do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado sob patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Com eles se inicia o volume 4.º desta publicação, ficando referidos os trimestres de Janeiro-Março e Abril-Junho de 1963. Além dos usuais registos bibliográficos actualizados, estas edições do Boletim incluem em anexo valiosos trabalhos de bibliofilia, fundos de manuscritos, estudos da especialidade, etc. Destacam-se pelo seu maior interesse cultural o ensaio «Das relações entre Erasmo e os portugueses», por Luís de Matos, e o estudo «Uma importante obra inédita sobre o jornalismo português», por José Tengarrinha, que figuram na segunda das edições referidas.

Com esta publicação, a que vem sendo meritariamente alargado o corpo de colaboradores, traz a Fundação Gulbenkian um contributo de grande interesse à cultura erudita em Portugal, alimentando tradições que tendiam a diluir-se no ritmo mais inquieto e improvisador da vida contemporânea.

O que vamos ler em

No desejo de fornecermos aos nossos leitores a indicação, tanto quanto possível completa, das obras que os nossos editores se propõem lançar no próximo ano literário, damos hoje mais alguns programas editoriais, que correspondem à actividade de firmas que têm dado também valiosa contribuição para a expansão da cultura no nosso País.

EDIÇÕES COSMOS

Celebrou este ano Edições Cosmos um quarto de século de actividade em prol do património nacional de pensamento e sensibilidade e dos valores do humanismo. Com uma exigência de estrito rigor, durante estes 25 anos, contribuiu para a formação da mentalidade portuguesa, dotando-a de instrumentos de base e rasgando caminhos da criação cultural e da investigação. Como pensou sempre, pensa que o nosso País requer um esforço de promoção do seu apetrechamento cultural em diferentes níveis e por estas directrizes continua a nortear-se.

Concluiu-se há pouco a monumental colectânea da «História dos Descobrimentos», de Duarte Leite (1347 pp.). Esta admirável lição de pesquisa científica e de lucido amor pelo nosso passado e suas lídimas grandezas (não seus falsos europeus), que deve desempenhar o papel de um dos agentes formativos da historiografia portuguesa, conta-se entre a escassa meia dúzia de trabalhos realmente fundamentais quanto ao tema: isso se reconhece pela procura que tem tido lá fora, desde a América à Rússia.

Concluiu-se muito em breve, em 2.ª edição correcta, outro monumento que, em campo bem diverso e com traça diferentíssima, constitui igualmente um dos esteios da nossa cultura: o «Dicionário de Música» (ilustrado, 1426 pp.) do fino

e erudito musicólogo que foi Tomás Borba e do nosso grande compositor que é Fernando Lopes Graça. Basta dizer que houve já um crítico francês que o considerou o mais completo de todos, em qualquer língua.

A Biblioteca Cosmos-Gigante, de nível universitário, desenha os panoramas dos grandes ramos da acti-



Prof. Magalhães Godinho



«Entrada de Toiros», óleo de Júlio Pomar

A exposição de Júlio Pomar

(Continuação da 17.ª página)

rijo, de musculatura vigorosa para aguentar um esforço persistente, e que sabe ser, como no caso dessa exposição de gravura, um pedagogo, a seu tempo.

Em vésperas da partida, a exposição de Júlio Pomar é uma afirmação do grande pintor que deixará Lisboa mais pobre se a ausência se prolongar muito. Esperemos que não para proveito da Arte Portuguesa.

Júlio Pomar apresenta-se nesta exposição com doze telas de catálogo e duas extra. Em toda a pequena e simpática sala se nota uma altura grande, uma euforia de cor, de luz, de movimento que são ainda características essenciais da pintura de Pomar. Nível muito alto e equilíbrio de toda a exposição. O artista está em plena forma cria-

dora e transmite-nos momentos de verdadeiro prazer a contemplação da sua pintura vigorosa nas cores, no movimento e na força anímica que irradiam todos os seus quadros.

Escolhe os seus temas nos ambientes mais difíceis de fixar porque mais movimentados, mas a sua retina privilegiada dá-nos de facto o momento grande e aquela série da *Entrada dos Toiros* ou aqueles quadros em que continua a sua série da *Tauromaquia*, uma das obras cimeiras da nossa arte contemporânea, são realmente representativos da maneira de Pomar.

O artista escolhe uma cor, o quadro às vezes parece ficar liso de ambiente; mas a força anímica vai-se concentrar toda num ponto, às vezes bem minúsculo. É como que o nó vital. Haja em vista o número 8, *Berberes*, todo ele em róseo, haja em vista o n.º 11, da *Tauromaquia* em que se fixa a luta do homem

e do toiro, num novelo, todo mágico e furor.

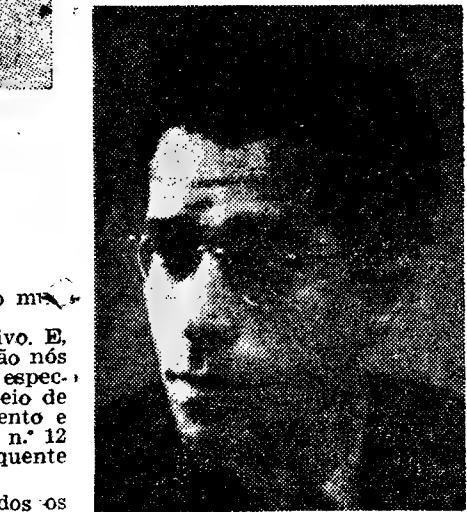
Outras vezes Pomar é efusivo. E, acima de tudo, nesta exposição nós poríamos aquele admirável espectáculo da praça de toiros, cheio de esplendor, de luz, de movimento e alegria, que se nos depara no n.º 12 da exposição. É a multidão quente e animada que vive a festa.

Júlio Pomar que, como todos os artistas, tem tido momento mais ou menos altos — é que o artista também é feito de nervos e sensibilidade — dá-nos agora uma exposição de grande equilíbrio numa altitude enorme. Ao anunciar-nos a sua partida para a sua exposição na Galeria Lacroche, em Paris, sentimos que a nossa arte se empobrece. Entretanto há que criar condições que permitam aos artistas grandes da categoria de Pomar sentirem-se à vontade no nosso meio. — R.

vidade científica. Do *Panorama do Pensamento Filosófico*, dirigido pelo prof. dr. Magalhães Vilhena, especialista de história da Filosofia que trabalha em Paris no «Centre National de la Recherche Scientifique», estão publicados três volumes (1610 pp.) em que se dá o vasto quadro da evolução do pensamento no Oriente (incluindo Índia, China e Japão), na Grécia, no mundo helenístico-romano e na Idade Média não só cristã como judaica e árabe. Tal amplitude de horizontes, muito para além do quadro restrito, puramente ocidental a que é costume confiná-la; o cuidado em mostrar as conexões entre as diferentes áreas culturais e culturais; a atenção prestada a certos aspectos da elaboração científica e da invenção técnica; as minuciosas e cuidadas bibliografias; o alto nível dos autores seleccionados (Masson-Oursel, Windelband, Charles Singer e outros) e o ponto de vista de busca da objectividade em que se colocam; a profusão de anotações actualizadas e de complemento do texto: eis algumas das qualidades básicas desta obra, de que sairá dos prelos no próximo ano o 4.º volume, ocupando-se da filosofia do Renascimento.

Mas, por muito actualizado e completo que seja, cada *Panorama* não consegue abarcar o âmbito integral de uma actualidade científico-cultural, nem manter o leitor a par de tudo quanto esta está a conquistar — pois, felizmente, a pesquisa não pára e novos domínios se descobrem ou criam. Por isso, cada *Panorama* comportará, além dos volumes que o constituem propriamente, uma «série complementar» de volumes menos longos, actualizando tais ou tais sectores desse ramo, introduzindo os sectores novos. Para começo, lançar-se-á a *Série Complementar de Panorama da Geografia*, abrindo com «Geografia e Acção», de Michel Philipponneau. Esta «introdução à Geografia aplicada», que tanta controvérsia tem suscitado, vale por vir abalar posições rotineiras e abrir as actividades dos geógrafos insuspeitados campos, por contribuir para renovar a geografia com «essas lufadas de ar fresco dos problemas cruciais da reestruturação das sociedades, nesta época angustiada de busca de novos equilíbrios ao serviço de todos os homens, ao serviço de cada homem como um fim em si próprio», conforme escreve o prof. V. M. Godinho no prefácio que deu para a tradução desta obra francesa. E num país como Portugal, em que o problema decisivo é o desenvolvimento económico, o estimulante repto lançado pelo geógrafo francês tem de ser meditado para se poderem pensar os problemas nacionais numa perspectiva que não seja de improvisação oportunista. O prefácio eleva-se, aliás, à discussão dos próprios alicerces e linhas de rumo de toda a Geografia.

O mais ambicioso empreendimento de Edições Cosmos, forma-o, todavia, a nova colecção *Rumos do Mundo*, esforço de compreensão do homem e de todos os homens. Planeou-a, pô-la em estaleiro Lucien Febvre, que, com Marc Bloch e na esteira de Henri Pirenne, foi o grande mestre do pensamento historiográfico e das ciências sociais-humanas entre 1920 e 1956. Dirige-a



Fernando Lopes Graça

Fernand Braudel, autor da tese monumental que é a mais importante obra de historiografia do pós-guerra, e o vigoroso impulsor da pesquisa por novos rumos. Por detrás desta colecção, que contará treze volumes, está esse prodigioso viveiro de investigação livre, científica, que é a 6.ª secção da Escola

(Continua na 25.ª página)



Aquilino Ribeiro, em 1940, na Casa de Adelino Mendes, na Costa da Caparica. Além daquele jornalista, que ocupa o último lugar da direita, e de sua esposa, vêem-se na fotografia, a contar da esquerda, Carlos Ferrão, Norberto Lopes, Aquilino, Herculano Nunes e Luís Teixeira

Aquilino Ribeiro

(Continuação da 17.ª página)

guida, em pinceladas largas, a biografia do homem e do escritor, ambos fiéis às raízes profundas da personalidade indomável e do talento criador. E logo remata, num retrato de vigorosa sugestão:

«Todo o seu itinerário de homem e de criador é um progressivo retorno às nascentes, uma pesquisa árdua da autenticidade, do filho puro, um enriquecimento sucessivo e regalado de uma linguagem vez; um reencontro, em suma, com o povo, espinha dorsal de qualquer nação. E, para além disso, tudo o que foi e viveu Aquilino está na sua obra: seja garbo ou indocilidade, aventura ou coragem, narinas frementes de remar contra ventos adversos, seja a galra de patrão a governar, sem mandos de ninguém, a sua barca, sempre esse caudal de bridade, tão rico de contrastes, rompeu das entranhas de uma existência cumprida em plenitude. Caiu a sua prosa viril na literatura pátria como fragor de uma despenhadeira num lago de cortinas. As letras desvitalizadas, sem carácter, e so-

bretudo medrosas da realidade, faltava esse fluxo silvestre que tcece-se heróis de pés assentes na terra, verdadeiros e cheirando ao humus que os concebera; faltava uma voz portuguesa. Essa voz foi a sua, rude, luminosa e plástica e, embora necessariamente com novos timbres, não se lhe perdeu a pista na literatura que veio depois, também concertada a olhar as coisas de frente e a chamá-las pelo seu nome. Por isso, Aquilino, depois de cinquenta anos de labor do mesmo padrão, pelos quais passaram fascínios, modas, ídolos, mitos, cinquentas vezes que são a distância abismal entre mundos quase sem parentesco, recebeu na última quadra da sua vida o laurel mais esquivo: o de achar-se no meio dos jovens como o mais fogoso, indomável e desempenado de todos eles».

Realizações Artís, sob a inspiração de Rogério de Freitas e Fernando Namora, na colaboração exaltadora que lhe deu, prestaram à cultura portuguesa, no património da memória e da consagração dos seus grandes valores, um serviço relevante.

Relances do mundo literário

● No domingo passado, 6 de Outubro, como em anos anteriores, o aniversário da morte de Emile Zola foi evocado com uma romagem de admiradores e leitores à casa de Médan que foi o refúgio e o cenáculo do romancista em grande parte da sua vida. A cerimónia tornou-se já tradicional e constitui motivo largamente compartilhado para consagrar a memória do escritor que foi também um homem de acção ao serviço dos mais generosos ideais. O director do jornal «Parisien Libéré», Claude Bellanger, e o escritor Rodophe Walter celebraram em discursos proferidos em Médan a perenidade da mensagem literária e humanística de Zola. Armand Lanoux recordou, também, a discreta mas forte personalidade do dr. Jacques-Emile Zola, filho do romancista, que faleceu recentemente.

● Uma breve mas agreste polémica agitou ultimamente os meios político-literários espanhóis. António Espina afirmou num artigo que a «tese da Hispanidade» foi um expediente inventado por Ramiro de Maeztu para fazer carreira política entre as correntes reaccionárias. Saiu à estacada Torcuato Luca de Tena, para defender a tese e as intenções de Maeztu. E retorquiu-lhe, por seu turno, o escritor José Bergamin, antigo director da revista «Cruz y Raya», que se insurgiu contra a permanência dos «traficantes da Hispanidade», alimentando uma especulação fictícia sob a qual se mascaram execráveis interesses. O debate prosseguiu, entretanto, pondo a claro o drama perene da existência de «duas Espanhas».

● André Maurois acaba de publicar, com grande êxito, um volume de crónicas, «Choses Nues», compilando páginas publicadas sobre os mais diversos temas entre 1927 e 1952. A obra, como escreveu o crítico Pierre de Boisdeffre, é de livre de

Um estudo sobre «O ANJO ANCORADO» de José Cardoso Pires

por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

II

As personagens não são examinadas por Cardoso Pires separadas dos processos que as explicam. Numa perfeita análise dialéctica João e Guida são vistos ainda à luz do tema do amor. João, «acomodado brilhante que navega na crista da vaga» é — como já salientámos — um admirador do Cavaleiro de Oliveira. Na referida carta de 1951, fazendo contra-vapor à moral burguesa, escreve entre outras coisas a sua prima F: «...continuas a ver essas questões com a mentalidade duma religiosa, encarando-as do lado moralizante» (...) «sem as profissionais seria impossível manter a sagrada instituição do cinto da castidade das futuras noivas. O chamado «código de honra» teria de ser revisto e a virgindade passaria a considerar-se sob ângulos diferentes. Talvez assim o cidadão pacato que, acima de tudo, se empenha em ser onipotente no lar e que é só ele quem revela os mundos mais secretos à esposa inexperiente, talvez então tivesse ainda menos êxitos do que os poucos que tem agora. E não é tudo. Uma vez que marido e mulher se medissem de facto em igualdade dos interesses criados, a constituição familiar e a acumulação de bens de raiz seriam profundamente alterados».

João denuncia aqui o que, posteriormente, Cardoso Pires na «Cartilha do Marialva» apelida de «desigualdade em soberania dos amantes». O marialva, adversário feroz da emancipação, é quem propugna a manutenção no desequilíbrio dessa soberania. Dentro do par amoroso ele deve ter bem segura a rede do seu ascendente machista. Resquícios ainda do medievalismo, do amor patriarcal, do *jus prima noctis*, mantêm-se como «valores» na burguesia. A mulher corresponde a uma determinada função passiva na esfera sexual. A mulher: adorno do lar: dona de casa. O marialva está convencido da «natural» fraqueza da mulher. «Criouas Deus fracas, sejam fracas». (D. Francisco Manuel de Melo, citado por Cardoso Pires). A mulher: an-

jo do lar, de «acção limitada a um círculo limitado de relações».

Mas Guida quem é? Uma mulher com passado? A verdade é que Guida não sabe o que há-de fazer de si. Sem função burguesa de «anjo do lar», a função que a sociedade portuguesa coetânea lhe aponta, tenta equilibrar-se, encontrar-se: achar a compensação para a sua frustração burguesa. A sociedade em que se encaixa não está preparada para aceitar a mulher emancipada que em si se tenta fazer projecto.

Mas o que ela tenta obter de João (*amitié amoureuse*) pode ser que «desencantadamente» venha João a conceder-lho. Guida tenta definir-se: revelar-se. Como a veria João pela primeira vez: sentada, a fumar, esperando. «Um anjo á espera da revelação».

A explicitação da dialéctica interna das personagens completa-se pela sua articulação com a dialéctica dos factos externos. José Cardoso Pires não limitou a sua história ao diálogo fechado entre as duas personagens. Elas discutem os seus problemas, mas esses problemas não nascem do nada. Há uma linha de continuidade dialéctica que se estabelece entre eles e todo um universo circundante.

João e Guida vão passar a tarde para as bandas de uma aldeia de pescadores, São Romão — alguns casebres esquecidos na ponta de uma falésia. As condições de vida nesta aldeia são as mais miseráveis. As dez ou doze choupanas de São Romão «não dariam para o Talbot Lago, dois litros e meio, que estava adiante, no deserto», diz o narrador. Esta aldeia sofre as consequências da industrialização da pesca levada a cabo pelas companhias armadoras dos portos próximos: «toda a costa era batida por traineiras armadas de radar das empresas de Peniche. Pouco peixe sobrava para os habitantes da ponta das falésias, e esse, miúdo na sua maioria, desertava para longe daquelas águas tão mexidas pelos ventos de terra». E noutro passo: «Pode São Romão namorar cá de cima as marés que nada lucra. Pode conhecer, como conhece, os ventos e assistir à passagem dos cardumes. Mas quê?, faltam-lhe barcos e armações de cabo grosso para discutir com águas tão fortes».

João e Guida são postos em presença desse mundo, sucessivamente, por intermédio de duas personagens: o rapazinho que lhes vem até junto do carro oferecer renda de Peniche e o velho faminto que apanhou um perdigoto.

O primeiro oferece lenços de renda feitos pela irmã. Traz uma amostra inacabada. Um lenço, dez escudos. Dois, quinze. Oferece depois dois lenços por treze: «É barato — argumenta — só o fio custa sete e quinhentos». Saldo, no caso de vender dois lenços: cinco escudos e cinquenta centavos. 5\$50 pela mão-de-obra. O suficiente para comprar três quilos de batatas ou litro e meio de vinho mau. Cardoso Pires não precisa de cair na fácil demagogia de sacar conclusões directas pelo confronto entre as muitas horas de mão-de-obra e a respectiva paga. Cardoso Pires foge, a sete pés, dos libelos primários. Prefere facultar-nos as imagens que acorrem ao espírito de João e Guida, suscitadas pela renda.

É já tempo de dizer que há um processo estilístico em «O Anjo Ancorado» que é explorado com uma intencionalidade nova na literatura portuguesa. Antes de mais, regista-se que Cardoso Pires desdenha da psicologia. A longa descrição do mundo interior não é com ele. Sente-se que esse processo o fatiga e que o atemorizam os perigos da literatice que se esconde por detrás das sinuosas congeminações perante o cadáver da psique. A literatura portuguesa e estrangeira está cheia de toneladas de exemplos falhados. Os exemplos falhados que resultam, em certa medida, de se tentar fugir à elementa-

(Continua na 26.ª página)



O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TEM AO DISPOS DE TODOS OS PROPRIETÁRIOS

O

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

QUE SE ENCARREGA DE:

- ★ EMISSÃO E COBRANÇA DE RECIBOS DE RENDAS
- ★ CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
- ★ VISTORIAS E AVALIAÇÕES
- ★ FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- ★ TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

ESTE SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.º 12 DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, COM OS TELEFONES 3 13 27, 36 20 64 e 53 82 31)

NÃO SÓ AI, MAS TAMBÉM NA DEPENDÊNCIA MAIS PRÓXIMA
OU NA SEDE

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Coagido pela necessidade de nos colocarmos no plano dos países mais evoluídos em prótese ortopédica, o Centro Ortopédico Phoenix Lda, fez deslocar ao estrangeiro os seus principais técnicos, a fim de se especializarem na moderna técnica de próteses em plástico e em outros sistemas de insuperáveis vantagens funcionais, até agora inacessíveis entre nós.

Este Centro, após proflado estudo técnico e económico para a introdução destas revelações no nosso País, está já a fornecer os sensacionais modelos americanos e alemães de PERNAS E BRACOS ARTIFICIAIS aos preços das vulgares próteses de tipos rudimentares.

Com instalações equipadas sob os processos mais actualizados, o Centro Ortopédico Phoenix facultará gratuitamente os treinos necessários para adaptação e inteiro aproveitamento das vantagens das suas próteses e aparelhagem ortopédica.

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.

FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES —
TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS
CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

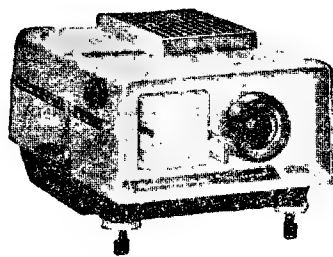
Estabelecimento e oficinas: Telef. 86 19 25 Laboratório e oficinas:
R. do Arco da Graça, 51 L. S. B. O. Trav. do Forno do Torrel, 17
(à entrada do Hospital de S. José) e Trav. do Torrel, 17



Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

PROJECTORES DE SLIDES

CARL BRAUN



MODELOS SEMI-AUTOMÁTICOS
E AUTOMÁTICOS COM
TELE-COMANDO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:

GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDENCIA
DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS
METALÚRGICOS E
METALOMECAÑICOS

Sede:
Rua de Santa Marta, 32—LISBOA-2

Delegação:
Rua de Santo Ildefonso, 245—PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei 33 512, de 29-1-944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

For determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-952, alterado pelos Decretos-Lei n.º 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-956 e de 28-5-960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 25 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
- c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 4 184, de 25 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação até 31 de Dezembro, de cada ano, por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentada uma atestação comprovativa de que se mantém a situação de invalidez, passada por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviço Médico-Social».

A DIRECÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Quando todos os alunos estiverem no Quadro de Honra por JOÃO DOS SANTOS

Na continuação do nosso anterior artigo, em que chamávamos a atenção para o estabelecimento de uma certa distinção, chamamos a atenção para o estabelecimento de uma certa distinção, chamamos a atenção para o estabelecimento de uma certa distinção...

As sessões culturais na Escola Técnica Francisco de Arruda

Durante o presente ano escolar, a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda vai promover, novamente, as sessões culturais que se realizam de há oito anos a esta parte, graças à concepção pedagógica do director, sr. dr. Calvet de Magalhães, e à colaboração de numerosos escritores, poetas, jornalistas, críticos e artistas. Desde 1956, já contribuíram para a excepção de projecção cultural dessas sessões personalidades como o almirante Gago Coutinho, José Loureiro Botas, Natércia Freire, Mário Castrim, Marques Matias, Luis Teixeira, Alice Gomes, Matilde Rosa Araújo, Fernando Paço, António Pedro, Breda Simões, Bernardo Santareno, Amândio César, Tomás Ribas, José Ernesto Sousa, Romeu Correia, Ricardo Albert, José Estêvão Saspores, Teresa Horta, Manuel de Azevedo, Artur Portela, Maria Virginia Aguiar, Redondo Junior, Luis Sttau Monteiro, Estelvinha Lopes de Almeida, Adelino Cardoso, Lidia da Fonseca, Alice Ogando, Laura Chaves, Mario Gonçalves, Manuel Magro, José Augusto Ribeiro, Augusto Cabral, Nuno Rocha, Dórdio Guimarães, e os artistas Jacinto Ramos, Canto e Castro, Teresa Mota, Glicinia Quartim, Catarina Avelar, Pedro Lemos, Mariana Rey Colaço, Gina Esteves, Varela Silva, Luis Filipe, Vasco de Lima Couto, João Perry, Dalila Rocha, João Mota, Cremilda Gil, Carlos Wallenstein, Carlos Avilés, Ema Paul, Maria Ivone Moura, Cecília Guimarães, etc.

O que vamos ler em 1963-64

(Continuação da página central)

de Altos Estudos de Paris; está, pois, a convergência de todas as ciências humanas. Nela exprimem-se as inquietações dos homens de hoje, a ansia de se situarem, que só em função do tempo decorrido e dos homens passados pode levar a situarmos-nos; não se visa o completo sem lacunas, o acabado de uma vez para sempre, mas sim a abertura incessante de novos horizontes, a conquista infatigável de novos pontos de vista; posição problemática e não dogmática, atenta aos movimentos colectivos profundos mais do que à efervescência de superfície de personagens e acontecimentos, embora sem descurar umas nem outras, tendendo a encontrar os fios condutores mais do que a prazeres na narrativa, utilizando porém todos os recursos da mais escrupulosa erudição. Cada volume, com duas a três dezenas de mapas, 8 extratextos a cores, 32 extratexto a negro, e dezenas de gravuras

no texto, contém quadros cronológicos, bibliografias ordenadas e seleccionadas, um glossário (inovação de largo alcance), índices minuciosos que o tornam um instrumento de trabalho, ao mesmo tempo que o texto o torna uma descoberta cultural acessível a um publico vasto embora exija atenção e reflexão. Mas a cultura não pode ser facilitada de comodista, preguiça de pensar! Saiu já «O Homem Antes da Escrita», em tradução do etnógrafo Velga de Oliveira, aliciente, empolgante fresco de mais de meio milénio de vida da Humanidade. Nos próximos doze meses publicar-se-ão primeiro «Roma e o seu destino», de Raymond Bloch, o etruscólogo de reputação mundial, e Jean Cousin, professor da Universidade de Rennes; e depois o «Nascimento da Europa» (Séculos V-XIV) do historiador italiano naturalizado norte-americano Roberto Lopez, em tradução de um dos nossos melhores e raros medievalistas, o dr. Oliveira Marques, bem conhecido pelos seus estudos de história económica e

aberto a todos os estimulantes ventos da historiografia moderna. A edição portuguesa desta colecção, que balizará um esforço importante de desfosilização cultural, é dirigida pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, doutor em Letras pela Sorbonne, diplomado pela Escola de Altos Estudos de Paris, discípulo precisamente de Lucien Febvre e de Fernand Braudel; supervisará atenta e cuidadosamente todo o trabalho, de modo a que o texto português não desmereça do original e até, onde possível, represente uma melhoria (actualização, esclarecimento, complementos, desenvolvimento do glossário); particular escrupulo se põe na fixação de critérios, normas de transcrição científica, estabelecimento de terminologia. E repare-se que a edição portuguesa encadernada é sensivelmente mais barata do que a francesa brochada, sem desmerecer o aspecto gráfico. É que a cultura divulga-se, não baixando a qualidade, mas tornando-a economicamente mais acessível.

Realizações Artis

Mantendo desde 1950 uma actividade editorial que tem vindo a processar-se numa valorização cada vez mais ampla da literatura clássica portuguesa e das nossas artes plásticas, estas últimas numa tentativa pela primeira vez levada a cabo, do levantamento da pintura e escultura portuguesa, desde Nuno Gonçalves até aos artistas mais actuais, permitindo-lhe assim, ocupar um lugar único dentro do panorama editorial português, vão «Realizações Artis», nesta temporada de 1963-64, ampliar ainda as características que lhe granjearam a simpatia e o franco acolhimento que o publico tem dispensado às suas edições.

Os dois primeiros volumes a aparecer ainda este ano, terão por título «Columbano», com texto de Diogo de Macedo, e «Lisboa e a sua gente», com fotografias de Victor Paila e Costa Martins.

Portuguesa; «Jorge Afonso», por Luis Reis Santos e na colecção As Mais Belas Poesias da Língua Portuguesa, escolhidas por José Régio, o volume «Canções e Odes de Camões».



Jaime Cortesão



Fernando Namora

coordenação de legendas do escritor Fernando Namora. Para esta colecção, impar na bibliografia portuguesa e até estrangeira, estão também planeados outros volumes sobre António Sérgio, Viana da Mota, Miguel Torga, Abel Salazar, Egas Moniz, José Régio, Vieira da Silva, Eça de Queiroz, Raul Brandão, Francisco Gentil, Jaime Cortesão, Columbano, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Almada, Gago Coutinho, etc.

Além destas duas novas colecções vão também «Realizações Artis» lançar em fascículos mensais a última obra legada por Jaime Cortesão «Portugal, a Terra e o Homem», com apresentação de Urbano Tavares Rodrigues e ilustrações do pintor Manuel Lapa, acompanhada de inúmeras fotografias dos nossos mais categorizados fotógrafos.

Trata-se de uma obra a que o autor dos «Descobrimentos Portugueses» dedicou o maior carinho durante os últimos anos da sua vida, e que ficará a ocupar um lugar à parte na sua vasta e valiosa bibliografia. Nela Jaime Cortesão assinala, numa prosa de uma beleza e limpidez incomparáveis, o carácter e o encanto de cada região da nossa terra, sem nunca se afastar do homem e da história que o forjou. E, assim, nessa longa caminhada que vai do Minho a Trás-os-Montes, do Alentejo ao Algarve, das Beiras à Estremadura, correndo Portugal de lé a lé, o autor explica a terra e a grei portuguesa nos seus traços definidores, físicos, psicológicos e morais, ao mesmo tempo que na sua correlação profunda, surgem todos os valores geográficos, sociais históricos e estéticos, fazendo desta obra um admirável e verdadeiro roteiro de Portugal.

Quanto às obras em fascículos, continua a publicação do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», obra única no Mundo, editada em colaboração com a editora Bompiani, de Milão, e dirigida nas suas respectivas especialidades para a parte portuguesa e brasileira pelos drs. Jacinto do Prado Coelho, Luis Albuquerque, João de Freitas Branco, Armando Vieira Santos e Roberto Nobre, obra esta a que o publico português tem dispensado o melhor acolhimento. O primeiro volume deverá ficar concluído nesta temporada de 1963-64.

Termina também nesta temporada a publicação em fascículos de «Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga», da autoria do categorizado crítico de Arte, dr. Armando Vieira Santos, e a publicação de «O Teatro e as Cartas», com prefácio e notas do prof. Hernani Cidade, e ilustrações do pintor Lima de Freitas, ultimo volume das obras completas de Luis de Camões.

Escolas profissionais dos sindicatos

Segundo os ultimos numeros conhecidos, em 1961 existiam 324 sindicatos nacionais em actividade, com um total de 1044963 sócios e contribuintes. Havia 37 sindicatos com médico e 15 com pessoal de enfermagem. Dos sindicatos indicados, 10 possuíam escolas profissionais, frequentadas por 312 alunos, e 11 tinham escolas de ensino elementar, frequentadas por 832 alunos; 260 dispunham de bibliotecas e 23 tinham grupo desportivo.

Newton Product. O MELHOR AMORTECEDOR. Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON. DESMONTAVEIS REGULAVEIS DE FACIL AFINAÇÃO PEÇAS SUBSTITUIVEIS. Representante: AUTO-TRIUNFO - Rua de Santa Marta, 56.

Um estudo sobre «O Anjo Ancorado»

(Continuação da página central)

ridade narrativa. O segredo está em achar-se um pseudo-elementarismo. A simplicidade do pseudo-elementar (completo a asserção crítica de Kittredge a propósito de Chaucer) não resulta da falta de *skill*, já que há uma simplicidade que é mesmo elementarismo, ausência de pericia. O segredo de Cardoso Pires é esse mesmo pseudo-elementarismo. E o autor de «O Anjo Ancorado» conseguirá, com evidente mestria, tornar presente o mundo interior, não apenas pelas flutuações ou selecção do diálogo como faz (nem sempre) Hemingway, mas pela utilização de uma escrita metafórica, a menção de um gesto, um trejeito do rosto e mesmo um movimento quase imperceptível do corpo. Mas só o mundo interior? Mais do que isso: o passado das personagens, toda a sua infra-estrutura sócio-económica. Perfeito aproveitamento dos sinais externos que sublinham a dialéctica *eu-mundo*. Vejamos o exemplo das rendas. Guida diz que as abomina: «fazem-me logo lembrar uma data de velhas sentadas á braseira a ratar na vida do próximo». João contrapõe: «a mim... lembram-me a irmã do garoto. Irá de propósito a Peniche para comprar linha?». Guida associa as rendas a um quadro burguês: «velhas sentadas á braseira a ratar na vida próxima». É a primeira coisa que lhe lembra. Prova cabal de estar a sua personalidade ainda perfeitamente encaixada nesse mesmo universo burguês, ao qual, sem dúvida, pertence ainda, apesar de seus gestos, só externos, de emancipada. Ora a João as rendas lembram-lhe outra coisa: a irmã do rapazinho, Ernestina, que terá de trabalhar toda a tarde para aprontar os lenços, e, com isso, ganhar cinco escudos e cinquenta centavos. Pensa: terá ela, ainda, para cumulo, de se deslocar a Peniche para comprar a renda? Não é um quadro burguês que está por trás disto, mas um quadro proletário. Estas duas imagens bastariam para concluir da «experiência» do passado de Guida e João, a primeira nunca ultrapas-

sando do ponto de vista da acção a esfera da sua classe; João, embora «acomodado brilhante na crista da vaga», vinculado a uma frustrada experiência militante.

Numa série de «planos cinematográficos» apresenta-nos Cardoso Pires a luta de Ernestina contra o tempo. Exemplo (pág. 122):

«Senhora», gritou o marido da Ernestina a avisar a sogra.

«Ernestina», gritou a sogra para dentro de casa.

«Olho vivo», gritou o velho no pinhal, debicando o pacotinho de açúcar».

Ela terá de acabar a renda antes do anoitecer, antes que o Talbot vermelho desavore.

O mundo, para além da redoma em que vivem João e Guida, continua a lutar pela sua sobrevivência. E, todavia, há um inimigo que tenta desagregá-lo. *Après moi le déluge...*

O velho faminto, com o risco da própria vida, consegue apanhar o perdigoto transviado da perdiz-mãe. Vende-o por sete escudos e cinquenta centavos a João e Guida, e, ao retirar-se, consegue apurar que os compradores apiedados soltarão, no regresso, o perdigoto no pinhal. É o bastante para que o pícaro do velho se vá pôr de plantão à espera de o catrafilhar de novo quando o Talbot parar, ao crepúsculo, no meio dos pinheiros, para que Guida solte a avezinha. Mais tarde, depois de a libertar, Guida increpará de longe o velho, furiosa pelo facto de os sete escudos e cinquenta centavos não terem sido suficientes para o comprar. João dirá: «Para que saiba. Por sete e quinhentos não é possível manter o mundo quieto». João mostra, pois, saber a lição: a piedade, a ternura, só por si não valem nada, não resolvem nada.

Ernestina a fazer renda e o velho esfomeado são dois gritos num mundo que se desfaz. Dois gritos que mal arranham a sensibilidade burguesa de Guida e já pouco acordam a de João. Ouvirão eles esses gritos?

Diga-se, a propósito, que Cardoso Pires trabalhará esta novela estabelecendo contrastes profundos: es-

trutura intencional. Dum lado o Talbot de João, um Talbot real, do outro o taberneiro de São Romão que sonha com um rádio, projecto inacessível. Dum lado João que caça um mero por desporto, do outro o velho que caça um perdigoto por fome. Dum lado «um mero, um realíssimo mero», do outro uma avezinha insignificante, que mal cabe na cova dum dente («Para que quer isto o homenzinho?»), etc. A história cresce por contrastes: os contrastes que são os tais gritos. Existirão eles tão pungentes na Inglaterra, ou na Alemanha, ou na França?

Quando João e Guida abalam atravessando a toda a velocidade a única, estreita e tortuosa Rua de São Romão, quase atropelam o rapazinho, irmão de Ernestina, que lhes acena com o embrulho da renda. João e Guida não param, embora já lhe tivessem adiantado dez escudos para o fio. E a aldeia, então, sente-se escarnejada. Ernestina teria razões para rir, porque ficava com dez escudos e os lenços, mas chora: uma lição de dignidade. A aldeia exhibe a sua impotência. Só grita quando João e Guida se vão embora. Estes são acusados, cobardemente, pelos populares. Esta gente de São Romão simboliza o protesto «pelos costas» dum país destituido civicamente de acção. Um país, ele mesmo, *ancorado*.

José Cardoso Pires no posfácio do seu livro rotula a história de «fábula», «não uma fábula social, mas simplesmente uma fábula no sentido em que se trata de uma narração de sucessos inventados para instruir ou divertir». Que fábula? O autor responde sem mais disfarces a esta pergunta por meio da epígrafe que escolheu para a sua novela: «Assim foi que, estando a cidade sitiada e o valoroso Constantino defendendo-a nos baluartes, dentro dela os monges continuavam em discussão acesa sobre qual seria o sexo dos anjos...».

Esta Notícia Sobre o Cerco de Bizâncio tornou-se, na verdade, numa das fábulas do nosso tempo. Os romancistas têm-na glosado com maior ou menor brilho. Fá-

bula ou alegoria, como se queira. Exemplos: «A guerra contra as salamandras» de Chapek, de certa maneira «La famosa invasione degli orsi in Sicilia» de Dino Buzzati, ou, então, a que está mais de acordo com a letra e o espírito da própria notícia, «A Praga dos Cachorros» de Alfred Kossmann. Como Otto Maria Carpeaux fez dela um bom resumo, aproveito-o. «Os personagens principais são cachorros, dotados de ferocidade extraordinária e de inteligência calculadora, que atacam em massa uma cidade indefesa. Já conquistaram o centro. Aos habitantes não resta outra saída senão a fuga para os telhados. Enquanto isso, reuniram-se no Paço Municipal algumas personalidades para debater a conveniência ou não da execução pública de um novo Oratório, baseado no Apocalipse, obra musical de que alguns temem a impressão por assim dizer *défaitiste* na população. O latido incessante dos inimigos ferozes, lá fora, obriga os entendidos a mudar o objecto das suas deliberações estéticas; do Apocalipse musical para o da realidade. As opiniões estão divididas, o sr. Zondval não quer saber das causas da misteriosa praga; a ele só importam providências eficientes para combatê-la. O sr. Augustijn, por sua vez, homem de inclinações para a técnica moderna, não acredita na possibilidade de combater os cachorros, como diz com desprezo, por meio de insecticidas; porque não seriam verdadeiros cachorros, mas «robots» aos quais seu inventor diabólico deu forma canina. Contra essa tese insurge-se o sr. Coster, de fortes tendências místicas; os inimigos não seriam «robots» nem animais comuns, raas criaturas metafísicas cuja força só reside no poder dos nossos pecados; são vingadores das injustiças que temos cometido e contra os quais só adianta uma conversão completa e contrita — e assim se prolongam interminavelmente os debates até os cachorros invadirem o Paço e devorarem os discutidores».

Ora a «O Anjo Ancorado» deu Cardoso Pires o mesmo significado alegórico. Em torno de João e Gui-

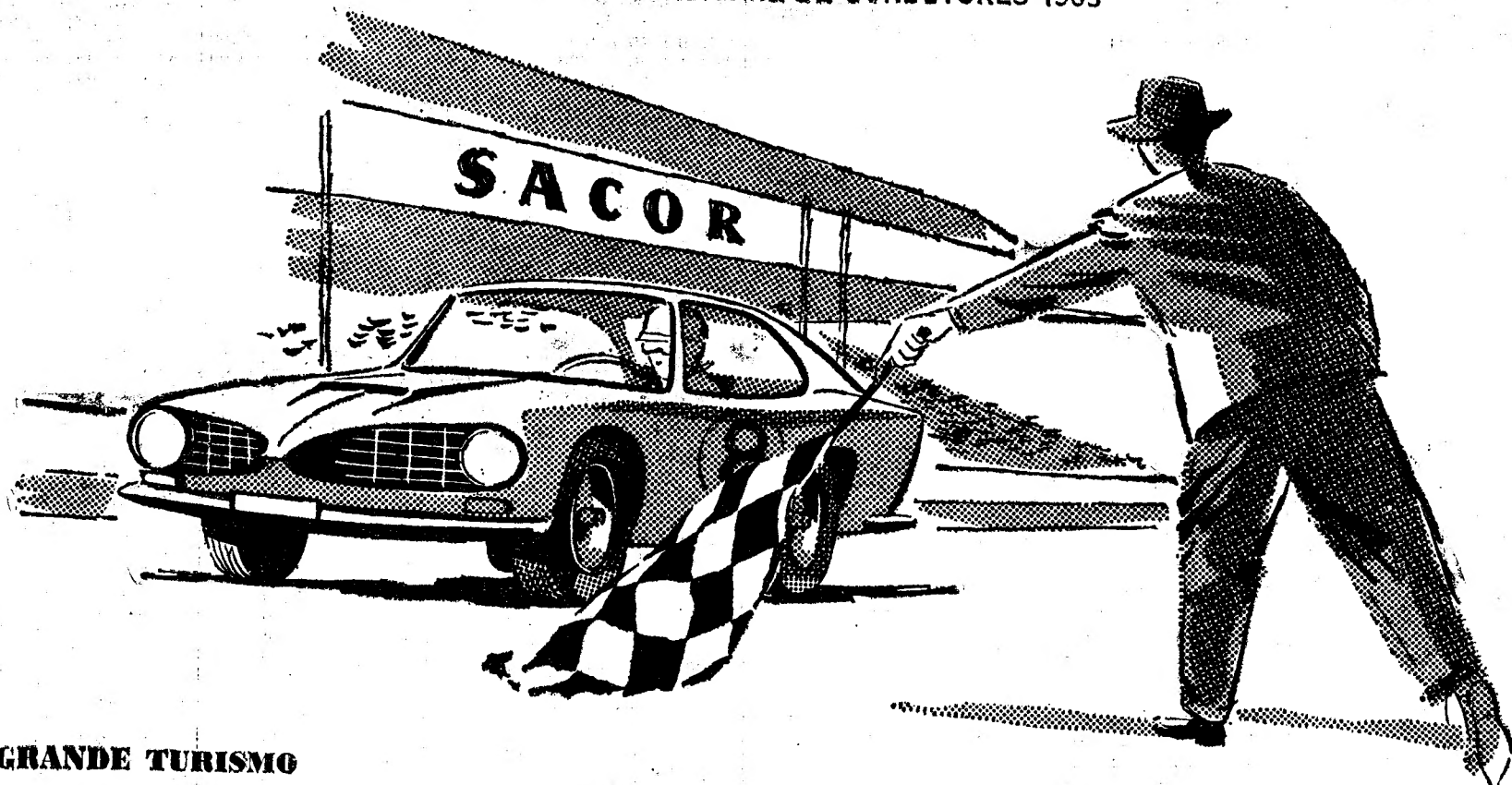
da, mergulhados nos seus pequenos mundos pessoais, discutindo se sim ou não é de aproveitar o dia-a-dia, se sim ou não é de aproveitar a plataforma duma *amitié amoureuse*, a voz cada vez mais alta, insistente e dramática de uma sociedade em processo de aniquilamento. Há uma altura em que João pergunta a Guida: «Será justo aceitar o melhor duma vida em descomposição? Que diz você, Guida?». E ela responde: «Que remédio. Não é o que todos fazemos?». «Sem compromissos?», volta ele. «Bom... — responde Guida. — Com um mínimo de compromissos naturalmente. Que culpa temos nós de nos terem dado ao mundo cem anos adiantados?».

Eles deviam ter nascido em 2050, altura em que o mundo não lhes gritasse lá de fora — revolucionada com certa probabilidade, nessa altura, toda uma estrutura económico-socio-política que cem anos antes tão pouco propicia se mostrava ao usufruto da *dolce vita* — a inoportunaidade do jogo fácil, irresponsável e aristocrático a que se dedicam. Na fábula de Kossmann o latido incessante dos inimigos ferozes do exterior obriga os discutidores a mudar o objecto das suas deliberações estéticas do Apocalipse musical para a realidade.

Para João e Guida (ou as gerações a que pertencem) os latidos do exterior parecem não ser suficientemente altos. Não se tornaram mesmo ainda suficientemente fortes. O objecto das suas discussões, por essa razão, está centrado num domínio alheio à realidade externa. Pertencem ao mundo que vive sob a ameaça de ser devorado pelos «cães». Salvar-se-ão a tempo? Para já, enquanto a «cidade» onde vivem está a ser sitiada pelo pior dos «inimigos» que é o inimigo interno, João e Guida (ou as gerações a que pertencem), discutem, com aparente calma e ademanes aristocráticos, o «sexo dos anjos». Uma novela acusatória de duas ou mais gerações portuguesas? Certeiramente. Uma acusação em bloco: uma acusação metida magistralmente numa velha fábula.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

RAMPA DA PENA - CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES 1963



GRANDE TURISMO

- 1.º Horácio Macedo
- 2.º F. B. Santos
- 3.º Rui Martins Silva

TURISMO

- 2.º Manuel Lopes Gião
- 3.º António Peixinho
- 4.º A. César Torres

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1933 publicava:

«O sr. Goering, presidente do Governo da Prússia e ministro do Ar do Reich, declarou a um jornalista francês o seguinte: «É natural que os militares da Alemanha, os homens do Estado-Maior, que vivem para estas coisas, pensem na guerra, pensem em fazer a guerra. Nós, homens do povo, governados pelo Führer, que é do povo, sabemos que uma guerra pouco nos poderá dar e arriscávamo-nos a perder tudo. Por um pedaço de território não vale a pena a guerra. Mas contra um inimigo que nos queira esmagar, então sim, guerra até ao último homem, ao último sopro. Nós não abrigamos a ideia de uma revanche. Há uma velha canção que diz assim: «Queremos combater e vencer a França». Pois proibimos que ela se cantasse».

Estas contraditórias declarações provocaram réplicas e comentários na França que, dessa própria entrevista, recortou as afirmações de Goering de que «a Alemanha precisa armar-se defensivamente», como se as armas que servem para defender não servissem para atacar. «A História prova que cada vez que a Alemanha se sentir forte, se exalta nela o espírito de dominação e conquista» — assim respondeu a Goering, reconhecendo, aliás, com espírito, que é muito de agradecer a proibição dos canticos: «Queremos combater e vencer a França».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica etnográfica, pelo dr. Fernando Pires de Lima; 19 e 10: Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias pela Orquestra Jackie Gleason, com o trompetista Bobby Hackett; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; Europa — Crónica de Angola; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Uma mulher sem importância», de Oscar Wilde; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: «Três valsas», de Strauss; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Música portuguesa: obras de Joly Braga Santos: «Elegia a Viana da Mota» e «A Estação», adaptação radiofónica de um conto de Fialho de Almeida; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Interpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pelo violoncelista Pedro Corostola, com a colaboração da pianista Nella Maissa; «Sonata op. 19 em sol menor», de Rachmaninoff; 20 e 55: Música e poesia; 21 e 15: «Convite á valsa», de Weber-Berlioz, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música de câmara: «Quarteto em sol menor, op. 10», de Debussy; 22 e 30: O baixo Paul Robeson; 22 e 55: Música sinfónica: «Scheherazade — suite sinfónica, op. 35», de Rimsky-Korsakov; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — As 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «Jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Santa Maria Lanza; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20:

Agenda musical, 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 24: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiga enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações; 17 e 30: Raparigas de hoje; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Último disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha da confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Ho-

mens do Mar»; 20 e 5, «Temas Literários»; 20 e 30, Actualidade desportiva, resumo filmado e comentários ao jogo Sporting-Atalanta; 20 e 55 «Vida sa em corpo são»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10, «Acordeonistas portugueses», com a colaboração de Eugénia Lima, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e Filipe de Brito; 22 e 40, Tóiros; 22 e 55, Um episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura 19 e 32: Telejornal; 19 e 44: Desenhos animados; 19 e 55: «Página 4» — programa feminino com «Decoração» e «Passagem de Modas»; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão) — o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário; 20 e 50: «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 15: Programa Sical (Seleção Policial) — episódio da série «Naked City»; 23 e 15: Variedades, com Raphael e Walter And O'Rourke com as suas «Marionettes» e Orquestra de Jorge Costa Pinto; 24: Telejornal; 24 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «Cantinfias, faz-ludo».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «O dia mais longo».
CAPITÓLIO — «Maciste na corte do Gran Khan».
COLISEU — «Gigantes olímpicos».
ROYAL — «O homem que sabia demais».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».
CONDES — «Madame Sans-Gêne».
ALVALADE — «O mais selvagem entre mil».
ODEON — «O filho de Spartacus».
OLIMPIA — «O fumador de ópio».
AVIS — «O filho de Spartacus».
RETELO — «Lola».
JARDIM CINEMA — «A máquina do tempo».
PROMOTORA — «A última esperança».
CHIADO TERRASSE — «Jessica».
VOZ DO OPERÁRIO — «As 7 mulheres do Barba Azul».
CAMPOIDE — «A luz do Sol».
ARCO IRIS — «Pagas ou morres».
IDEAL — «O testamento do médico e do monstro».

MARÉS

Dia 10 — As 8 e 52 (3,48 m); 21 e 42 (3,30 m).
Dia 11 — As 10 e 10 (3,43 m); 23 e 09 (3,32 m).
Dia 12 — As 11 e 30 (3,54 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 1 e 52 (1,75 m); 14 e 54 (1,70 m).
Dia 11 — As 3 e 37 (1,89 m); 16 e 32 (1,70 m).
Dia 12 — As 4 e 59 (1,83 m); 17 e 49 (1,55 m).

FARMACIAS

TURNO

(Ver pelos endereços das farmácias e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor 28 (722291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25.
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) * Vites Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalho 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) * 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. I. lote B, 4 Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, 3 Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª Div. — Telef. 59288. Orçamentos grátis.

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Cancioneiro»

por Cabral do Nascimento

O lugar de Cabral do Nascimento na poesia portuguesa deste século está de há muito determinado — até porque foi longa a sua carreira de poeta e porque não houve nela, pelo menos nos últimos trinta anos, evolução sensível. Assim o documenta este volume de recolha extensa agora publicado em que são coligidos os livros de versos que publicou desde 1932. Nos quinze anos precedentes afluíram o poeta, sem em nenhum se enraizar, diversos canchinhos precários: o da geração da «Orfeu», o do esteticismo nacionalista à maneira de António Saldanha o do simbolismo que se prolongava em tardios ecos. A fixação em 1932 do início da colectânea que se apresenta em «Cancioneiro» parece sugerir que o próprio autor não considera significativas da sua personalidade autêntica — e decerto não o são — as criações líricas precedentes. Desde aquela data considerou-se definitivamente em contradio. E assim ficou. Em trinta anos de realização poética não há uma flutuação, uma marcha um destino trajectorial. Cabral do Nascimento está sempre igual como poeta em toda essa longa dimensão temporal. Mas não limpa fluente, natural e suave a sua poesia que não se experimenta sequer o desejo de lhe pedir outra coisa: apenas que permaneça.

Não se encontram em «Cancioneiro» os sobressaltos da paixão, as interrogações veementes, os contrastes agrestes, a dúvida sobre a razão da própria e das alheias vidas, as aspirações de um mundo ou de um destino diferentes. A voz do poeta é a da confiança discreta, da melancolia, do sorriso triste, da fruste observação. Se há nela subtil angústia, como sugere João Gaspar Simões, a expressão lírica que a traduz dilui-se sempre na «lisa estrada / em que menino andei»; e as ilusões ou mágoas passadas, os sonhos mortos, a solidão, os «clarões de esperança», brevemente se diluem num páldio fulgor da vida que correu como discreto arroio. Isso pede o poeta: «Deixa-me estar sem mais ninguém / num sonho extático e profundo / Fecha-me



Cabral do Nascimento

então todas as portas / cerra também as gelosias... / Abafa os passos sem ruído / em sons de música silente / Que não nos sinta o meu ouvido / serenamente, levemente».

A forma lírica de Cabral do Nascimento corresponde sempre a este timbre menor, com a sua beleza própria na melancólica doçura mas sem poder arrebatador. Abandonando-se ao fluir da vida, «como um corpo sobre as ondas», o artista da poesia escrita abandona ao fácil e derivante ritmo da palavra. E como não há humanidade vibrante nos seus expressos sentimentos de melancólico individualista também não se encontra intensidade formal nos versos que os traduzem. Assim mesmo se reconhece, abandonadamente: «Voz que

não tem eco / Pés sem nenhum rasto...». Quando muito, no poema «Inquietação» — talvez o único que traduz um ímpeto mais vigoroso de insatisfação — alude ao «desejo de fugir, seja para onde for», á «promessa de qualquer coisa diferente». Mas o sobressalto é breve, e o poeta logo se contenta com a sua frágil «gaiola de literatura». Por isso se afigura tão precário o critério de João Gaspar Simões, evocado no prefácio que escreveu para esta reedição, ao situar Cabral do Nascimento na geração da «Orfeu», em que houve tantas fragilidades, incoerências e sofisticações, mas que teve inquietação autêntica, ímpeto desbravador e informalismo versatilmente desencadeado para muitos sentidos da vida e da arte. Muito mais certo será procurar as suas raízes em João de Deus, num classicismo definido pelo tranquilo equilíbrio, na tradição lírica do cantar antigo «que se insinua mais do que se racionaliza». E se há afinidade formal mais flagrante, a que melhor localiza a poesia de Cabral do Nascimento é a similitude com a de Ribeiro Couto — mas sem a lapação funda e o ritmo largo que fizeram a grandeza mais perene do autor de «O Dia Longo».

«Cancioneiro» justifica-se como reedição, na série dos *Poetas de Hoje*, pela autenticidade lírica e pela beleza insinuante das brandas cadências de representação sentimental e de forma que Cabral do Nascimento foi criando, ao longo destes trinta anos. A impressão que prevalece, porém, é a da ausência de força, de paixão, de rasgo, de eco veemente e vivo á altura do drama do homem moderno, numa poesia acalentadora e evanescente e frágil. — (Coleção *Poetas de Hoje*, Portugália Editora, Lisboa).

«Elogio histórico de José Maria Rodrigues»

por Jacinto do Prado Coelho

Na sequência da sua carreira de universitário e de historiador da literatura aconteceu a Jacinto do Prado Coelho ingressar na Academia das Ciências de Lisboa — e, como académico fazer o elogio histórico de José Maria Rodrigues. Nada disto teria a menor importância na realidade viva da actividade intelectual e literária do País se Jacinto do Prado Coelho não pusesse em tudo o que é assinalado com o seu nome muito mais do que a marca usualmente estéril do universitário e do académico: a do estudioso constantemente criador a da consciência crítica firmemente pessoal, isenta e livre. O «aprazível recanto da Casa de Lafões» a que alude no início do «Elogio» de José Maria Rodrigues agora publicado, não lhe neutralizou o que tem sido fundamental na sua criação de ensaísta, historiador e crítico: o sentido da defesa estranha da «diversidade e da tolerância como valores humanos essenciais»; o propósito de «se realizar civicamente sem se trair, de servir

trina implícitas no trabalho sério, original e perseverante de Prado Coelho como escritor e como professor. Não é dele a culpa, evidentemente, se tão mal ou tão pouco pode quadrar á generalidade dos universitários e dos académicos em Portugal.

Uma ilusão lhe subsiste ainda que as Academias, tal como as conhecemos entre nós desde há muito e tal como são, possam ter ainda «uma palavra ponderosa para dizer». O facto é que não a dizem — e de pouco lhes têm valido para isso «a sua tradição humanística e os seus pergaminhos de independência».

O estudo da biografia e da obra de José Maria Rodrigues, desenrola-se, nestas breves páginas, com a isenta integridade de tudo o que nasce da pena de Jacinto do Prado Coelho. É objectivo, equilibrado e livre. Aprecia na justa medida a honestidade que foi o timbre constante da actividade erudita do velho professor e camonista; mas não deixa de reconhecer que «o seu entusiasmo de descobridor não raro ultrapassou os cânones da prudência», sobretudo nos problemas camonianos — e, designadamente, na ingénua e quase pitoresca tese infantista dos amores do épico «O apreconceito biográfico» da edição da *Lírica*, de Camões, em 1932. que António Sérgio debateu com a inteireza, o vigor e a altitude intelectual do seu magistério crítico. É apontado por Prado Coelho «um justaze irredutível, sem com isso diminuir os méritos do erudito e do investigador infatigável. E com muita oportunidade evoca o ideal pedagógico de José Maria Rodrigues, baseado no amor da criança, no conhecimento da psicologia e no exemplo dos países que souberam conduzir com inteligência a formação criadora das gerações que levaram esses países ao autêntico progresso. As palavras de Adolfo Coelho, invocadas por Prado Coelho neste elogio académico, revestem actualidade a que o contraste do tempo conferiu saborosa ironia: «Fala-se hoje muito de uma pedagogia nacional. É a tradição de uma pedagogia nacional. Não sei de quem querem falar, a não ser da tradição dos famosíssimos Patagónias (Padres Amores, Gatos Pelados e Pedros Monteiros). Como eram dissolventes esse Herculano, esse José Maria Rodrigues, esse erudito Adolfo Coelho que já ironizavam a «pedagogia nacional».

Não vai tão longe, nem tão explicitamente como seria de desejar, a análise crítica da obra de José Maria Rodrigues pelo seu sucessor na «aprazível» poltrona académica. Nem o academismo, destruidor fatal das Academias, é assinalado no opusculo com a franca verdade que as evidências reclamam. Seria exigir muito, sem dúvida, de um «elogio académico» que muito dificilmente poderia ser, na sua peculiar circunstância, «além de evocação e preito, uma tomada de consciência».

Registo

O início do ano literário ficou assinalado, prontamente, pelo recomeço de intensa actividade das nossas editoras, sobretudo no lançamento de traduções de obras de divulgação e de literatura. Os autores portugueses continuam por agora escassamente representados. É justo destacar, pelas suas proporções gráficas e qualidade cultural o volume «O Homem antes da Escrita», com que as Edições Cosmos iniciam a série *Rumos do Mundo*, publicada originariamente em França sob a direcção dos grandes mestres da historiografia moderna Lucien Febvre e Fernand Braudel. Foi este volume modelar elaborado sob a direcção de André Varagnac, incluindo colaborações de C. Arambourg, Bosch Gimpera, Henri Breuil, V. Elieff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot. No seu vasto desenvolvimento de quinhentas páginas, constitui a mais actualizada síntese dos conhecimentos acumulados sobre a pré-história, em nível de coordenação e de exposição invulgar.

A série *Rumos do Mundo*, cuja tradução portuguesa é orientada sob a prestigiosa autoridade de historiador de Vitorino Magalhães Godinho, será pros-

seguida com mais doze volumes sobre as civilizações da Ásia, a Grécia Antiga, Roma e o seu destino, Bizâncio, o nascimento da Europa, o Islame, as Américas, povos estavos, cultura do Ocidente, economia e capitalismo dos séculos XIV a XVIII, os burgueses á conquista do Mundo e o século XX. A iniciativa, como valor perene de cultura e pedagogia da história, honra as Edições Cosmos que a promovem.

A editora Livros do Brasil dá começo á época com uma tradução de grande interesse: «O Livro da Selva», de Rudyard Kipling, poema em prosa sob a forma de ficção, com o exotismo e a aventura que o celebrizaram. Para a Coleção Miniatúra foi traduzida a novela de André Bay «A Fusão das Neves», que combina magistralmente o sentido da paisagem e a análise da psicologia da juventude. As colecções ligadas de ficção científica e literatura policial de Livros do Brasil foram agora acrescentadas com os volumes «Plano Sete», de Mordecai Roshwald, e «Só a morte os detém», de A. A. Fair.

Publicações Europa América continua a testemunhar a amplitude da sua orientação editorial apresentando o romance de Evan Hunter «Mães e Filhos», uma revelação das novas correntes literárias norte-americanas e um depoimento impressionante de psicologia feminina; o vigoroso depoimento científico «Vida, Espírito e Matéria», de Erwin Schrödinger, prémio Nobel da Física; a narrativa famosa de Marguerite Duras «Hiroshima, meu amor», que fica a marcar um belo passo na colecção Os Livros das Três Abelhas; e ainda, na consagrada Coleção Saber, os volumes de divulgação «Introdução á Sociologia», de Morris Ginsberg, e «A Orientação Escolar», de Roger Gal.

Dois volumes de grande oportunidade literária assinalam a actividade crescente da Editorial Presença: o estudo biográfico-literário «Franz Kafka», de Marthe Robert, que situa e documenta a obra desse escritor de tão profunda influência na literatura moderna; e as peças «Ana Kleiber» e «Morte no Bairro» de Alfonso Sastre, reunidas num só volume em tradução de Egito Gonçalves, que vem reavivar o interesse pelo discutido dramaturgo espanhol contemporâneo.

A Coleção B A B, biblioteca de bolso da Editora Arcádia traz a publico o volume «Tchekov», em que se reúnem as notas memorialísticas de Máximo Gorki sobre o grande escritor russo; as recordações de sua mulher Olga; e estudos dos escritores contemporâneos Tchukovski e Ermilov sobre o sempre actual dramaturgo e novelista.

Para a Portugália Editora valorizando a sua colecção Biblioteca das Raparigas com um original português, escreveu Virgínia Motta a novela «As Duas Romãs». A obra é apresentada como criação notável no seu género, pela fantasia poética, frescura de imaginação e leveza de estilo. Só deverá desejar-se que o exemplo seja continuado, animando outros escritores da nossa língua a escreverem obras de ficção expressamente destinadas á juventude.

A Editorial Minerva prossegue assiduamente o seu programa de edições para largo publico, apresentando na colecção de bolso o romance «A Paixão de Gabriela», do escritor norte-americano Malcolm Stuart Boylan, obra de limpidíssima simplicidade e sentimento humano; o 2.º volume da edição popular de «Guerra e Paz», de Tolstói, que foi apresentada com um excelente estudo de João Pedro de Andrade; a narrativa policial «Enredo Fatal», de Patrick Quentin, que representa a melhor tradição inglesa no género.

Resoluções do Encontro

das Páginas Culturais da Imprensa Regional

Teve o maior interesse o I Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional, que se efectuou na Figueira da Foz, nos dias 28 e 29 de Setembro ultimo.

Foram discutidos problemas técnicos, literários e artísticos, sendo aprovadas várias resoluções no sentido da valorização estética e cultural daqueles suplementos, cuja periodicidade deverá ser preferentemente quinzenal. Sugeriu-se a criação de uma agência central coordenadora, nos aspectos literário e técnico, assumto a estudar por cada suplemento, no próximo ano. Foi constituída uma comissão, formada pelos srs. Manuel Amaral (Publicações Imbondeiro), António Augusto Sales e Cordeiro de Melo (do «Badaladas»), para elaborar uma colecção de postais de poesia ilustrada e criarem-se os seguintes prémios:

Da Sociedade Portuguesa de Escritores, para a melhor colaboração e aspecto gráfico; e dos suplementos ou páginas, para o melhor artigo que neles seja publicado e para o melhor livro de autor português (ensaio, teatro, romance, conto ou

novela e poesia), recebido para crítica. Para elaborar os regulamentos dos prémios foi constituída uma comissão formada pelos srs. dr. Mário Braga, António Augusto Menano e Manuel Simões.

O «II Encontro», por proposta do sr. Vasco Granja, em representação do «Planetário», ficou marcado para o próximo ano, na vila de Cascais.

«A Voz de Moçambique»

A página de Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais desta província ultramarina, insere na sua mais recente edição aqui recebida algumas colaborações de assinalável interesse. Destacam-se, especialmente, o artigo polémico «Uma nova teoria racista da Poesia», por Rui Knopfli, que situa com justificada energia o seu protesto contra absurdas concepções raciais na literatura; as reflexões intelectuais de A. Azevedo, «Divagação»; uma crónica sobre o êxito mundial do filme brasileiro «O Pagador de Promessas». Nesta página é transcrita em lugar de relevo a «Ode á Liberdade», de Jaime Cortesão, que demarca, só por si, uma atitude inalienável de consciência moral e cívica.

«A Voz de Moçambique» consagra na sua página literária os valores que mais importam á criação de uma consciência cultural na Província.



Jacinto do Prado Coelho

sem se alienar, de preservar a sua autonomia ético-mental sem se esquivar á missão orientadora, que lhe compete no seio da comunidade a que pertence».

Esta afirmação, proposta no Elogio ao intelectual do nosso tempo, é a que se ajusta á ética e á dou-

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661